



24 anos
Jornal do Sudoeste®
Apenas a verdade.

Brumado, de 25 de maio a
10 de junho de 2022
Edição 705 - Ano XXVIII
48 Páginas - R\$ 2,50

**BULLYING NAS ESCOLAS: O
QUE DIZEM DIRETORES DE
UNIDADES ESCOLARES
DE BRUMADO**

PÁGS. 22 a 32

Bullying

Não é brincadeira, é violência
Precisamos conhecer para combater.

(FOTO: MARCOS SANTOS/UPS IMAGENS)

**O Bullying e a história
de quem já viveu o
preconceito**

PÁGS. 34 e 35

**“O Bullying precisa ser
visto como um grave
problema de Saúde
Pública”, pontua
Psicóloga**

PÁGS. 36 a 38

**Escolas também
precisam se
responsabilizar por
CyberBullying , diz
especialista**

PÁGS. 40 e 41



PÁG. 21

**O bullying retorna a
sala de aula**

PÁG. 33

**A Lei 13.935/19 como aliada no
combate a violência em ambiente
escolar**

PÁG. 39

BULLYING NAS ESCOLAS: PRECISAMOS ENFRENTAR ESSE PROBLEMA

POR: ANTÔNIO LUIZ

editor@jornaldosudoeste.com

O Bullying é uma situação caracterizada por agressões intencionais e recorrentes, físicas ou verbais, protagonizadas por um ou mais adolescentes contra um ou outros jovens.

Mais frequente ou visível no ambiente escolar, o Bullying, pelos danos, principalmente emocionais, que não podem ser mensurados, causados às vítimas, tem chamado a atenção de educadores, autoridades e da sociedade como um todo. O que, até pouco tempo era considerado uma brincadeira, tem ganhado notoriedade e sido apontado como a causa de episódios que desafiam o entendimento de especialistas e tem obrigado cada dia mais a uma reflexão sobre um fenômeno difícil de lidar e, por isso mesmo, relativizado e sendo responsável por levar crianças e jovens a conviver com a dor e o fracasso.

Alguns episódios que chocaram até mesmo experientes Policiais que atenderam às ocorrências, ainda que as informações não tenham sido divulgadas com a transparência devida, reforçam que os “massacres” em Escolas, em diversos países, inclusive no Brasil, são praticados por adolescentes vítimas de Bullying no ambiente escolar.

Apesar de ser um tema grave, que alguns especialistas sublinham de Saúde Pública, é notória a dificuldade que as Escolas, públicas ou privadas, enfrentam para admitir e combater o Bullying. Os pais, principalmente de vítimas, por sua vez, contribuem para que a situação ganhe fôlego por não denunciar as agressões – verbais ou físicas – sofridas pelos filhos, por vergonha. Imaginam que a repercussão das consequências, quando não são trágicas, acabam chegando ao conhecimento de todos e é tratada com a costumaz hipocrisia que norteia as relações sociais e acabam contribuindo para que os crimes continuem sendo praticados.

As Escolas, via de regra, para o público externo, insistem que o combate ao Bullying é parte de suas estratégias pedagógicas, embora não assumam que a ausência de investimentos na contratação de Psicólogos e Assistentes Sociais é uma realidade no país, que se preocupa muito mais com a aprovação dos alunos que com o nível e conhecimento que oferece ao seu público. Se na rede pública a atração desses profissionais é prejudicada pela falta de investimentos disponibilizados – investe-se muito e, na maioria das vezes mal, em obras físicas e no preenchimento de quadros comissionados sem considerar a meritocracia, mas as indicações políticas e de financiadores de campanha – na rede privada a questão é manter a rentabilidade.

Ainda assim, muitos gestores de Escolas, públicas e privadas, se esforçam para tentar contornar os casos que surgem, principalmente promovendo o diálogo com os envolvidos e as famílias, desenvolvendo atividades – palestras, rodas de conversa e peças teatrais. O problema é que muitas famílias, desajustadas e que são a causa principal dos desvios dos filhos, ou não atendem aos chamados das Escolas, ou quando aparecem, minimizam a situação, geralmente classificando os delitos como “brincadeiras de mau gosto”. Raramente um agressor admite ser agressor. Invariavelmente, são incapazes de se desculpar e de buscar ajuda para não voltar a delinquir, até por não entender que cometem um crime passível de punição. Uma minoria, consegue assimilar que fizeram ou falaram algo que machucou, angustiou o outro. Nesses casos, não só se desculpa, como se esforçam para não repetir os erros e, até se tornam multiplicadores da proposta de combater a prática.

Considerando que, infelizmente, faltam profissionais especializados nos quadros funcionais das Escolas – públicas e privadas – há sempre o risco dos conflitos se amplificarem e as vítimas, de alguma forma, algumas provocando tragédias, fazer com que a violência sofrida seja causa para que uma nova violência seja praticada, atingindo, inclusive e principalmente, aqueles que não tiveram nenhuma participação nos ataques sofridos.

Ultimamente, principalmente no setor público, tem se apostado na parceria das Escolas com as Secretarias de Estado de Segurança Pública, “militarizando” as Unidades, como se a presença de Policiais Militares pudesse ser onipresente e capaz de inibir a violência, às vezes verbal, se não no ambiente interno, no entorno das Escolas. E o pior, sentindo-se reprimidos por uma disciplina que não estão acostumados, os agressores podem se tornar ainda mais impiedosos.

Mais racional seria, que o cotidiano das Escolas contasse com um Psicólogo, que pudesse ajudar, de forma terapêutica, tanto as vítimas quanto os agressores.

Importante ressaltar, ainda, que o Bullying é fruto, quase sempre, dos problemas enfrentados pelos agressores no dia a dia, no relacionamento com os pais, que praticam a violência ou, acabam por incentivá-los ao não transmitir valores que são primordiais, para que a convivência social seja sadia. Estudos de renomados Psiquiatras reforçam que “a convivência é, basicamente, saber compartilhar, participar da existência dos outros e, por sua vez, envolver os demais nas nossas vidas”. Portanto, é preciso mais que boas intenções e compromissos para efetivamente combater ao Bullying e os danos que ele causa aos indivíduos – insistimos, vítimas e agressores. É fundamental que haja vontade, que as famílias participem da vida escolar dos filhos, que os pais entendam que a Escola não é um depósito de crianças e adolescentes, que as Instituições de Ensino foram pensadas para que pudessem desenvolver suas atividades profissionais enquanto os professores cuidam dos filhos. Que substituem afeto por presentes, não demonstram amor, não manifestam carinho ou, pior ainda, superprotegem os filhos, não os privando de nada para encobrir suas ausências afetivas.

Resta evidente, portanto, que para combater o Bullying, Escola, Família e sociedade precisam refletir e debater a questão sob o ponto de vista dos protagonistas, vítima e agressor, dando a ambos o apoio pedagógico e psicológico, evidentemente, sem deixar de lado as medidas corretivas previstas e exigidas para o agressor, mas tudo dentro de um contexto de acolhimento que permita que o adolescente possa rever seus conceitos.

O combate ao Bullying e, naturalmente, a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis para criação de relações mais fortes e transparentes, envolvendo educadores, famílias e estudantes, somente será possível quando todos os envolvidos reconhecerem sua existência e cada um fazer a sua parte.

As famílias se esforçando – quando preciso buscando ajuda – para educar os filhos dentro de um equilíbrio que possibilite gerar uma pessoa com respeito e empatia; as Escolas, incluindo em suas equipes pessoal especializado – Psicólogos e Assistentes Sociais – buscando identificar, sem relativizar, os casos e tratando-os com seriedade, responsabilidade e transparência na busca de solucioná-los, e, por fim, os próprios adolescentes, que precisam estar dispostos a entender que são suscetíveis ao erro, mas que podem, se assim desejarem, consertá-los e não repeti-los.

Em síntese, o combate ao Bullying é uma tarefa de todos, que não pode ser ignorada e muito menos terceirizada.

EXPEDIENTE

Fundado em março de 1998, o **Jornal do Sudoeste** é uma publicação da **L M Sudoeste Comunicação Ltda** - CNPJ: 11.535.761/0001-64 e da **Agência Sudoeste - Jornalismo, Assessoria e Pesquisa Ltda** - CNPJ: 36.607.622/0001-20



Agência Sudoeste

f Jornal do Sudoeste @jornaldosudoeste @jsudoestebahia Journal do Sudoeste

Conselho Editorial
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Diretora Administrativo/Operacional
Maria Augusta dos Santos e Silva
augusta@jornaldosudoeste.com
(77) 3441-7081 | (77) 99838-6265

Secretária Administrativa
Maira Bernardes Pinto
secretaria@jornaldosudoeste.com
(77) 3441-7081 | (77) 99804-5635

Redator - Chefe
Antônio Luiz da Silva
editor@jornaldosudoeste.com
(77) 3441-7081 | (77) 99838-6283
(77) 98804-8369

Redatores Adjuntos
Erick Gomes
Gabriela Oliveira

Secretaria Adjunta de Redação
Brenda da Silva
(74) 99102-4991

Arte/Diagramação
Maria Cristiane da Silva
diagramacao@jornaldosudoeste.com
(77) 3441-7081 | (77) 99967-2218

Diagramação/Edição de Vídeo
Evandro Maciel Miranda
(77) 3441-7081 / (77) 99805-3982

jornaldosudoeste.com
Leonardo Santos

Social Media
Mariana Almeida C. Silva

Redação, Administração, Atendimento ao Cliente, Publicidade
Praça Capitão Francisco de
Souza Meira, 164 -
Salas 4 e 5, Centro
CEP 46.100-000 Brumado - BA
Geral: (77) 3441-7081 | (77) 99804-5635

Representantes Comerciais

Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997
Luciene Pereira Costa - (77) 99948-3900
(77) 98804-5661
Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
(77) 99806-5282
Shirley Ribeiro Alves - (77) 99968-4997
(77) 98801-3338
Mateus Almeida - (77) 99118-9974
(77) 99993-8406
Mariana Almeida - (77) 99873 -1507
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809 -1255

Assinaturas

(Municípios de abrangência da circulação): R\$ 80,00/Ano
Assinaturas (Demais cidades):
R\$ 120,00/Ano
Números atrasados:
R\$ 5,00

Abraçência da Circulação

Abaira - Anagé - Aracatu - Barra da Estiva - Barra do Choça - Belo Campo - Bom Jesus da Lapa - Bom Jesus da Serra - Boa Nova - Boninal - Boquira - Botuporã - Brejolândia - Brotas de Macaúbas - Brumado - Caatiba - Caculé - Caetanos - Caetitê - Canápolis - Candiba - Cândido Sales - Caraíbas - Carinhanha - Caturama - Cocos - Condeúba - Contendas do Sincorá - Cordeiros - Coribe - Correntina - Dário Meira - Dom Basílio - Encruzilhada - Érico Cardoso - Guanambi - Guajeru - Ibiassucê - Ibicoara - Ibitipanga - Ibotirama - Igaporã - Iguai - Ipuiara - Itambé - Itapetinga - Itarantim - Itororó - Ituaçu - Iuiu - Jaborandi - Jacaraci - Jussiapé - Lagoa Real - Licínio de Almeida - Livramento - Macarani - Macaúbas - Maetinga - Maiquinique - Malhada - Malhada de Pedras - Matina - Mirante - Mortugaba - Morpará - Mucugê - Muquém do São Francisco - Nova Canaã - Oliveira dos Brejinhos - Palmas de Monte Alto - Paramirim - Paratinga - Piaçã - Pindaí - Piripá - Planalto - Poções - Potiraguá - Presidente Jânio Quadros - Riacho de Santana - Ribeirão do Largo - Rio de Contas - Rio do Antônio - Rio do Pires - Santana - Santa Maria da Vitória - São Félix do Coribe - Sebastião Laranjeiras - Serra do Ramalho - Serra Dourada - Sítio do Mato - Tabocas do Brejo Velho - Tanhaçu - Tanque Novo - Tremedal - Urandi - Vitória da Conquista - e Salvador (Governadoria, Casa Civil do Governo da Bahia, Secretaria de Estado de Comunicação Social da Bahia, Secretarias de Estado da Bahia, Assembleia Legislativa do Estado, Agências de Publicidade).

Mar-Mar Gráfica e Editora Ltda.
Tiragem - 8.000 exemplares

POLÍTICA

CANÁPOLIS

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DA BAHIA TERÁ DE REEXAMINAR CONTAS DE CANDIDATO A VEREADOR DE CANÁPOLIS

DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

Unido pelo Tribunal Regional Eleitoral da Bahia com a ilegitimidade para as próximas eleições por ter as contas da campanha de 2020, quando concorreu a uma cadeira no Legislativo Municipal de Canápolis, consideradas não prestadas em razão da não constituição de advogado, Geovane – do Galheiro - de Jesus Silva conseguiu uma importante vitória no recurso que impetrou no Tribunal Superior Eleitoral.

A Corte Superior da Justiça Eleitoral, por unanimidade, na sessão do último dia 24, ao julgar recurso apresentado pelo candidato que obteve apenas 14 votos nas eleições municipais de 2020, acatou os argumentos da defesa, que sustentou que a decisão da Justiça Eleitoral baiana teria desconsiderado os princípios da razoabilidade e da proporcionalidade ao julgar as contas de um candidato como não prestadas “unicamente pela falta do instrumento de Procuração de advogado”, sem qualquer apontamento da área técnica que pudesse demonstrar a ocorrência de irregularidade na prestação de contas.

No voto do relator do Processo no Superior Tribunal Eleitoral, ministro Carlos Bastide Horbach, que foi seguido pelos demais membros do Colegiado, foram destacadas alterações feitas na Resolução nº 23.607/2019 (que normatizou os dispositivos relativos à arrecadação

e os gastos de recursos por partidos políticos e candidatas ou candidatos e sobre a prestação de contas nas eleições), revogando o preceito que estabelecia o julgamento automático das contas como não prestadas na hipótese de falta de representação processual. “A ausência de instrumento de mandato não pode representar irreparavelmente a não prestação de contas”, apontou o ministro relator, reforçando que a “regularização tardia da representação processual não pode suplantar o exame das contas pela Justiça Eleitoral, sobretudo porque pode haver repasse de natureza pública”.

De acordo com o ministro Carlos Bastide Horbach, o julgamento de contas como não prestadas justifica penalidades que considerou “extremamente gravosas”, devendo ser considerada apenas nos casos em que efetivamente não houve a apresentação (das contas de campanha).

Ao acatar integralmente o voto do relator, os ministros do Superior Tribunal Eleitoral deliberaram pelo retorno do Processo ao Tribunal Regional Eleitoral da Bahia para que seja efetivado novo julgamento nas contas do então candidato Geovane – do Galheiro - de Jesus Silva (Republicanos).

(*) COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO SUPERIOR TRIBUNAL ELEITORAL

 **Marlito Lacerda**
CONTABILIDADE LTDA.

Rua Cel. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101
Edf. João A. Lacerda - Centro - CEP: 46100-000
E-mail: marlito@marlitocontabilidade.com.br

www.marlitocontabilidade.com.br
Brumado - Bahia
Telefax: (77) 3441-3033

SIGA-NOS
nas **REDES-SOCIAIS**

JORNALDOSUDOESTE

(77) 9 9804-5635



Facebook



Instagram



Twitter



YouTube



Whatsapp

SÃO JOÃO 60 ANOS
BARRA DO CHOÇA
REACENDENDO A TRADIÇÃO
DE 04 DE JUNHO À 02 DE JULHO

EDIGAR MÃO BRANCA **FORRÓ DO MUIDO** **ALCYMAR MONTEIRO** **FALAMANSÁ** **LARISSA GOMES** **CHAMBINHO DO ACORDEON** **E MAIS**

60 ANOS
BARRA DO CHOÇA - BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO CHOÇA
TRABALHO E RESPONSABILIDADE SOCIAL
desde 1922/1924

CORRENTINA

Áudio vazado nas redes sociais revela coação e intimidação a servidores comissionados e contratados da Prefeitura Municipal de Correntina

Vazamento custou o cargo da secretária municipal de Cultura, Esporte e Lazer, que teria, segundo o gestor municipal, “exorbitado em sua fala”

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

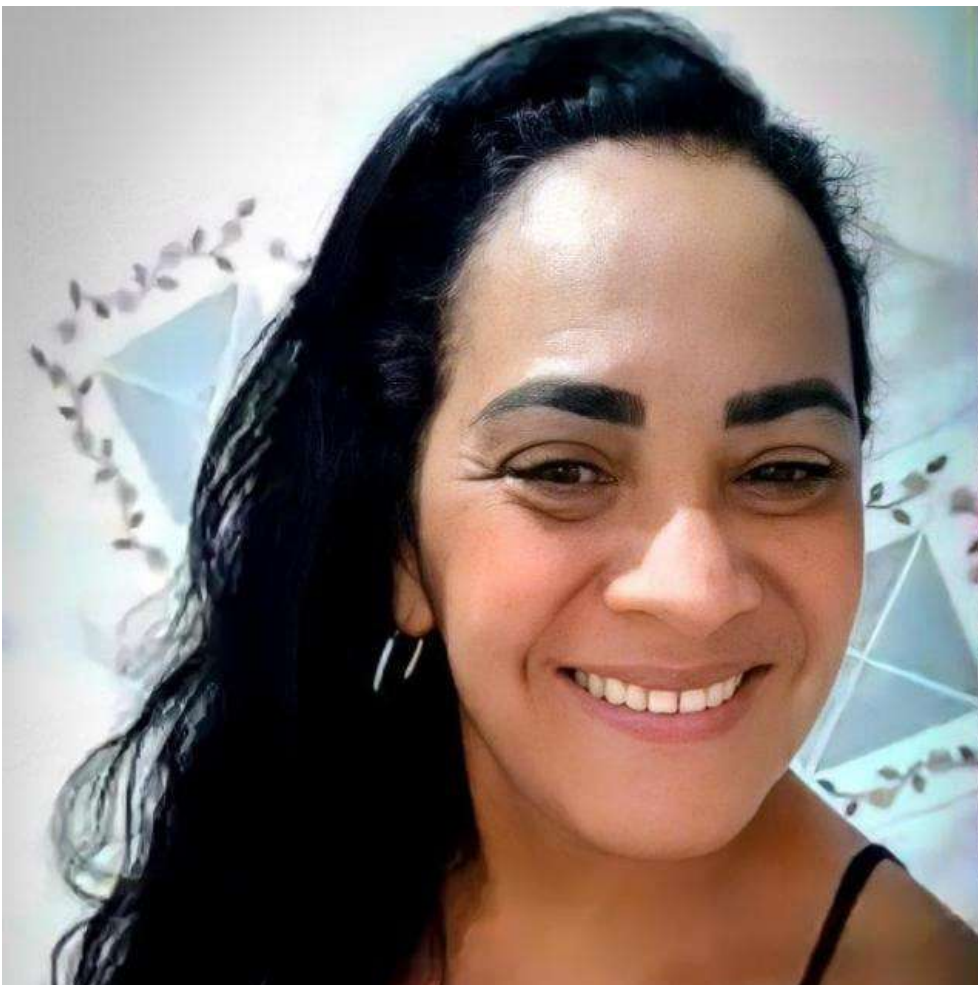
Com campanha eleitoral nas ruas, atropelando, inclusive, a legislação vigente, tem sido comum denúncias de abuso de autoridade por parte de gestores públicos para mostrar prestígio junto aos prováveis candidatos. As denúncias de que gestores municipais estariam obrigando os servidores, principalmente os comissionados e contratados tem se repetido, embora sem que os denunciantes consigam provar as acusações.

Não foi o que aconteceu em Correntina, no último dia 20 de maio, às vésperas da visita do pré-candidato do Partido dos Trabalhadores à sucessão estadual, ex-titular da Secretaria de Estado da Educação da Bahia, Jerônimo Rodrigues Souza, acompanhado dos demais pré-candidatos da chapa majoritária e de lideranças políticas regionais, a Santa Maria da Vitória, que cumpriu uma extensa agenda da pré-campanha (Caravana Mais Bahia), que culminou com um encontro na manhã do domingo, 22, na Arena Showbol Samavi, para apresentação e discussão de propostas para a região do Plano de Governo Participativo. Um

áudio vazado nas redes sociais, atribuído à então secretária municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Correntina, Joélia Santos e Silva, que teria confirmado sua autenticidade, servidores públicos municipais – comissionados e contratados – são intimidados e coagidos a participar do ato público em Santa Maria da Vitória, resta evidente a mensagem intimidatória, que segundo Joélia Santos e Silva, era um recado do prefeito Nilson José – Maguila – Rodrigues (PCdoB).

“Jairo (supostamente um Diretor lotado no Departamento da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano), Maguila (prefeito Nilson José Rodrigues) tá aqui. Reuniu com a gente e avisou. Já até ligou para a Cooperativa [Cooperativa de Trabalho Especializada em Serviço – CTES] e tá mandado todos os secretários (municipais) falar para os seus funcionários, cargos de confiança e da Cooperativa. Quem não for para Santa Maria (da Vitória) domingo, segunda-feira não precisa voltar para trabalhar. Avisa pro pessoal aí”, afirma a ex-secretária no áudio, deixando claro estar falando em nome do prefeito.

FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS.



Em áudio vazado, no qual dizia falar em nome do prefeito, a então secretária municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Correntina, Joélia Santos e Silva, intimida e coage servidores públicos municipais – comissionados e contratados - a participar do ato público em Santa Maria da Vitória.

POLÍTICA

Com a repercussão do vazamento do áudio, a secretária Joélia Santos e Silva, que foi exonerada pelo prefeito no último dia 23 de maio, conforme Decreto Municipal 203/2022, publicado no Diário Oficial do Município do dia 27 de maio, com efeito retroativo, teria confirmado, segundo noticiou o blog Jornal de Correntina, a autenticidade do áudio e atribuído sua divulgação a “maldade”, não apontando, no entanto, quem teria sido o autor e o motivo da iniquidade.

O JS não conseguiu contato com Joélia Santos e Silva para oportunizar que a ex-secretária municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Correntina pudesse esclarecer o que na verdade aconteceu, se apenas estava ostentando uma proximidade com o gestor e um poder que não tinha ou se falava, efetivamente, em nome do prefeito, e sobre a decisão do gestor de exonerá-la do cargo que ocupava na estrutura administrativa do Governo Municipal.

Chamada de mentirosa publicamente e exonerada do cargo, Joélia Santos e Silva mantém constrangedor silêncio e assume a responsabilidade pela tentativa de intimidação e coação dos servidores comissionados, contratados e terceirizados, numa clara afronta a dispositivos legais vigentes. Além, evidentemente, de permitir ilações sobre a suposta autorização que alegou ter recebido do prefeito Nilson José – Rodrigues – Maguila (PCdoB) ao editar a mensagem.

Juristas consultados pela reportagem do JS, ouvidos sob reserva, afirmaram que a suposta intimidação e coação dos servidores públicos municipais de Correntina deveria, se não está sendo, ser objeto de uma investigação por parte do Ministério Público Estadual. Um dos juristas ouvidos pelo JS, reforçou que o Ministério Público tem competência para, com base em divulgação de fatos que apontem a possibilidade de violação aos princípios da Administração Pública (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência), normatizados pela Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 37. Destacou que o Supremo Tribunal Federal enfrentou o tema da competência para investigação do órgão ministerial, tendo deliberado, com repercussão geral, que “o Ministério Público dispõe de competência para promover, por autoridade própria, e por prazo razoável, investigações de natureza penal, desde que respeitadas os direitos e garantias que assistem a qualquer indiciado ou a qualquer pessoa sob investigação do Estado, observadas, sempre, por seus agentes, as hipóteses de reserva constitucional de jurisdição e, também, as prerrogativas profissionais de que se acham investidos, em nosso País, os Advogados”.

Para ele, como não restam evidências de indícios de suposta afronta aos princípios constitucionais e caracterizado abuso de autoridade e de poder, é importante que haja uma investigação responsável e que os supostos envolvidos, preservado o amplo direito de defesa, sejam punidos.

A reportagem do JS não conseguiu contato com o Ministério Público Estadual para saber se alguma medida teria ou deverá ser adotada para apurar possível existência de crime na tentativa de intimidação e coação de membros do corpo administrativo e funcional da Prefeitura Municipal de Correntina.

OUTRO LADO

Questionado pela reportagem do JS, o prefeito Nilson José – Maguila – Rodrigues (PSB), enviou uma Nota subscrita pela Assessoria de Comunicação Social, desmentiu a então secretária Joélia Santos Silva, reforçando que não houve, em momento algum, orientação para que as pessoas, detentoras de cargos na estrutura da Administração Municipal ou não, fossem pressionadas a participar do ato político em Santa Maria da Vitória.

Na Nota, o Governo Municipal reforça que Joélia Santos Silva teria “exorbitado em sua fala” e que, por consequência, foi exonerada do cargo que ocupava na estrutura administrativa do Governo Municipal.

A Nota ressalta que o prefeito Nilson José – Maguila – Rodrigues (PSB) preza pela liberdade das pessoas e, em momento algum teria autorizado a ex-secretária a pressionar e intimidar servidores comissionados, contratados ou terceirizados.

O prefeito, reforça a Nota da Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Correntina, “apenas convidou a população e amigos detentores de cargos de confiança para participarem do ato político em Santa Maria da Vitória, e em nenhum momento condicionou a participação dos convidados a permanência nos cargos”.

ARTIGOS



Percival Puggina

MEMBRO DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS E CIDADÃO DE PORTO ALEGRE, É ARQUITETO, EMPRESÁRIO, ESCRITOR E TITULAR DO SITE CONSERVADORES E LIBERAIS (PUGGINA.ORG), COLUNISTA DE DEZENAS DE JORNAIS E SITES NO PAÍS.

Sobre mitos, supostos Coringas e falsos Batman

Mito é um produto de imaginação, compartilhado por uma cultura ou por uma sociedade, ao qual estão atribuídos certos significados, poderes, expressões de caráter, etc. Muitos eleitores de Bolsonaro o saúdam efusivamente proclamando “Mito, mito, mito!”.

Ainda que em nosso presidencialismo e nas tensões que marcam a relação do governo com o Congresso e com o STF os “poderes míticos” de Bolsonaro estejam condicionados à dureza dessas refregas, a aclamação tem forte apelo político e eleitoral. Isso é bom ao confronto assinalado para o mês de outubro.

A persistente observação da conduta adotada pela maioria dos ministros do STF acabou por tornar evidente para mim que também essa maioria vê Bolsonaro como um ser mitológico. Pessoas como Alexandre de Moraes, Roberto Barroso, Edson Fachin, não saem às ruas dizendo mito, mito, mito. No entanto, ao escalá-lo como inimigo preferencial, atribuem a ele construtos de sua própria imaginação. Para os ministros, o presidente é uma espécie de Coringa, num filme em que cada um se vê como Batman.

A vida me ensinou que posso muito bem avaliar o caráter de alguém conhecendo seus amigos e seus inimigos. Queiramos ou não, entre estas paixões humanas – amizades e inimizades – nosso caráter se desnuda por inteiro. A porta que assim se abre faz parte da sabedoria universal, expressa no conhecido “Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és”. Sabem os pais, ensinam-no aos filhos, têm consciência disso os cidadãos.

O fato de alguns ministros revelarem sua malquerença e sua inimizade da forma como fazem, ultrapassando os limites da sensatez, é um enorme erro estratégico! Ninguém valoriza mais seu inimigo do que aquele que faz de sua destruição o sentido de seu agir.

No momento em que um indivíduo investido em poder, ou o colegiado de um poder de Estado torna notória sua inimizade, imediatamente é acionado no observador, no cidadão, no eleitor, o mecanismo de comparação: “Quem são os amigos desses que revelam sua inimizade ao presidente da República? Com quem eles confraternizam?”. É exatamente o que, simetricamente fazem os inimigos do presidente, combatentes entrincheirados em um poder que deveria ser neutro, quando se referem aos eleitores de Bolsonaro como malfazeja horda.

Eles precisam ver assim as famílias que saem às ruas e praças, rezando, cantando o hino nacional e expondo suas convicções enquanto agitam com orgulho bandeiras do Brasil.

Os inimigos do presidente, ao coibi-los, confrontá-los, desqualificá-los, prestam-lhe inestimáveis serviços.

ITAPETINGA

Secretário Municipal de Educação é exonerado por participar de ato em apoio ao pré-candidato do PT ao Governo do Estado

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O prefeito de Itapetinga, Rodrigo Hagge Costa (MDB), que contrariando a orientação do seu partido já formalizou apoio à pré-candidatura do ex-deputado federal e ex-prefeito de Salvador, Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto (UB), ao Governo do Estado, deu um recado claro aos seus aliados ao exonerar, sumariamente, o então titular da Secretaria Municipal de Educação, Geraldo Trindade Júnior (PSC), por ter participado do ato de apoio ao

pré-candidato do Partido dos Trabalhadores, ex-secretário de Estado da Educação da Bahia, Jerônimo Rodrigues Souza, no último domingo, 29.

O ato de exoneração, decidido ainda no domingo (29), foi publicado na edição de 30 de maio do Diário Oficial do Município. Para o prefeito emedebista Rodrigo Hagge Costa, a presença do seu auxiliar no ato do candidato do PT foi “inadmissível”, retornando sua permanência na equipe de Governo insustentável.

O ex-secretário, que é presidente do Diretório Municipal do PSC já havia perdido o apoio de seus correligionários, que na segunda-feira (30), divulgaram em blogs da cidade uma ‘Nota’, subscrita pelos vereadores da legenda com assento na Câmara Municipal, Hélder – de Bandeira – Flávio Pinto Ladeia e Antônio Ferraz – Neto Ferraz – Silva Neto, em nome dos demais membros do partido, classificando a participação do presidente da legenda (Geraldo Trindade Júnior) como “isolada e pessoal”, que teria gerado desconforto e “mal-estar entre ele e os filiados”. De acordo com a ‘Nota’, a postura de Geraldo Trindade Júnior não reflete a “posição do Diretório Estadual e da maioria dos filiados em Itapetinga”, reforçando o alinhamento à Executiva Estadual e ao pré-candidato do União Brasil.

Segundo noticiado, o então secretário municipal da Educação teria, em conversa reservada com o prefeito na noite do domingo (29), quando foi comunicado que sua exoneração já teria sido decidida, argumentou que a visita ao pré-candidato petista teria sido um ato de cortesia pela forma como o ex-secretário de Estado da Educação da Bahia tratou os pleitos que encaminhou em favor a Educação do município durante sua gestão à frente da pasta.

A presença em evento de apoio à pré-candidatura do petista Jerônimo Rodrigues Souza custou o cargo do secretário municipal de Educação de Itapetinga, Geraldo Trindade Júnior.



(FOTO: DIVULGAÇÃO).

Exonerado, Geraldo Trindade Júnior teria dito que não negocia sua independência e convicções políticas

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Formalizada a exoneração, Geraldo Trindade Júnior, em declarações repercutidas por lideranças políticas do município que seguem sua orientação que o JS teve acesso, que sua saída do Governo Municipal não teria sido motivada apenas pela participação no evento do PT, mas a culminância de um processo de desgaste e insatisfação acumulados. Ressaltou, segundo seus interlocutores, que entende política como a arte de dialogar, escutar, interagir com todas as correntes políticas principalmente enquanto ocupante de um cargo importante na estrutura administrativa de Governo, como a Secretaria Municipal de Educação, que precisa estar afinada com a sociedade para que os serviços prestados sejam de excelência e atendam aos princípios constitucionais da eficiência e da transparência. Esse, teria sublinhado, foi o motivo para estar presente também em outras manifestações políticas ocorridas recentemente no município, do PSD e do PCdoB.

O ex-secretário também teria apontado aos correligionários que deverá estar deixando o PSC, do qual é presidente do Diretório Municipal. A iniciativa (deixar a legenda), justificou, é consequência natural do processo que culminou com sua exoneração pelo prefeito da titularidade da Secretaria Municipal de Educação. o ex-secretário teria se queixado da falta de lealdade e da forma precipitada que membros do partido teriam condenado sua participação no evento do PT, muito mais para mostrar subserviência ao prefeito.

Por fim, o ex-secretário Geraldo Trindade Júnior destacou o trabalho que realizou à frente da Educação de Itapetinga e reafirmou que não negocia sua independência e convicções políticas, numa clara referência à decisão do prefeito e à manifestação de membros do PSC contrárias à sua presença no ato do PT.



A história de Brumado é a nossa, desde 1939.
Celebramos com aplausos esse dia.

Feliz aniversário, **Brumado!**

11 de junho - 145 anos da cidade

Hoje, nos sentimos honrados em estar aqui, representados por mais de 1.500 colaboradores e aproximadamente 18.000 pessoas beneficiadas em nossos projetos sociais.

É com parceiros como o Casimiro, numa convivência de transparência e empatia, que construímos nosso futuro, juntos.

“Crianças, adolescentes, adultos, aposentados, todos, de alguma maneira, são cuidados por essa empresa tão parceira e próxima.”

Casimiro Silveira - parceiro na comunidade do Campo Seco



VITÓRIA DA CONQUISTA

Justiça Eleitoral cassa mandato de vereador por fraude na cota de gênero feminino nas eleições de 2020 em Vitória da Conquista

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, em decisão proferida no último dia 23 de maio pela juíza Elke Beatriz Carneiro Pinto Rocha, da 39ª Zona Eleitoral de Vitória da Conquista, atendendo a pedidos apresentados pelo Ministério Público Eleitoral em Ação de Investigação Judicial Eleitoral por Fraude à Cota de Gênero, de autoria do Promotor de Justiça José Junseira de Oliveira, declarou nulos todos os votos atribuídos aos 25 candidatos ao cargo de vereador pelo Partido Renovador Trabalhista Brasileiro

(PRTB) em Vitória da Conquista, nas eleições municipais de 2020. A magistrada também determinou o recálculo dos quocientes eleitoral e partidário a partir dos votos válidos remanescentes, excluindo-se do universo dos votos originalmente válidos os anulados, para reajustar a distribuição das vagas na Câmara de Vereadores. Com a decisão, o único vereador do PRTB com assento na Câmara Municipal de Vitória da Conquista, [Pastor] Orlando de Oliveira Santos Filho, teve o mandato cassado.

Na Ação de Investigação Judicial Eleitoral por Fraude à Cota de Gênero, o Promotor de Justiça José Junseira de Oliveira sustentou que a fraude patrocinada pelo Partido Renovador Trabalhista Brasileiro, nas eleições municipais de 2020, em Vitória da Conquista, consistiu no registro da candidatura fictícias de duas mulheres - Jaqueline Rocha Santos e Fabiana Lima Lopes – para que a legenda pudesse atender à exigência legal da Cota de Gênero.

Na investigação, segundo o Ministério Público Eleitoral, constatou-se que duas das candidatas inscritas pelo PRTB tiveram votação zerada, não recebendo nem o voto delas mesmas. Além disso, não realizaram campanha eleitoral, não declararam os gastos da campanha e ainda manifestaram apoio à candidatura dos respectivos esposos em redes sociais. Jaqueline Rocha Santos fez propaganda eleitoral no Instagram em favor da candidatura de seu esposo, Wilson Ricardo Santos, conhecido por “Ricardinho do Pão”, também candidato ao cargo de vereador pelo PRTB, e Fabiana Lima Lopes fez campanha em favor do seu esposo Rosenaldo de Jesus Rodrigues, que concorreu pelo Patriota com o nome de “Naldo Rodrigues”.

Para o Ministério Público Eleitoral teria restado evidente que as duas “candidatas” foram inscritas apenas com o objetivo de fraudar a cota de gênero feminino e atender à legislação eleitoral vigente.

Na decisão proferida no último dia 23 de maio, a juíza Elke Beatriz Carneiro Pinto Rocha declarou a inelegibilidade de Jaqueline Rocha Santos e Fabiana Lima Lopes por oito anos subsequentes à eleição de 2020 e declarou nulos todos os votos atribuídos aos 25 candidatos ao cargo de vereador pelo Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), cassou os diplomas dos vereadores eleitos, bem como dos candidatos que figuram na posição de suplentes, e determinou o recálculo dos quocientes eleitoral e partidário a partir dos votos válidos remanescentes, excluindo-se do universo dos votos originalmente válidos os anulados, para reajustar a distribuição das vagas na Câmara de Vereadores.

Ao determinar a anulação dos votos da legenda e suspender os efeitos da diplomação dos candidatos, a magistrada da 39ª Zona Eleitoral, cassou o mandato do único vereador do PRTB com assento no Legislativo Municipal conquistense, (Pastor) Orlando de Oliveira Santos Filho – que obteve 1.164 votos.

(FOTO: ASCOM/CMVC).



Com a anulação dos votos e a suspensão da diplomação dos candidatos do PRTB, o único vereador da legenda com assento na Câmara Municipal de Vitória da Conquista, [Pastor] Orlando de Oliveira Santos Filho, teve o mandato cassado

OUTRO LADO

Ao comentar a repercussão da decisão da juíza da 39ª Zona Eleitoral e a decisão sobre a anulação dos votos e cassação dos diplomas dos candidatos do PRTB e, por consequência, do seu mandato, o vereador (Pastor) Orlando de Oliveira Santos Filho agradeceu as mensagens de apoio e solidariedade recebidas e lembrou que a decisão da Justiça Eleitoral de Vitória da Conquista não é definitiva e que permanece no cargo, atuando com a mesma seriedade e comprometimento, até que os recursos sejam julgados, primeiramente pelo Tribunal Regional Eleitoral da Bahia e, se for necessário, pelo Tribunal Superior Eleitoral.

O vereador contestou o entendimento do Ministério Público Eleitoral que foi acatado pela juíza da 39ª Zona Eleitoral de Vitória da Conquista, de que teria havido conluio entre os candidatos, com propósito de apresentar candidaturas fictícias para atender ao percentual mínimo de gênero exigido por Lei. “Eu tenho muita tranquilidade sobre idoneidade do nosso mandato, da nossa campanha”, apontou o vereador, ressaltando que vai exercer o direito de recorrer e confia que vai obter êxito e continuar trabalhando por Vitória da Conquista.

POLÍTICA

TANHAÇU

DESCUMPRIMENTO DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL REPROVA CONTAS DA PREFEITURA DE TANHAÇU EM 2020

DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

As contas da Prefeitura Municipal de Tanhaçu, no último ano da gestão do ex-prefeito Jorge Teixeira da Rocha (UB), foram consideradas irregulares pelo Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, que emitiu, na sessão do último dia 31 de maio, Parecer Prévio recomendando a rejeição pela Câmara Municipal.

O voto do relator da matéria no Colegiado de Contas, Conselheiro Substituto José Cláudio Mascarenhas Ventin, considerou como fator de alta gravidade para recomendar a rejeição das contas a constatação de afronta ao dispositivo previsto no Artigo 42 da Lei Complementar 101/00 (Lei de Responsabilidade Fiscal), que proíbe o gestor de contrair obrigações ou despesas que não possam ser integralmente pagas dentro do exercício financeiro ou que tenham parcelas a serem quitadas no exercício seguinte, sem que haja disponibilidade suficiente de caixa para assegurar o pagamento.

Na análise das contas de 2020 da Prefeitura de Tanhaçu, o relator também apontou como irregularidades para justificar o voto pela rejeição das contas, a ocorrência de instrumentos de planejamento desacompanhados das publicações dos Editais de Convocação para as Audiências Públicas; a publicação intempestiva de Decretos referentes a créditos adicionais; a previsão orçamentária elaborada sem critérios mínimos de planejamento; a não arrecadação da totalidade dos tributos da competência constitucional do município previstos no Orçamento; a reincidência quanto à realização de expressivo déficit orçamentário; • diversas inconsistências nos registros contábeis, e pagamento de salário aos professores da educação básica municipal abaixo do Piso Salarial Nacional, entre outras.

O ex-prefeito Jorge Teixeira da Rocha também foi penalizado com a determinação para ressarcimento

Por conta da irregularidade constatada, o Tribunal de Contas dos Municípios determinou a formulação de Representação ao Ministério Público Estadual, para que seja apurada a eventual ocorrência de crime contra as finanças públicas, previsto no Artigo 359-C do Código Penal.

O ex-prefeito também foi multado em R\$ 3 mil em razões das irregularidades apontadas.

A decisão ainda cabe recurso.



(FOTO: DIVULGAÇÃO).

Ex-prefeito de Tanhaçu Jorge Teixeira da Rocha (UB).

OUTRO LADO

A reportagem do JS não conseguiu contato com o ex-prefeito Jorge Teixeira da Rocha (UB) para oportunizar que pudesse contraditar as alegações do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia e apontar as medidas já adotadas ou que pretende adotar em sua defesa para reverter a sentença.

(*) COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DA BAHIA.

Proativa[®]
CONTABILIDADE

15 anos
Atendendo Brumado e Região!

(77) 9 8824 - 9163

(77) 3441 - 1405

@proativacontabil

IUIÚ

Herdeiros do ex-prefeito Carlos Vagner Lopes Frota, de Iuiú, são multados em R\$ 105 mil pelo Tribunal de Contas do Estado

DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

Além de desaprovar a Tomada de Contas do Convênio 144/2014, firmado entre a Prefeitura Municipal de Iuiú e o Governo do Estado, através da

Companhia de Desenvolvimento Urbano da Bahia (Conder), órgão da estrutura da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano da Bahia, a Primeira Câmara do Tribunal de Contas do Estado da Bahia (TCE/BA), decidiu, no último dia 17 de maio, por unanimidade, imputar multa no valor de R\$ 105 mil, referentes às parcelas do convênio

liberadas, que deverão ser pagas pelos herdeiros legais do ex-prefeito Carlos Vagner Lopes Frota, gestor no período de 2014 e 2016, falecido em 9 de dezembro de 2020. O valor da multa a ser creditada ao erário estadual ainda deverá sofrer atualização monetária e acréscimo de juros de mora.

O objeto do convênio celebrado

pelo então prefeito com a o Governo do Estado, através da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Bahia (Conder), órgão da estrutura da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano da Bahia, teve por objetivo executar os serviços de pavimentação em bloquetes com drenagem superficial em vias públicas no Distrito de Pindorama.

OUTRO LADO

Até o fechamento desta edição a reportagem do JS não conseguiu localizar os herdeiros legais do ex-prefeito Carlos Vagner Lopes Frota, para facultar espaço para que possam comentar e contraditar a decisão do Tribunal de Contas do Estado da Bahia e apontar medidas que pretendem adotar para reverter a sentença.

(*) COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA BAHIA.

Não limite seus desafios, desafie seus limites.

anima
SAÚDE E BEM ESTAR

Rua Vereador Paulo Chaves, 52 - Loja 05 - Residencial Parque das Palmeiras - Bairro Jardim Brasil
Email: animasaudebemestar@gmail.com

(77) 9 9946-1708

PILATESANIMA

ANIMA PILATES

VITÓRIA DA CONQUISTA

JUSTIÇA ELEITORAL REJEITA AÇÃO DO PT E MANTÉM RESULTADO DA ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2020, EM VITÓRIA DA CONQUISTA

DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

A juíza titular da 39ª Zona Eleitoral de Vitória da Conquista, Elke Beatriz Carneiro Pinto Rocha, em decisão proferida no último dia 6, julgou improcedente, por falta de provas, a Ação de Investigação Judicial Eleitoral proposta pela Coligação “A Conquista do Futuro” (PT/PCdoB/PSB/PL/PDT), encabeçada pelo deputado estadual petista José Raimundo Fontes, derrotada nas urnas de 2020. Na Ação, a Coligação liderada pelo PT pedia a cassação do registro e do diploma da chapa da Coligação “O Trabalho tem que continuar” (MDB/DEM (atual UB)/REPUBLICANOS/PTB/PODE/PMB/PSDB), encabeçada pelo ex-prefeito Hérzém Gusmão Pereira (MDB) – que assumiu simbolicamente e não chegou a tomar posse no cargo por problemas decorrentes de complicações da Covid-19, que resultaram em seu falecimento no dia 18 de março de 2021 – e Ana Sheila Andrade Lemos (UB), vencedora do pleito.

Na Ação, a Coligação liderada pelo Partido dos Trabalhadores apontou a prática de condutas vedadas e de abuso de poder econômico e político, destacando a distribuição massiva de camisetas e máscaras padronizadas com dizeres, símbolos e números que remetiam à candidatura da chapa composta por Hérzém Gusmão Pereira e Ana Sheila Lemos Andrade, para serem utilizadas na reta final da campanha eleitoral do segundo turno. Segundo os autores da Ação, as condutas apontadas

teriam “gerado desequilíbrio ao pleito, além de violarem a legitimidade do voto”.

Ao analisar e julgar os argumentos da Coligação encabeçada pelo PT, a juíza titular da 39ª Zona Eleitoral de Vitória da Conquista, Elke Beatriz Carneiro Pinto Rocha, pontuou não ter encontrado elementos suficientes para comprovação que a chapa vencedora das eleições municipais de 2020 [Hérzém Gusmão Pereira (MDB) e Ana Sheila Lemos Andrade (UB)] tenha praticado as condutas vedadas e abuso de poder econômico e político apontados. “Os autores/investigantes não juntaram aos autos documentos, rol de testemunhas, ou qualquer prova para demonstrar a ocorrência do ilícito eleitoral”, sublinhou a magistrada, reforçando, ainda, que para caracterizar abuso de poder econômico é necessário a comprovação de forma inequívoca. “Como se sabe, para caracterização do abuso de poder apto à incidência de penalidades, impõe-se a comprovação, de forma inequívoca, da prática dos fatos imputados, sua gravidade, de forma a comprometer a igualdade da disputa eleitoral e a legitimidade do pleito em benefício de determinada candidatura”, escreveu.

A juíza Elke Beatriz Carneiro Pinto Rocha, destacou ainda que a Coligação autora da Ação não teria anexado à petição nenhuma prova que comprovasse a ilicitude, justificando, dessa forma, a improcedência da ação. “No caso, não tendo os investigantes (Coli-



(FOTO: SECOM/PMVC).

A decisão da Justiça Eleitoral ratificou o resultado das urnas e assegura a prefeita Ana Sheila Lemos Andrade, que assumiu o cargo inteiramente em janeiro de 2021 e de forma definitiva em março do ano passado, com a morte do ex-prefeito Hérzém Gusmão Pereira (MDB), o cumprimento do mandato até 31 de dezembro de 2024.

gação “A Conquista do Futuro”) trazido aos autos uma única prova das ilicitudes imputadas aos investigados, impõe-se a improcedência da presente Ação de Investigação Judicial Eleitoral”.

O deputado estadual José Raimundo Fontes e o Partido dos Trabalhadores não se manifestaram sobre a decisão da Justiça Eleitoral. Sob reserva, um dos membros do corpo jurídico que trabalhou para a Coligação “A Conquista do Futuro”, revelou ao JS que a decisão da juíza Elke Beatriz Carneiro Pinto Rocha deverá ser integral-

mente respeitada e não será objeto de recursos às Instâncias Superiores (Tribunal Regional Eleitoral e Superior Tribunal Eleitoral).

A reportagem do JS tentou, através da Secretaria Municipal de Comunicação Social de Vitória da Conquista, ouvir a prefeita Ana Sheila Lemos Andrade (UB), para que ela pudesse comentar a decisão favorável da Justiça Eleitoral, mas até o fechamento desta edição não obtivemos resposta.

(*) COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DA BAHIA.



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias

Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

BOM JESUS DA LAPA

Prefeitura de Bom Jesus da Lapa lança pacote de obras com mais de R\$ 20 milhões em investimentos

LUCIMAR ALMEIDA DA SILVA

lucimaralmeidajs@gmail.com

A Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Lapa, em ato presidido pelo prefeito Fábio Nunes Dias (PSD), lançou, no último dia 6, 'Decola Lapa', pacote de obras de Infraestrutura Urbana e Rural, Mobilidade Urbana e Saúde Pública, que prevê investimentos superiores a R\$ 20 milhões.

Na Infraestrutura e Mobilidade Urbana, o 'Decola Lapa' prevê investimentos na pavimentação asfáltica de vias públicas dos Bairros Cavahada, Marimbondo, Vila Maia e Fazenda Campos, além da Avenida Afonso Fraga (Bairro Lagoa Grande) e Travessa Silvio Santos (Bairro Sangri-Lá), Rua João das Botas, Ruas no entorno a Escola Monsenhor Turíbio Vilanova e do Campus da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). A iluminação pública das principais vias da cidade será substituída por lâmpadas de LED.

Diversas novas Praças Públicas serão construídas no município, das quais mais de dez na zona rural, incluindo as em Comunidades Quilombolas e no Projeto Formoso.

O 'Decola Lapa', na Infraestrutura Urbana, prevê, ainda, a revitalização dos canteiros centrais de Avenidas da cidade e do Trevo da BR-430 (Bom Jesus da Lapa/Riacho de Santana) e a ampliação do Mercado Municipal do Bairro João Paulo II, na ampliação do estacionamento do entorno da Igreja e na construção de novos boxes comerciais na área do Santuário.

Na Infraestrutura Rural, o 'Decola Lapa' vai investir na recuperação de estradas vicinais, priorizando as que foram mais afetadas pelas fortes chuvas do início do ano, a construção de uma ponte nas Comunidades de Santa Rita e Bandeira e de calçadão nas Comunidades de Cupim e Juazeiro do Pé da Serra.

Na área da Saúde Pública os investimentos serão destinados a construção da nova Maternidade Municipal, que fará parte do Complexo Regional de Saúde do Hospital Municipal Carmela Dutra. Também está prevista a construção de uma Mini UPA (Unidade de Pronto Atendimento 24 Horas) no Projeto Formoso.

Participaram do lançamento do 'Decola Lapa', além de membros do primeiro escalão do Governo Municipal, o vice-prefeito Miguel Lélis da Rocha (PSD) e o ex-prefeito e ex-secretário de Estado do Desenvolvimento Urbano da Bahia, Eures Ribeiro Pereira (PSD).

(FOTO: REPRODUÇÃO/ASCOM PMBJL)



O prefeito Fábio Nunes Dias, ao lado do vice-prefeito Miguel Lélis da Rocha (PSD) e o ex-prefeito e ex-secretário de Estado do Desenvolvimento Urbano da Bahia, Eures Ribeiro Pereira (PSD), lançou oficialmente o 'Decola Lapa', programa que prevê investimentos superiores a R\$ 20 milhões.

CIDADES

MACAÚBAS

Ministério Público recomenda criação de Plano Municipal de Atendimento de Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência em Macaúbas

GABRIEL PINHEIRO –
ASCOM MP BA

<https://www.mpba.mp.br/>

O Ministério Público Estadual, por meio do Promotor de Justiça Victor Teixeira Santana, recomendou no último dia 27 de maio, que a Prefeitura Municipal de Macaúbas elabore o Plano Municipal destinado à prevenção e ao atendimento especializado de crianças e adolescentes vítimas de violência, em suas mais variadas formas, com ênfase para os casos de abuso e exploração sexual. A Recomendação foi dirigida também às Secretarias Municipais de Assistência Social, de Saúde, de Educação e de Administração e ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

A Recomendação propõe que, em um prazo de 45 dias, as Instituições construam, em parceria, uma Comissão Intersetorial para elaborar o Plano, que deve compreender ações integradas desenvolvidas por diversos setores da Administração. Dentre as ações recomendadas a constar no Plano está a realização de campanhas de conscientização e orientação sobre como iden-

tificar casos e como proceder diante da suspeita da prática de maus-tratos e violência sexual contra crianças e adolescentes. O Ministério Público recomenda também que o Plano preveja o acompanhamento dos casos de suspeita ou confirmação, com a orientação das vítimas e suas respectivas famílias, realização de exames e sindicâncias, a pedido da autoridade Judiciária ou Conselho Tutelar.

O Conselho Tutelar foi recomendado a levar ao conhecimento da Polícia o recebimento de todas as comunicações envolvendo abuso ou exploração sexual envolvendo criança e adolescente. A Recomendação salienta que o procedimento investigatório destinado à apuração do fato, a cargo da Polícia Civil, seja realizado com a colaboração, na escutada vítima, de profissionais das áreas da Psicologia, Pedagogia e Assistência Social a serviço do Poder Judiciário ou do Município.

#semprebomlembrar

#semprebomlembrar

**MESMO COM AS
DUAS DOSES,
DEVEMOS USAR MÁSCARA**

OK



BRUMADO

NO ANIVERSÁRIO DE BRUMADO, POPULAÇÃO DIZ O QUE GOSTARIA QUE A CIDADE GANHASSE DE PRESENTE

BRENDA RIOS/KAROL GOMES

Jornalismo@jornaldosudoeste.com

Brumado comemora, no próximo dia 11 de junho, 145 anos de emancipação política e administrativa. Desde quando foi criada, a cidade passou por diversas mudanças e, com o aumento da população e das atividades econômicas, impulsionadas pela mineração, ganhou muitos proble-

mas.

O **Jornal do Sudoeste** foi às ruas saber da população qual seria o melhor presente que a cidade, também conhecida como a Capital do Minério, poderia ganhar no aniversário de 145 anos.



ESTEFANE DA SILVA LEITE, 17 anos

"Gostaria que melhorasse a pavimentação das ruas, porque é complicado para andar de moto, carro, não temos segurança".

KARINE FERREIRA DOS SANTOS, 23 anos

"Gostaria de ganhar a minha Segurança, principalmente nos Bairros periféricos. Se no Centro está ruim, imagine em outras partes da cidade. A Educação, acredito que está razoável, e a Saúde nos Bairros carentes também está precária, não somos tratados com dignidade, com muita atenção. É preciso de mais Segurança Pública e atenção".



CLAUDINEI SILVA GONÇALVES, 48 anos

"Saúde! Em primeiro lugar, Saúde é o que mais importa. Educação também. Segurança é preciso. São os 3 mais necessários. Para mim as ruas estão tranquilas; até hoje, acho que precisa mesmo de Saúde, Segurança e Educação".



VANDERLEIA MEIRA COQUEIRO, 39 anos

"Olha, a gente está precisando de tudo. Para falar a verdade, a Educação, a Saúde, o Saneamento Básico, o Esgotamento Sanitário também precisam melhorar. A infraestrutura está precária. O presente para mim seria uma mudança total na nossa cidade".



CIDADES



DEUSÉLIA GOMES COQUEIRO

"Asfalto em todas as ruas, no lugar desses calçamentos, que sempre causam problemas no tráfego".

JAMILE OLIVEIRA

"Melhorar a questão da Saúde da cidade, principalmente o Hospital Municipal".



ILTON MEIRA

"Ganhar um São João. O povo de Brumado gosta muito de festa".

LUCINEIA ASSUNÇÃO SANTOS

"A paz, por Brumado ser uma cidade muito violenta, acho que a paz é fundamental".



VANILDE ROSA VIEIRA

"O principal é melhorar a Saúde, a questão da Assistência, porque aqui não tem. Corremos atrás todos os dias e é algo que não temos. Além do melhoramento do tratamento de esgotos que também é necessário aqui".

EDEALDO DA PAIXÃO FERNANDES RIOS, 52 anos

Bom, eu como cidadão brumadense nesse aniversário da cidade, gostaria sim de ganhar um presentem, mas, eu não posso ser egoísta e só pensar em mim, e sim na população. Eu desejo um gestor, pra um futuro bem próximo, que tenha mais amor pela cidade, que olhe para questão da nossa educação com um olhar diferente, que olhe também para a nossa saúde, que as vezes dizem que é muito boa mas quando a gente vai usar, não é legal, também a questão da segurança a gente vê ai que Brumado tem muitos assassinatos, volta e meia alguns roubos, melhorar o trânsito, nossas ruas estão um pouco abandonadas, se você for olhar para alguns bairros que estão distantes dos centros, como o Dr.Juracy, que eu costumo falar, eu sou uma pessoa evangélica e nós temos uma igreja naquela bairro e as vezes a gente vai e vê lixo na ruas, as ruas esburacadas e coisas do tipo, e como cidadão brumadense eu queria esse presente né, mas não é só para mim, é pra toda a cidade, porque eu estou inserido nela, estou envolvido nela e se vem para a cidade eu também estou sendo beneficiado, esse é o desejo que eu tenho, de ganhar esse presente no aniversário da cidade.



CIDADES/HABITAÇÃO



(FOTO: REPRODUÇÃO/TV BAHIA)

Bahia ocupa 3º lugar no país com moradias em situação precária

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Uma moradia é considerada precária se apresenta, entre outras características, risco de desabamento, construção irregular e pessoas demais dividindo o mesmo espaço.

Segundo dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fundação vinculada ao Ministério da Economia, em 2010, o déficit habitacional era de 5,4 milhões de moradias, enquanto havia mais de 6 milhões de imóveis desocupados em todo o País. Após 12 anos, a realidade é mais grave.

Embora moradia seja considerado um direito, o primeiro passo para a construção de uma vida mais cidadã, no Brasil, há mais de 17,1 milhões de pessoas vivendo nas favelas.

De acordo com pesquisa realizada pela Fundação João Pinheiro, Instituição de Pesquisa e Ensino vinculada à Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais, o Estado da Bahia é o terceiro do país com mais habitações precárias. São 157.927 habitações precárias, número que é maior do que o de toda a região Centro-Oeste e se aproxima do número de toda a região Sul.

Segundo a Fundação João Pinheiro, fazem parte das moradias precárias as seguintes configurações: a coabitação familiar não desejada (duas ou mais famílias que vivem juntas por não conseguirem bancar moradias separadas),

os moradores de baixa renda com dificuldades de pagar aluguel nas áreas urbanas, os que vivem em casas e apartamentos alugados com grande densidade e, também, a moradia em imóveis e locais que não oferecem segurança e com fins não residenciais – classificados como domicílios improvisados.

A busca por esses tipos de habitação se explica pelos elevados preços dos locais adequados provocados pela alta demanda – há muita gente para pouca moradia - gerando um déficit que soma falta de habitações e construções precárias.

De todos os nove Estados da Região Nordeste, a Bahia é o que tem o maior índice de déficit habitacional, ocupando o quinto lugar no ranking brasileiro. São 584.628 moradias a menos do que o necessário.

A maior parte da demanda, 335.624 imóveis (57%) é referente à população com a menor faixa de renda, de até um salário-mínimo. Nesse recorte, a Bahia é o segundo Estado do país com o maior índice. Logo depois, vem a faixa de população baiana que recebe de um a três salários-mínimos. Esta necessita de aproximadamente 208.700 imóveis. A Bahia também ocupa o segundo lugar do Brasil com mais déficit habitacional para famílias que recebem mais de 10 salários-mínimos (faltam 9.449 unidades).

Pré-candidatos ao Governo da Bahia comentam pesquisa e apontam medidas que pretendem adotar se eleitos

DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

A reportagem do JS questionou os cinco pré-candidatos já oficializados para a disputa da sucessão estadual – Antônio Carlos Magalhães Neto (UB), Giovani Damico (PCB), Jerônimo Rodrigues Souza (PT), João Inácio Ribeiro Roma Neto (PL) e Kleber Rosa (Psol) – pessoalmente ou através de e-mail ou redes sociais, solicitando que comentassem os dados da Pesquisa realizada pela Fundação João Pinheiro e apontassem quais as medidas, caso eleito governador do Estado, cada um deles pretende adotar para reverter os números que envergonham.

Os pré-candidatos Jerônimo Rodrigues Souza (PT), João Inácio Ribeiro Roma Neto (PL) e Kleber Rosa (Psol) não responderam aos contatos, motivo pelos quais estamos reproduzindo, apenas, os posicionamentos do ex-deputado federal e ex-prefeito de Salvador, Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto (UB) e do Geógrafo, Cientista Social e Professor Giovani Damico (PCB).

Confira:

ANTÔNIO CARLOS PEIXOTO DE MAGALHÃES NETO – ACM NETO
(UB – 43, soteropolitano, advogado, ex-deputado federal (três mandatos) e ex-prefeito de Salvador (2012/2016 e 2017/2020)).

“Mais uma vez, infelizmente, a Bahia é referência nacional pelo exemplo negativo. Assim como na violência, no desemprego, na Educação é também em relação a questão habitacional. Nós precisamos primeiro estruturar um Programa Habitacional, voltado para construção de casas populares, com investimento direto do Estado, que não existe hoje. Em seguida, se eleito, quero levar para toda a Bahia um Programa que desenvolvemos, com muito êxito, em Salvador, chamado “ Programa Morar Melhor”, por meio do qual nós reformamos cerca de 40 mil casas, das pessoas mais pobres da cidade, mudando inteiramente a condição de habitação dessas pessoas, com recursos diretos do Município de Salvador, da Prefeitura. Então, a gente quer esse Programa (Morar Melhor), pensado no âmbito estadual, de maneira que a gente possa chegar com toda estrutura e investimentos do Estado para recuperar as casas populares das pessoas mais pobres”.



(FOTO: BRENDA RIOS)

GIOVANI DAMICO – 30, paulista de Santa Cruz das Palmeiras, Geógrafo, Mestrando em Ciências Sociais e Professor da rede pública estadual de Ensino. Filiado ao PCB desde 2015.

“A Bahia ostentando os vexativos títulos de terceiro lugar em habitações precárias e quinto lugar em déficit habitação é um fruto direto de décadas de ausência de políticas públicas de habitação.

Caminhar em uma grande cidade a noite é uma forma palpável de observar o número de apartamentos vazios, de luzes apagadas, enquanto se contrasta com as periferias lotadas de habitações em péssimas condições. A ausência de uma empresa pública de habitação, orientada para a construção sistemática de projetos de moradia popular e requalificação, associadas a uma empresa estadual de construção civil são mostras do descaso do poder público.

Em nosso ponto de vista é tarefa urgente reverter as políticas que endossam a especulação imobiliária, fazendo valer a função social da propriedade, tal qual previsto na Constituição Federal. Cabendo ao poder público realocar recursos, tomar para si a responsabilidade de combate à especulação e ao mesmo tempo a produção massiva de habitações e acesso a financiamentos públicos em nosso Estado, o que caminharia lado a lado com a reativação da economia e melhora das condições de vida da população”.



(FOTO: DIVULGAÇÃO)

FELIZ Cidade! Brumado 145 anos!

A Diretoria do Sindicato dos Mineradores de Brumado e Micro Região (Sindmine) parabeniza Brumado e sua população pelos 145 anos de emancipação política e administrativa, comemorada neste 11 de junho.

Os mineradores de Brumado, que contribuem com competência e determinação para construção da história da cidade, aproveita a data festiva para reforçar a importância da valorização e do respeito aos trabalhadores, trabalhadoras, mineradores e dos demais setores, que impulsionam seu desenvolvimento.

Um futuro cada dia mais promissor está á espera de Brumado e o Sindmine, Diretoria, trabalhadores e trabalhadoras, mantém a disposição de unidos, continuar trabalhando por uma cidade mais justa, fraterna, segura, com bons empregos, salários dignos, moradia, saúde, educação e qualidade de vida!



Sindicato dos mineradores de
Brumado e Microrregião

Sindmine



Av. Dr. Guilherme Dias, 205, Centro - Brumado/BA



77 3441-3025



contato@sindmine.org.br



Sindmine

145



Brumado

Lugar de Fé, de grandes Histórias,
de gente hospitaleira, de gente feliz.

ARTIGOS



Antônio Torres

MEMBRO FUNDADOR DA ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DE BRUMADO E CONSELHO EDITORIAL DO JORNAL DO SUDOESTE

BRUMADO, CIDADE DE TODAS AS GENTES

Homenagem ao Aniversário de Brumado

11/06/1877-11/06/2022

145 anos de independência política

Brumado, com sua importância sociopolítica, uma economia robustecida pelas indústrias mineradoras e outras de ramos diversificados, comércio varejista bastante desenvolvido, situação geográfica estratégica; bem-servida de meios de transportes e comunicações, permitindo acesso fácil aos diversos pontos do país; energia elétrica abundante; água potável; rede hoteleira e restaurantes; clínicas diversas; hospital público municipal com atendimento regional e hospital de iniciativa privada; rede de educandários nos diversos níveis; estabelecimentos de ensino superior; inclusive a instalação recente da faculdade de Medicina; facilidade de empregos e oportunidades de crescimento pessoal e empresarial, por tudo isso, detém o status de uma das melhores cidades do sudoeste baiano. Brumado ainda é uma ótima opção para se viver bem.

Muitas pessoas de outras cidades e ou de outros estados, migraram ou migram para cá, em busca de dias melhores e oportunidades de trabalho – perspectivas que vislumbram bem-estar social – e aqui são recebidas de braços abertos pelo povo acolhedor, de índole ordeira, pacífica e de comportamento harmonioso. Esse clima salutar proporciona aos adventícios o campo ideal para implantarem e desenvolverem os seus projetos e objetivos socioeconômicos e educacionais, planejamento do futuro familiar de progresso e crescimento pessoal, tornando-se brumadenses por opção e/ou por adoção, contribuindo para o desenvolvimento e o progresso local.

Aqui, os adventícios fincam raízes, constituem famílias e dão a sua contribuição em trabalho e prosperidade, destacando-se nas diversas áreas, como, por exemplo, na saúde, na educação, no comércio, na indústria e serviços, no jornalismo e comunicações, no campo profissional autônomo e profissional liberal, que desenvolvem como cidadãos honrados e trabalhadores, enfim, nas mais diversas atividades das relações pessoais e humanas. Portanto, Brumado, cuja maioria dos cidadãos é de imigrantes que engrossam o contingente populacional da cidade, trazem suas experiências de conhecimentos e a força do seu trabalho, produzindo diversidade de culturas e gerando riquezas de que o município não pode prescindir para o seu desenvolvimento. Brumado se configura, então, como uma cidade cosmopolita.

Brumado só tem a agradecer aos seus imigrantes e dizer-lhes que fazem parte de uma comunidade que tem orgulho de tê-los acolhido. Juntos com os naturais do lugar, esses imigrantes constroem a pujança deste município promissor, que se tem destacado pelo dinamismo de sua gente – gente de todos os lugares - irmanados no mesmo propósito, livre de preconceitos e discriminações; gente que se faz presente pelo esforço do trabalho, pela contribuição intelectual, pela grandeza vocacional artística e profissional; gente amada por esta terra abençoada por BOM JESUS.

Pelos seus atributos de empreendedores, a cidade tem o reconhecimento dos seus valores e a importância a ela dedicada. Devota-lhes as merecidas honras e homenagens nesta data especial do aniversário da cidade que adotaram para viverem em paz e harmonia com os nativos.

A família 'Torres', imbuída dos sentimentos de filhos desta terra, identificou-se com o povo brumadense, promoveu e promove iniciativas familiar, socioeconômicas, políticas, culturais e administrativas nessa cidade, participando de todas elas, como tantas outras famílias que enriquecem o cotidiano dessa terra, objetivando o progresso e o desenvolvimento do lugar. Todos os membros dos 'Torres' acreditaram e acreditam no potencial desse município, investiram e investem maciçamente nos seus projetos de progresso e no desenvolvimento do município, nas diversas atividades, pois que, aqui vivem e mourejam identificados como cidadãos brumadenses.

Ouso tomar a liberdade de, em meu nome, como Cidadão Brumadense, título, outorgado pela Câmara Municipal de Vereadores de Brumado, por indicação do vereador José de Souza Ribeiro dizer do orgulho por estarmos partilhando com os patrícios autóctones as comemorações pelo aniversário da cidade. Homenagens prestadas, nesta data, como a melhor, a mais amada, a mais ordeira, a mais bela, a mais altaneira das cidades. Querida por opção, pois aqui nos completamos pela felicidade de tê-la escolhido para viver. Parabéns! Nossa querida Brumado!

A 34ª Cia Independente e da Polícia Civil estão desenvolvendo serviços de prevenção ostensivos em nosso município, para nos dar a devida proteção, porém tem-se constatado a criminalidade violenta, assaltos à mão armada e roubos tanto na cidade como na zona rural. Essas ocorrências se revestem de crueldade, tirando o sossego de muita gente. A administração policial local tem feito o seu papel Constitucional e merece o respeito e o acatamento pelo serviço executado de proteção ao cidadão.

Parabéns, Brumado! Parabéns cidadãos brumadenses! Honremos e dignifiquemos essa terra com mais trabalho e dedicação, almejando sempre maior progresso, maior desenvolvimento com justiça e paz social, exigindo políticas públicas corretas que atendam a coletividade nas suas prioridades básicas da promoção humana.

Brumado, em junho de 2018.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

PROF. DR. WANDERLEY RIBEIRO

**Assessoria à Instituições de
Educação Superior,
Escolas, Prefeituras Parecerista
Direito Educacional**

Travessa da Ajuda nº2 Ed. Sul América, Sl, 601 - Centro - Salvador - Ba
Cep 40.020-030

71 - 2136-7479 / 98789-0843 / 99917-8500

wanderleyribeiro@bol.com.br

www.professorwanderleyribeiro.adv.br

TURMAS PARA
TODAS AS IDADES

o ballet
QUE ENCANTA
GERAÇÕES

MATRÍCULAS
ABERTAS

Ballet
Teju-Cia

AV. OTÁVIO SANTOS, 725, B. RECREIO,
77. 98818 3120, VITÓRIA DA CONQUISTA

São João DE PRÊMIOS

Brumado e Guanambi
2022

Venha às compras
e faça valer a sua alegria!!!

R\$ **40 Mil**
Em Vales Compras!

Data do sorteio:
15/07/22

Câmara de Dirigentes Lojistas de Brumado - Praça Armindo Azevedo, 446 - Centro, Brumado-BA; CEP:46.100-000, CNPJ/MF n.º 14.014.153/0001-00 e
Câmara de Dirigentes Lojistas de Guanambi, Rua 15 de Novembro, 22 - Centro, Guanambi-BA; CEP: 46.430.000, CNPJ/MF n.º 13.982.921/0001-49
Participação: 10/06/2022 Término: 10/07/2022 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. Certificado de Autorização SEAE/ME Nº 06.020124/2022

Demais Informações e o regulamento desta campanha 2022, estarão disponíveis
na sede das CDL's de Brumado e Guanambi, também no site:

www.cdldebrumado.com.br

Realização:



Patrocínio:



A força do empreendedor brasileiro.

Apoio:



REPORTAGEM ESPECIAL

BRUMADO

Mãe denuncia que filha sofre Bullying dentro e fora de Escola de Brumado

BRENDA RIOS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

(FOTO: MARCOS SANTOS/UPS IMAGENS)



Mãe de uma aluna da rede pública municipal de Brumado, que pediu para ter a identidade preservada, que nesta reportagem será identificada como M*, afirma que sua filha de 14 anos vem sofrendo Bullying dentro de uma Escola da rede pública municipal – Escola Municipal de Tempo Integral Oscarlina Oliveira Silva, no Bairro Dr. Juracy Pires Gomes.

À reportagem do JS, M* relatou que ao tomar conhecimento dos fatos e notar uma profunda alteração no comportamento da filha, que demonstrava estar com baixa autoestima e, por consequência, com seu rendimento escolar e socialização prejudicados, ao ponto de ouvi-la afirmar, por mais de uma vez, “que perderia o ano, que não estava conseguindo entender nada que a professora explicava, além de ter crises de choro até começar a se automutilar”, ficou muito abalada e teve dificuldade de avaliar, no primeiro momento, a gravidade da situação. Ao se tranquilizar e ter plena consciência da relevância do problema enfrentado pela filha, reagiu e buscou, na fé, dialogando muito e com apoio de uma Psicóloga, reverter a situação.

De acordo com M*, a Diretora da Instituição de Ensino, professora Cíntia Aglaê Aguiar de Oliveira, professores e alunos também foram decisivos para que sua filha pudesse reagir e aos poucos recuperar a autoestima, se sentir novamente acolhida e amada pela comunidade escolar. “Nessa luta, é só o carinho e a presença dos pais e amigos faz a pessoa vencer e sair desse fundo do poço”, observou, ressaltando estar convencida de que sua filha está curada, embora essa afirmativa necessite de tempo para ser confirmada. Especialistas avaliam que as sequelas do Bullying, às vezes imperceptíveis, são para toda vida.

M* lamentou apenas, ao falar com exclusividade ao JS, os comentários maldosos que foram feitos por pais de alunos, alguns inclusive afirmando que sua filha teria tentado se matar, o que reforça, não corresponde com a realidade”. Isso (os comentários de pais de alunos) me fez sentir muito mal. As pessoas julgam, atiram pedras. É muito difícil”, pontuou, acrescentando que tem faltado solidariedade. “As pessoas precisam se colocar no lugar das outras. Pensar: e se fosse com você, como se sentiria? Se fosse com sua filha, como se sentiria?”, desabafou. “(Esses comentários) Me machucaram muito, como mãe, por não ser verdade, além de trazer muita vergonha”, disse, insistindo que as reações da filha foram “consequências

do que ela viveu na Escola, como a perseguição de colegas querendo bater nela”, indignou-se.

À reportagem do JS, M* disse que somente teria levado o fato à direção da Escola e que não teria acionado o Conselho Tutelar e registrado Boletim de Ocorrência na Delegacia Territorial de Brumado, alegando que não queria expor ainda mais a filha e “por vergonha”. A experiência, relatou M* afetou não apenas a filha, mas toda a família, que tem se desdobrado para dar ainda mais atenção à adolescente.

Ouvida pela reportagem do JS, a secretária do Conselho Tutelar, advogada Saádia Patrícia Alves Castro, informou que apesar do caso ser grave e a adolescente tenha de ser preservada, o Conselho só pode atuar se acionado. “Se não tiver uma denúncia formal, o Conselho não tem como atuar”, pontuou. De acordo com a conselheira tutelar, não há nenhum Protocolo previsto para abordagens do órgão em casos que não são formalmente denunciados.

A Conselheira Tutelar apontou que os pais ou responsáveis por crianças e adolescentes eventualmente vítimas de Bullying, no ambiente escolar ou fora dele, devem dialogar, inicialmente, com os Diretores das Escolas e professores, para que recebam uma orientação correta.

Em relação à atuação preventiva do Conselho Municipal nas Escolas, especificamente para conscientizar a comunidade escolar para a importância do combate ao Bullying e as consequências do ato para todos os envolvidos, particularmente para as vítimas, Saádia Patrícia disse que o órgão, sempre que convidado, tem se disponibilizado para proferir palestras e participar de encontros para esclarecer dúvidas e apontar medidas que devam ser observadas para que a convivência seja civilizada. Destacou duas palestras proferidas pelo Conselho, no Centro Integrado Educacional Profª Maria Sônia e Profª Sá Teles e no Colégio Municipal Miriam Azevedo Gondim, na Vila Presidente Vargas e no Povoado de Lagoa Funda, respectivamente. As palestras, ressaltou a conselheira tutelar, foram proferidas a convite das Diretoras das Instituições de Ensino, motivadas pela alta incidência de casos de Bullying identificados.

Concluiu, afirmando que o Conselho Tutelar está à disposição das Unidades Escolares, das redes pública ou privada, para contribuir com o combate ao Bullying, proferindo palestras ou participando de reuniões com professores, alunos e pais de alunos.

ERRAMOS

Na Edição 704, na reportagem “Exu não é o diabo, é o mais ‘humano’ entre os Orixás”, diz sacerdote umbandista” – Páginas 26 e 27 – identificamos erradamente o sacerdote Fábio de Ôgún – Ifásóbè, Bábálórìshà do Asè Terra de Caboclo, de Rio de Contas, como sendo da umbandista, quando o correto é candomblecista.

BULLYING

Bullying nas Escolas: O que dizem Diretores de Unidades Escolares

BRENDA RIOS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

As violências no ambiente das Escolas, reforçam especialistas, constituem um fenômeno preocupante, principalmente por resultar em sequelas que incomodam todos os atores envolvidos – os que praticam, os que sofrem e os que testemunham. E, também, por contribuir para que a Escola deixe de ser encarada como um local seguro de socialização, aprendizagem e formação humana. No processo de Ensino-Aprendizagem, pontuam os especialistas em Educação, os alicerces principais deveriam ser a ética e a comunicação pelo diálogo, que são antíteses da violência.

O Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, realizadas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um colega, entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato. Co-

mum nas Escolas, é uma das formas de violência que mais cresce no mundo.

Para aprofundar na discussão e a reflexão sobre esse que é um fenômeno que pode ocorrer em qualquer ambiente, sendo mais comum no ambiente escolar, caracterizando-se através de ameaças, intimidação, xingamentos, humilhação e agressões, que podem ser físicas ou psicológicas, que tem como consequência, apontam estudos feitos em todo o mundo, danos imediatos e a longo prazo, não só às suas vítimas, mas a todos os envolvidos e à sociedade em que vivem, pois esses indivíduos – principalmente os agressores - irão crescer e futuramente se tornarão adultos problemáticos, o JS ouviu Diretores de Escolas públicas e privadas de Brumado.

Confira as entrevistas:



FOTO: BRENDA RIOS

Professora Cíntia Aglaê Aguiar de Oliveira, Diretora da Escola Municipal de Tempo Integral Oscarlina Oliveira Silva (Sede).

“O maior aliado para lidarmos com o Bullying é o conhecimento e a aceitação que ele exige”

JORNAL DOSUDOESTE: É comum a senhora lidar com situações de Bullying no ambiente escolar?

CÍNTIA AGLAÊ AGUIAR DE OLIVEIRA: Sim. E este ano percebo

que os casos estão mais recorrentes. Acredito que seja uma consequência da pandemia da Covid-19, o estar em casa confinado por muito tempo desencadeou uma insegurança e desrespeito para com outro, que re-

mete em todo ambiente social, principalmente o escolar.

JS: Na opinião da senhora, o que motiva o Bullying?

CÍNTIA AGLAÊ AGUIAR DE

OLIVEIRA: Vários fatores entre eles problemas familiares, em outros grupos os quais fazem parte e auto aceitação.

JS: A senhora diria que exis-

REPORTAGEM ESPECIAL

te uma relação entre o Bullying e problemas sociais enfrentados pelos estudantes (agressores) no ambiente familiar?

CÍNZIA AGLAÊ AGUIAR DE OLIVEIRA: Com certeza. A formação educacional familiar é de suma importância para o cidadão. As relações familiares podem influenciar diretamente no desenvolvimento de estudantes com o Bullying. A relação desarmoniosa dentro de casa é apontada como um dos fatores que afetam o comportamento das crianças e adolescentes dentro do ambiente escolar. Uma boa interação familiar demonstrada pelo cuidado, afeto, boa comunicação e principalmente respeito reflete na formação de um estudante mais consciente e com pensamentos de tolerância e respeito as diferenças.

JS: Como enfrentar esse problema?

CÍNZIA AGLAÊ AGUIAR DE

OLIVEIRA: O maior aliado para lidarmos com o Bullying é o conhecimento e a aceitação que ele exige. Encarar o problema com mais seriedade é um grande passo para resolvê-lo. Não iremos resolvê-lo só desenvolvendo projetos bonitos na teoria e não os colocar em prática. O problema está aí continuamente e devemos lidar com a situação com mais seriedade e em parceria com as diversas vertentes sociais.

JS: O Bullying ganhou uma nova vertente: a das redes sociais. Como as Escolas podem agir para combater a prática de maus-tratos entre colegas na internet?

CÍNZIA AGLAÊ AGUIAR DE OLIVEIRA: Essa nova versão vem com uma força avassaladora, desrespeitando tudo e todos. Hoje acredito que se tornou um problema social que deveria estar com Políticas Públicas direcionadas e em ação, dando suporte social e educacio-

nal. A Escola acaba ficando limitada a questões mais informativas e de combate limitado, realizando trabalho de conscientização que muitas vezes não surtem um efeito mais amplo por falta de um apoio maior dos órgãos públicos de maior poder.

JS: A senhora diria que a sociedade precisa ser mais esclarecida a respeito do Bullying?

CÍNZIA AGLAÊ AGUIAR DE OLIVEIRA: Além do esclarecimento que já existe sobre o que é, deveria ser mais intensificada a questão das consequências que traz. Uma situação que para um indivíduo pode ser considerada normal e insignificante pode ocasionar um dano em toda uma geração, desdobrando para toda rede social a qual está inserido.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

CÍNZIA AGLAÊ AGUIAR DE OLIVEIRA: O Bullying é um problema

social que deve ser levado com mais seriedade. Ele camufla vários problemas pelos quais passa o indivíduo que o pratica. Não é uma brincadeira que deve ser ignorada, porque antes ninguém se ofendia. Há uma série de fatores que devem ser discutidos não só pela Escola, mas por todas as vertentes sociais. Ressalto que a família é o pilar para essa batalha.

NOTA DA REDAÇÃO:

A Professora Cíntia Aglaê Aguiar de Oliveira, Diretora da Escola Municipal de Tempo Integral Oscarlina Oliveira Silva, não respondeu a dois questionamentos feitos pelo JS: 1) Em que consiste o trabalho da Diretora de Escola para combater ou evitar esta problemática no ambiente escolar? 2) Como a senhora avalia que determinados agentes sociais, como a Escola e a Família, podem influenciar, negativa ou positivamente, na questão do Bullying?



Vanúcia Caires Risério, Diretora do Colégio Estadual de Brumado.

(FOTO: BRENDA RIOS)

Sucesso é questão de atitude!
Quando decidir fazer algumas coisas, faça o seu melhor até o fim!

facilit
Assessoria e Consultoria Contábil

Av. Pericles Gusmão, 121, Sala 02, Bairro Candeias, Vitória da Conquista/BA (77) 3202-6784

REPORTAGEM ESPECIAL

“Não se pode negar sobre a ligação entre os alunos que praticam o Bullying e o ambiente familiar desequilibrado... os filhos são ‘esponjas’”.

JORNAL DOSUDOESTE: É comum a senhora lidar com situações de Bullying no ambiente escolar?

VANÚSIA CAIRES RISÉRIO: Já foi mais, este ano até o momento, nós só tivemos uma queixa de Bullying por uma mãe, mas, foi uma situação que não chegou até nós, só ficamos sabendo por conta da mãe. Hoje a gente trabalha muito isso, falamos com eles (alunos) sobre o Bullying e o que que isso pode ocasionar, tanto a parte jurídica como na parte emocional do outro aluno. Nós não temos muitos problemas aqui na Escola, mesmo tendo uma grande diversidade de alunos, negros, que nunca falaram sobre queixas de racismo; alunos que estão acima do peso e que também não apresentam queixas, nos dias de hoje. Já tivemos, mas hoje, não.

JS: Na opinião da senhora, o que motiva o Bullying?

VANÚSIA CAIRES RISÉRIO: O Bullying é uma brincadeira de mal gosto, que alguns não fazem nem por intenção de magoar. Quando estive em sala de aula com os alunos eu relatava que já sofri, durante muito tempo, mas que não levava isso para minha vida. Tive minha adolescência com o Bullying, mas não levava para o meu interior, mas, alguns alunos não conseguem separar isso e acabam desencadeando problemas, alguns alunos passam a se cortar, a se prender mais e outros, não. Mas, o Bullying é uma brincadeira de muito mal gosto, e a gente tem que aprender muito ainda. Às vezes a gente faz até sem saber que está fazendo o Bullying. Às vezes os alunos pensam que é apenas um apelido, mas nem sempre o apelido usado na rua pode ser usado em sala de aula, nem sempre o aluno quer ser chamado dessa maneira, fora do seu ambiente familiar. A mesma coisa serve para os apelidos usados dentro de casa. Alguns alunos demonstram não ligar para certos apelidos na frente dos colegas, mas ninguém sabe como é o interior daquele aluno.

JS: Em que consiste o trabalho da Diretora da Escola para combater ou evitar esta problemática no ambiente escolar?

VANÚSIA CAIRES RISÉRIO: Quando ocorreu, na época nós fizemos palestras, chamamos as pessoas para poder conversar, primeiro conversando na sala, depois abrimos para o todo.

Pedimos aos professores que conversassem sobre isso, que façam trabalhos voltados a problemática do Bullying, os meninos que têm uma maior facilidade fazem demonstrações teatrais, tudo já foi feito aqui na Escola, para demonstrar o que que o Bullying pode fazer na vida de uma pessoa. Acho que é por isso também que aqui na Escola nós não temos muitos casos, porque é bem divulgado. Quando ocorre algo, já chamamos o aluno, conversamos, mostrando a Lei, porque o Bullying é crime e reforçamos isso, aqui a gente faz palestras com Policiais, palestras com Psicólogos, palestras com pessoas comuns, mas que sejam sábias também e conversamos com os pais, aí já é afunilando.

JS: Como a senhora avalia que determinados agentes sociais, como a Escola e a Família, podem influenciar, negativa ou positivamente, na questão do Bullying?

VANÚSIA CAIRES RISÉRIO: A mídia, o que a mídia fez com o Colégio no início do ano. Nós tratamos no mês de abril, num dia de quarta-feira, onde um aluno foi no banheiro e escreveu “massacre 18/05”, a gente estava tratando aquilo normalmente, conversando com os professores, explicando aos alunos, tudo tranquilo, no sábado, um blog soltou a notícia e aí juntou o “massacre do Colégio” com as mortes que estavam acontecendo na cidade, no Brisas [Condomínio Residencial Brisas/Bairro São Jorge], e aí foi um horror, chegando até a outras cidades e Brumado parou, por conta de uma brincadeira que a mídia fez. Qual o papel da mídia? É realmente alertar quando algo está acontecendo, mas eles juntaram as duas coisas e não existia uma ligação, precisou que Policiais do peso pesado estivessem aqui, para controlar o tumulto da situação. Esse alerta acabou fazendo com que várias Escolas ficassem sem aula, por conta de uma situação que já estava sendo resolvida aqui dentro. Foi uma semana difícil para conversar com os alunos. Primeiro se deve averiguar. Já com os pais, eu acredito que o apelido dentro de casa é a primeira coisa que começa, e aí vai pegando entre as outras pessoas. Na minha infância, por exemplo, tive uma amiga que me apelidou por conta da gagueira, mas eu não sentia maldade da parte dela. Alguns fazem sem más intenções, mas, outros já chamam para briga. As famí-

lias não estão estruturadas para isso, o ambiente familiar geralmente não está capacitado para lidar com essas questões voltadas ao Bullying. Nós, da Direção, estamos sempre em alerta com a forma em que tratamos nossos alunos, o Bullying vai ser muito difícil de acabar, mas nós trabalhamos para pelo menos minimizar, através da Educação. Temos uma Vice-diretora que é Psicopedagoga e que sempre está passando orientações para toda a equipe.

JS: A senhora diria que existe uma relação entre o Bullying e problemas sociais enfrentados pelos estudantes (agressores) no ambiente familiar?

VANÚSIA CAIRES RISÉRIO: Sim. Por que repetem o que ouvem, né? Meu pai, por exemplo, não falava palavrão em casa e, conseqüentemente os filhos também não falavam. Na família do meu marido aconteceu da mesma forma. Tenho vizinhos que os filhos de 6, 7 anos, já falam palavrão por escutarem dos próprios pais. O lar é uma reprodução, o que que você escuta dos seus pais? O que que você vê? Às vezes a gente vê na internet, um exemplo, o avô que xinga o pai e o pai que xinga o filho, mas já se coloca uma barreira, para quebrar essa linha de violência. Não se pode negar sobre a ligação entre os alunos que praticam o Bullying e o ambiente familiar desequilibrado, na grande maioria das vezes essa é a origem, os filhos são “esponjas”.

JS: O Bullying ganhou uma nova vertente: a das redes sociais. Como as Escolas podem agir para combater a prática de maus-tratos entre colegas na internet?

VANÚSIA CAIRES RISÉRIO: Isso causou atrito, causou briga, numa época, logo que as redes sociais começaram a sobressair, com o envio de xingamentos. As redes sociais, não é nem só sobre o Bullying, o Bullying é a minoria, mas o racismo mesmo, o preconceito de tudo, mas isso eu acho que é uma visão particular, você vai seguir uma pessoa que só fala mal do outro? Não, você precisa cortar. Há um tempo atrás, um aluno do Colégio foi levado [preso na Operação Cyberstalking, desencadeada pelas Polícias Civis do Rio de Janeiro e da Bahia] por ter feitos comentários racistas com a atriz Thais Araújo (se

não me engano), procuraram e descobriram que as mensagens eram do computador dele. O Bullying na rede social é mais com desenhos, mas nas redes sociais tem como você colocar a resposta, e essa respostas a gente tem que dar, tem que responder, não pegar para gente. Hoje nós temos um problema de Fake News, problema de preconceito, porque ela abrange muito, aqui na Escola, por exemplo, eu tentei restringir os sites para somente pesquisas, sem as redes sociais, sites que sejam voltados aos estudos, e os jogos também, aumentam, alguns jogos online estimulam e muito a violência, a pessoa recebe um conteúdo forte, e a pessoa que tem ansiedade, depressão, se auto prejudica mais ainda. Nós tivemos muitos alunos aqui que por situações pequenas iam ao banheiro se cortar, “fulano falou isso de mim”, e nós conversamos muito com os funcionários a respeito do cuidado com o que é dito na Escola, para com todos os alunos. Todo cuidado é pouco no atendimento ao público, nossa Escola é muito grande, é preciso cuidado, a gente trabalha, em cima de palestras, reportagens, diálogos.

JS: A senhora diria que a sociedade precisa ser mais esclarecida a respeito do Bullying?

VANÚSIA CAIRES RISÉRIO: Sim, o pessoal ainda tem a cabeça fechada para muitas coisas, como os apelidos que te falei, que vem de casa, da rua, e nem sempre o outro gosta. O meu direito termina quando começa o seu. A gente tem que ter um bom diálogo. Como exemplo do caso em que um Pastor pediu para que uma moça alisasse o cabelo, dentro de uma Igreja. Quer dizer, preconceito, a gente não pode pensar também que dentro das Igrejas as coisas não acontecem. Cristo acolhia os diferentes, os doentes. Esse é o exemplo que nós devemos seguir, amar “uns aos outros como vos amei”. Não existia barreiras para Ele, Ele amava os doentes, as pessoas de cor, Ele era uma pessoa de cor inclusive, esse Cristo que a gente vê por aí não corresponde com quem Ele era, é uma mentira. Nós precisamos começar com as crianças, as crianças não têm maldade, mas se dentro de casa eu mostrar isso a ela, ela reproduz. Além do Bullying, o racismo é uma luta muito, muito grande, maior que o Bullying. E a família, é primordial, a família é o eixo de tudo. Nós fizemos um projeto, para um café da manhã aos pais, a grande

REPORTAGEM ESPECIAL

maioria dos alunos sequer levaram o convite aos pais porque “Meu pai/ minha mãe, não tem tempo”. Como uma família dessas quer que o aluno vá para frente? As professoras encontraram vá-

rios cartões nas salas, os pais não ficaram nem sabendo, muitos rasgaram, jogaram fora, é a situação que eles vivem em casa, eles não têm apoio das mães, eles mandam nas mães, conse-

quentemente não tem respeito, a Escola nem sempre consegue fazer a correção, daquilo que já vem de casa e da rua, é complicado, a estrutura da família está muito bagunçada.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

VANÚSIA CAIRES RISÉRIO: Não, acho que falei demais (risos).



(FOTO: BRENDA RIOS)

Cristiana Santos Aguiar – Diretora da Escola Municipal Professora Maria das Graças Assis Correia – Bairro Dr. Juracy Pires Gomes – Brumado (Sede)

“(O agressor) reflete na Escola o que ele vive lá fora”

JORNAL DO SUDOESTE - É comum a senhora lidar com situações de Bullying no ambiente escolar?

CRISTIANA SANTOS AGUIAR: Muitas vezes. Acredito que todo Diretor, Professor, que falar que isso não acontece, não estará sendo verdadeiro. Eu acredito que o Bullying, de certa forma, está ligado com os valores que cada um carrega. Muitas vezes, quando a gente vai resolver uma situação de Bullying, que a gente convida a família para uma conversa, até porque toda vez que a família é chamada para uma conversa, sentamos nós, a família e o aluno presente, porque ele tem que participar do processo educativo, ele tem que ouvir a conversa, quando está falando dele, ele é o sujeito que tem que estar presente. E aí a gente percebe que as pessoas entendem Bullying como uma brincadeira. “Ah, mas ele fez só uma brincadeira”, “Ele chamou a coleguinha de gorda. Foi só uma brincadeira”. Então, é a cultura que a pessoa carrega, de achar que isso é uma brincadeira, longe do dicionário, isso não tem nada a ver com dicionário, a gente costuma dizer para o aluno que brincadeira aqui, na Escola, é quando acontece uma situação em que as duas partes estão se divertindo

sozinho não é brincadeira, é maldade e nós chamamos de Bullying. E acontece muitas vezes, muitas vezes mesmo, então a gente tem que estar muito atento. E você tem que estar disposto a ouvir o aluno toda hora, porque ele quer ser ouvido. Se você deixar de ouvir o aluno, ele perde a confiança em você, ele vai se reprimir, ele vai se sentir sem uma proteção dentro daquele ambiente, aí é perigoso ele criar um problema de ansiedade, achar que está só, ficar desestimulado. Aqui (na Escola Municipal Professora Maria das Graças Assis Correia) se o aluno vem contar uma coisa, nossa orientação para todos da equipe, se o aluno vem te contar uma coisa, por menor que seja, você deve dar atenção, porque ele precisa se sentir acolhido, é importante. Mas, o Bullying existe, é uma realidade no mundo todo, a gente não pode fugir disso, e a Escola tem que trabalhar em cima de metas, de planos, de estratégias para diminuir, porque acabar é muito difícil. Porque, como disse anteriormente, o enfrentamento do Bullying não depende só com o que a gente trabalha no ambiente escolar; depende da formação familiar que cada um tem, e também do que a sociedade oferece, porque tem vezes que a família faz de tudo para educar bem seu filho, mas na comunidade ele

aprende outras coisas.

JS: Na opinião da senhora, o que motiva o Bullying?

CRISTIANA SANTOS AGUIAR: Eu trabalho com adolescentes de 11 a 14, 15 anos aqui no Integral, no Noturno tem o EJA (Educação de Jovens e Adultos). O Bullying normalmente acontece entre adolescentes, no EJA quase não tem, só alguns casos, mas eu acho que a maturidade já diminui o número, mas o que acontece é que eles acham que estão simplesmente brincando com o colega, eles não acham que é um crime, eles não acham que vai ferir o sentimento, eles acham que é só uma brincadeira. É por isso que acontece, até você explicar para ele e a gente explica, que Bullying é crime, que a gente da Escola participa e percebe que acontece o Bullying e a gente não toma uma atitude educativa, a gente também vai responder por isso, tudo isso a gente conversa com o aluno, até ele entender tudo isso ele não para. Ai as principais situações de Bullying, é chamar o colega de “gordo”, “baixinho”, “quatro olhos”, mas tem situações de Bullying piores em outros lugares, mas é assim que começa, uma situação dessa, pequena, dessa forma, não pode ser passada despercebida.

JS: Em que consiste o trabalho da Diretora da Escola para combater ou evitar esta problemática no ambiente escolar?

CRISTIANA SANTOS AGUIAR: A Direção da Escola hoje é composta pelo Diretor, Vice Diretor e Coordenador Escolar, acho que todas as Escolas de Ensino de Brumado. A gente segue um Regimento das Escolas Municipais, nesse Regimento, nossa medida aqui tem que ser educativa, protetiva, situação nenhuma punitiva. No primeiro momento, sempre, a gente chama para uma conversa, chamada de advertência, advertência oral, quando a gente chama o aluno que está sendo acusado de cometer Bullying, para a responsabilidade dele como ser social e a gente mostra para ele o que ele pode estar fazendo com a vida do colega, como o colega está se sentindo naquele momento que sofre o Bullying. Então, primeiro a gente tem esse momento de advertência verbal, é um momento de conversa. Geralmente a gente convida um professor para participar, chama o aluno, e assim, se por acaso a gente perceber que não fluiu, que aconteceu uma outra situação, aí a gente convida a família para vir até a Escola. Graças a Deus as famílias aqui

REPORTAGEM ESPECIAL

participam. Esse caso que chegou ali agora, eu estava atendendo uma avó, hoje mãe e pai, todo mundo tem uma ocupação, geralmente, eu falo porque eu trabalho com Educação a muito tempo. No início a mãe não trabalhava fora, hoje difícil uma mãe que não trabalha fora, então a Escola tem que abrir as portas para os avós, a gente tem que receber e agradecer porque os avós estão aqui conosco. Hoje eu recebi uma (avó) de manhã, agora a tarde eu recebi outra avó e eu agradeço que quando a mãe não está, tem uma avó aqui comigo, porque se eu não tiver essas pessoas do meu lado, como eu vou fazer o trabalho? Então, a gente chama a família para responsabilidade social, conversa direitinho e, muitas vezes, quando a família vem, ajuda. Tem caso de família que vem e não resolve, mas na maioria resolve. A gente não pode desapegar da família não, de forma nenhuma, as pessoas desacreditam muito fácil da família, mas eu não. Aqui todo mundo quer ser bem recebido, a impressão que temos é que o setor público não recebe bem, você quer ser bem acolhido, mas acabar com o Bullying está longe de um só, tem que ter vários seguimentos aí. Tem que ter a Secretaria (Municipal de Educação), que tem, né, que está sempre presente, apoiando nossos projetos. Toda Escola faz a Semana Pedagógica, o Plano Anual, onde a gente coloca tudo que vamos desenvolver durante o ano e, primeiramente, a gente coloca logo é o trabalho com valores, onde já entra Bullying, preconceito, respeito ao próximo. Acho que toda Escola desenvolve seu projeto pessoal, cada uma tem seu projeto, porque cada uma atende uma comunidade diferente, mas na sua maior parte do projeto é bem semelhante mesmo. Todo mundo tem esse objetivo.

JS: A senhora diria que existe uma relação entre o Bullying e problemas sociais enfrentados pelos estudantes (agressores) no ambiente familiar?

CRISTIANA SANTOS AGUIAR: Com certeza, ele (agressor) reflete na

Escola o que ele vive lá fora. A gente conversa muito, a gente tem uma reunião pedagógica toda semana, toda Escola tem, o nome é EP, Encontro pedagógico, o Orientador é o Coordenador Pedagógico. Então, graças a Deus nós conseguimos reunir aqui um grande número de professores toda quarta-feira à tarde. É um momento muito bom, porque se a gente começa a alinhar o trabalho, porque o Diretor não trabalha só, ele precisa de todo mundo para alinhar esse trabalho, tem que valorizar o trabalho de cada um, porque se a gente não valoriza, a gente não tem essa parceria. E aí, nesses encontros a gente costuma estar sempre buscando ficar atento, como a gente recebe o aluno, porque o aluno mostra como ele chega, no olhar, no semblante, você percebe que algo está errado e temos que estar atentos. Não estou dizendo que você aprende isso em Pedagogia, mas você aprende isso na sua experiência na Escola, você percebe que aquele seu aluno risonho hoje não está sorrindo, que aquele seu aluno comunicativo não está interagindo. E é nosso dever como educador; observar tudo isso, porque o aluno fica muito mais tempo dentro da Escola do que com a família. Olha para você ver que responsabilidade imensa a gente tem com esses meninos.

JS: O Bullying ganhou uma nova vertente: a das redes sociais. Como as Escolas podem agir para combater a prática de maus tratos entre colegas na internet?

CRISTIANA SANTOS AGUIAR: Na internet fica mais difícil para a Escola intervir, mas mesmo assim, a gente busca palestras, até agora temos uma parceria com o Posto de Saúde da Família, que vem um pessoal fazer palestra e a gente que escolhe os temas e uma mesma é justamente esse tema, Bullying On-line. Vem pessoas preparadas para discutir o tema, a gente abre oportunidade para perguntas e respostas, o aluno que não tem coragem de se manifestar, tem uma caixinha de sugestão,

para depois a pessoa responder. Outras pessoas também são convidadas. A gente tem um projeto aqui, Quinta que Encanta, que a gente traz atividades voltadas para a Arte, mas também, Educação, uma junto a outra, palestras de todos os tipos, rodas de conversa, a gente fala muito dessa questão do Bullying na internet. A gente sempre convida alguém que tenha formação, experiência.

JS: Como a senhora avalia que determinados agentes sociais, como a Escola e a Família, podem influenciar, negativa ou positivamente, na questão do Bullying?

CRISTIANA SANTOS AGUIAR: A palavra “influenciar” está ligada com a Educação e Família, porque sofre a influência desses dois ambientes. O que ele (criança/adolescente) vive aqui influencia o que ele faz lá fora e o que ele vive lá fora influencia na Escola. Quando a gente fala de cuidar e educar esse adolescente, não só da criança, porque ele precisa desse olhar, dessa atenção especial da Escola, é porque é essa responsabilidade que a gente está formando para o cidadão que vamos colocar na sociedade, na Pracinha do Bairro que ele mora. Eu falo muito para os meninos aqui, “Se você não cuida da sua sala de aula, você vai cuidar da sua casa, da Pracinha que você vai?” Então é uma responsabilidade muito grande você preparar um cidadão, para lá fora, ele repetir de forma positiva, principalmente com o próximo, ele respeitar as pessoas, tratar bem todo mundo, procurar seu lugar na sociedade sem passar por cima de ninguém. Tudo isso aí você consegue transmitir para o aluno dentro da Escola, você o livra, com certeza, de praticar o Bullying e até se defender, porque tem gente que sofre o Bullying e se cala, se reprime e sofre calado, mas se ele é amparado pela Escola, ele não vai aceitar, ele vai procurar ajuda, ele vai procurar alguém que vai o ajudar a sair daquela situação. Porque ele tem que agir,

ele não pode ficar calado, só sofrendo internamente.

JS: A senhora diria que a sociedade precisa ser mais esclarecida a respeito do Bullying?

CRISTIANA SANTOS AGUIAR: Precisa. Ninguém está preparado não, a gente precisa buscar informação verdadeira, não fake, como diz a televisão, mas até assim, o papel da própria Escola, o seu papel como jornalista, que quando busca uma matéria sobre isso, que você vai jogar para a sociedade ler, de certa forma crescer conhecimento em relação ao assunto, mas a Escola tem que criar e desenvolver muitos projetos para mostrar a sociedade que tem que acabar com o Bullying, que o Bullying não traz o bem para ninguém, atrapalha o adolescente, que se torna um adulto de certa forma doentio, com a intenção de ferir o próximo. Então a Escola tem esse compromisso com a sociedade de levar informação cada vez mais, toda informação que a gente leva ainda é pouco.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

CRISTIANA SANTOS AGUIAR: Só quero reforçar que, eu converso muito aqui com a equipe, que nossa função, principalmente, é agir de forma educativa, sempre buscar educar o aluno, porque é nossa função preparar o aluno como cidadão, claro que é trabalhar as disciplinas para o currículo, mas é preparar esse aluno para ser um ser humano melhor, prepará-lo para mudar a sociedade para o bem. Nos últimos 10 anos a gente escuta falar muito de Bullying e cada vez a gente se assusta mais. Aquelas reportagens que mostram o aluno voltando na Escola e promovendo aqueles massacres. Então a gente não pode dizer que não temos envolvimento com essa sociedade, que a gente não tem o dever a cumprir com esses alunos, porque se a gente não agir, não buscar apoio, ninguém está livre de acontecer isso com a gente não.

**APURAR. CHECAR.
RECHECAR. INFORMAR.
COMBATER A DESINFORMAÇÃO,
PARA COMBATER O CORONAVÍRUS.**

Duvide do que circula pelas redes sociais. Jornalismo profissional é o melhor antídoto contra a desinformação.

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
40 ANOS

REPORTAGEM ESPECIAL



(FOTO: DIVULGAÇÃO)

Direção de Centro de Educação Maria Nilza Azevedo Silva – Brumado: Da esq. p/ dir.: Gláucia Maria Silva Brito (Coordenadora Fundamental II e Ensino Médio), Taisa Maria Azevedo Gondim Meira (Mantenedora), Sônia Lima Dias Souza (Vice-Diretora) e Telmira Campos Coutrim (Coordenadora).

“A motivação do Bullying tem causas diversas que envolvem problemas familiares, sociais e que são refletidos no ambiente escolar”.

JORNAL DOSUDOESTE: É comum a senhora lidar com situações de Bullying no ambiente escolar?

TAÍSA MARIA AZEVEDO GONDIM MEIRA: Não é comum, mas acontecem casos esporádicos de brincadeiras, piraças e apelidos.

JS: Na opinião da senhora, o que motiva o Bullying?

TAÍSA MARIA AZEVEDO GONDIM MEIRA: A motivação do Bullying tem causas diversas que envolvem problemas familiares, sociais e que são refletidos no ambiente escolar.

JS: Em que consiste o trabalho da Diretora da Escola para combater ou evitar esta problemática no ambiente escolar?

TAÍSA MARIA AZEVEDO GONDIM MEIRA: A Direção da Escola mantém diálogo constante com a comunidade escolar para buscar estratégias no combate ao Bullying como, por exemplo, o desenvolvimento do projeto “Diga não ao Bullying”

durante o ano letivo, quando ocorre a participação ativa dos alunos da Escola. Ao longo do projeto, os alunos desenvolveram uma cartilha que foi impressa e distribuída a todos os alunos da Unidade Escolar.

JS: Como a senhora avalia que determinados agentes sociais, como a Escola e a Família, podem influenciar, negativa ou positivamente, na questão do Bullying?

TAÍSA MARIA AZEVEDO GONDIM MEIRA: Positivamente, identificando e combatendo essa prática nociva no interior da Escola; negativamente, quando a Escola e a família negligenciam ou ignoram a existência do problema.

JS: A senhora diria que existe uma relação entre o Bullying e problemas sociais enfrentados pelos estudantes (agressores) no ambiente familiar?

TAÍSA MARIA AZEVEDO GONDIM MEIRA: A Escola e a família estão postas numa sociedade com diversos preconcei-

tos, que são incorporados dentro das Instituições de Ensino, visto que as crianças e os adolescentes reproduzirão situações vivenciadas por essas Instituições no cotidiano. Então, os fatores que levam ao Bullying e suas possíveis motivações são: a ignorância e o desconhecimento da crença e formas de culto, o racismo, a propagação de ódio explícita na mídia, o medo do desconhecido, os padrões de beleza, de masculinidade e feminilidade socialmente impostos, dentre outros.

JS: Como enfrentar esse problema?

TAÍSA MARIA AZEVEDO GONDIM MEIRA: Desenvolvemos projetos de intervenção com a participação da família e juntos buscamos soluções viáveis para resolver o problema.

JS: O Bullying ganhou uma nova vertente: a das redes sociais. Como as Escolas podem agir para combater a prática de maus-tratos entre colegas na internet?

TAÍSA MARIA AZEVEDO GONDIM MEIRA: Fica difícil de a Escola identificar o Cyberbullying, uma vez que ocorre nas redes sociais dos alunos e, na maioria das vezes, não temos acesso a esse conteúdo; mas quando chega ao nosso conhecimento, comunicamos à família para que sejam tomadas as devidas providências.

JS: A senhora diria que a sociedade precisa ser mais esclarecida a respeito do Bullying?

TAÍSA MARIA AZEVEDO GONDIM MEIRA: Com certeza, pois é um assunto muito sério que requer cuidados.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

TAÍSA MARIA AZEVEDO GONDIM MEIRA: Não, as perguntas elaboradas pelo Jornal Sudoeste levaram a respostas que contemplam diversas maneiras de abordar este assunto que é tão discutido hoje em dia.



@academiaboafomavca
@boafomavca
(77) 9 8847 3198

End.: Avenida Rosa Cruz, s/n ao lado do Ginásio da AABB Bairro: Candeias Fones: (77) 3422-3812 / 3084-1875

Adão Sola Transportes

Sua viagem fica mais tranquila conosco

. Saída: 4:00 da manhã
- Retorno: 14:00h

Sempre às segundas e quintas-feiras de Feira da Mata para Guanambi

Fone: (77) 99932-8668



REPORTAGEM ESPECIAL



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Regina Célia Pires - Diretora Escola Educacional Artinfância

“(Bullying é) A falta de sensibilidade para ver as diferenças como algo ‘positivo’ que complementa a vida”

JORNAL DOSUDOESTE: É comum a senhora lidar com situações de Bullying no ambiente escolar?

REGINA CÉLIA PIRES: Por se tratar de uma Escola de Ensino Infantil e Fundamental 1, a incidência de Bullying ocorre de forma mais leve e sem muitas consequências. Mas também cuidamos para que isso não ocorra.

JS: Na opinião da senhora, o que motiva o Bullying?

REGINA CÉLIA PIRES: A falta de sensibilidade para ver as diferenças como algo “positivo” que complementa a vida. Sendo assim, qualquer tipo de “diferença” é visto como motivo de “gozação” e muitas vezes incentivado por vários colegas.

JS: Em que consiste o trabalho da Diretora da Escola para combater ou evitar esta problemática no ambiente

escolar?

REGINA CÉLIA PIRES: Trabalhamos com a prevenção. A prevenção sempre será o melhor a ser feito pelos estabelecimentos de Ensino. Orientar professores e toda a Escola para observância no recreio, hora das atividades, entrada e saída da Escola.

JS: Como a senhora avalia que determinados agentes sociais, como a Escola e a Família, podem influenciar, negativa ou positivamente, na questão do bullying?

REGINA CÉLIA PIRES: Sabemos através de pesquisa e das vivências na Escola, que os alunos com envolvimento com Bullying são crianças que passam por pouco envolvimento afetivo positivo, não realizam boa comunicação com os pais e isso levam a não suportar os enfrentamentos da vida cotidiana.

JS: A senhora diria que existe uma relação entre o Bullying e problemas sociais enfrentados pelos estudantes (agressores) no ambiente familiar?

REGINA CÉLIA PIRES: Sim existe.

JS: Como enfrentar esse problema?

REGINA CÉLIA PIRES: Orientando e acolhendo essa família. Promovendo o diálogo entre as crianças e disseminando o amor e respeito entre eles.

JS: O Bullying ganhou uma nova vertente: a das redes sociais. Como as Escolas podem agir para combater a prática de maus-tratos entre colegas na internet?

REGINA CÉLIA PIRES: A Escola deve promover debates com o propósito de conscientização dos alunos sobre o assunto e instruir sobre o que deve ser feito caso aconteça.

JS: A senhora diria que a sociedade precisa ser mais esclarecida a respeito do Bullying?

REGINA CÉLIA PIRES: Sim, pois infelizmente a mesma sociedade que lamenta é a mesma que ignora ou negligência os sinais, pois esses são visíveis.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

REGINA CÉLIA PIRES: Acredito que a solução ou pelo menos a busca de solução, está na união de esforços entre poder público e sociedade, assumindo a existência desse fenômeno em todos os lugares frequentáveis. Resalto ainda, que embora aconteça em todos os níveis de Ensino, a presença do Bullying é mais frequente no Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio, pois ocorre a transição física e emocional entre a infância e a fase adulta.

IVO TRANSPORTES

Tel: (77) 9961-5297 Transportes e encomendas
(77) 9144-4244 de Iuiu a Guanambi
(77) 9103-9022

Rua Conceição Bezerra, nº10 - Centro / Iuiu - BA

JR
LOCAÇÃO & TURISMO

Robério : 99110-1189 / 99138-2771
Robson: 99110-1245 / 99822-9451
Arlindo: 99136-2737 / 99125-0562
Zequinha do Táxi: 99197-8193

REPORTAGEM ESPECIAL

O combate ao Bullying se faz com prevenção e informação, reforça secretária municipal de Assistência Social de Igaporã

LUCIMAR ALMEIDA DA SILVA

lucimaralmeidajs@gmail.com

Educação e bullying e Direito à Assistência Social são temas do cotidiano da Bacharel em Direito e Assistente Social, atualmente titular da Secretaria Municipal de Assistência Social de Igaporã, Ediane Pereira de Oliveira. Para a secretária, o Bullying, nas Escolas e fora delas, principalmente tendo como protagonistas pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, embora não seja a regra, exige das autoridades, profissionais da Educação e sociedade como um todo, ações de consciên-

Na última semana, a secretária municipal de Assistência Social de Igaporã abriu espaço em sua agenda e recebeu a reportagem do **JS**, com exclusividade, para ajudar a debater e refletir sobre o tema, presente na vida e no cotidiano, principalmente escolar, em todos os lugares.

Confira:

JORNAL DO SUDOESTE: É comum a senhora lidar com situações de Bullying na Secretaria Municipal de Assistência Social?

EDIANE PEREIRA DE OLIVEIRA: Sim

JS: Na opinião da senhora, o que motiva o Bullying?

EDIANE PEREIRA DE OLIVEIRA: Quando a pessoa não transforma sua raiva em diálogo, quando ela quer se sentir poderosa, quer obter uma boa imagem de si mesma e quer ser mais popular.

JS: Em que consiste o trabalho da Assistente Social para combater ou evitar esta problemática nos diversos ambientes em que atua, notadamente no ambiente escolar?

EDIANE PEREIRA DE OLIVEIRA: Projetos de intervenção, através de palestras, debates, entre outros.

JS: Como a senhora avalia que determinados agentes sociais, como a Escola e a Família, podem influenciar, negativa ou positivamente, na questão do Bullying?

EDIANE PEREIRA DE

OLIVEIRA: Que os pais tenham mais participação no ambiente escolar, que sejam próximos dos seus filhos para abordarem e serem capazes de identificar esse processo de Bullying. Já a comunidade escolar, que tome consciência da existência e comecem a buscar métodos para eliminá-lo. Que busquem a informação e a formação dos alunos como método para despertar a cidadania e que utilize a prevenção como forma de enfrentamento a esse fenômeno que se chama Bullying.

JS: A senhora diria que existe uma relação entre o Bullying e problemas sociais enfrentados pelos estudantes (agressores) no ambiente familiar?

EDIANE PEREIRA DE OLIVEIRA: Sim, visto que é impossível impedir que a realidade contextual envolva a sala de aula. Considera-se urgência, ponderar necessidades e direitos de uma gama de estudantes que em situação de desvantagem e risco social, cuja principal variável refere-se a desigualdade social e desembargue inúmeras dificuldades, como baixo rendimento escolar, manifestação de hostilidade, adaptação ao próprio papel de estudante e interação social.

JS: Como enfrentar esse problema?

EDIANE PEREIRA DE OLIVEIRA: Prevenção e informação

tização, com efetivo envolvimento das famílias de vítimas e agressores, principalmente, dada sua complexidade.

Entre as características dos “agressores”, segundo Ediene Oliveira, a necessidade de se impor, de dominar, o uso da violência para subjugar a “vítima”, seja fisicamente ou por meio de comentários maldosos. Do outro lado, as “vítimas”, são crianças e adolescentes que se isolam e tem pouca aceitação pelo grupo de colegas.



(FOTO: DIVULGAÇÃO)

Ediene Pereira de Oliveira, secretária municipal de Assistência Social de Igaporã.

JS: O Bullying ganhou uma nova vertente: a das redes sociais. Como as Escolas podem agir para combater a prática de maus-tratos entre colegas na internet?

EDIANE PEREIRA DE OLIVEIRA: Acredito que a implantação de estratégias de prevenção e combate a ocorrências de violências no espaço escolar, dentre elas, a valorização dos integrantes da comunidade escolar e a possibilidade da abertura de canais de expressão para os alunos, professores, técnicos a família, entre outros. O qual

favoreça o diálogo e a difusão de ideias e culturas para a promoção da paz.

JS: A senhora diria que a sociedade precisa ser mais esclarecida a respeito do Bullying?

EDIANE PEREIRA DE OLIVEIRA: Sim, apesar de não ser um fenômeno atual, mas apenas agora ele está sendo reconhecido como causador de danos, ele é merecedor de intervenções especiais para que seja feita sua prevenção e enfrentamento.

REPORTAGEM ESPECIAL

Parceria com Universidade, prevenção e conscientização tem sido eficaz para evitar Bullying no Colégio Estadual José Sá Nunes, em Vitória da Conquista, dizem Coordenadoras Pedagógicas

GABRIELA OLIVEIRA

jornalismo@jornaldosudoeste.com

As Coordenadoras Pedagógicas Daiane Lima Pereira Leão e Verônica Souza Batista, do Colégio Estadual José Sá Nunes, em Vitória da Conquista, afirmam que não é comum lidar com situações de Bullying no ambiente escolar devido ao trabalho de prevenção e conscientização realizado pela gestão escolar junto aos alunos.

(FOTO: GABRIELA OLIVEIRA)



Segundo Daiane Lima, O bullying, suas causas e consequências, são sempre tratados e os cuidados são reforçados junto aos professores nos planejamentos, no trabalho na Jornada Pedagógica, com propostas voltadas para a empatia, o respeito ao próximo. A Coordenadora ressalta que às vezes é percebido brincadeiras entre os colegas, mas quando averiguado, não chega a ser caracterizado como Bullying. “São brincadeiras entre adolescentes, quando um colega diz alguma coisa, a forma que os jovens têm de falar hoje, mas nesse sentido, nós orientamos que não seja tratado dessa forma”, aponta.

A Coordenadora ressalta que a parceria entre o Colégio e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), por meio dos atendimentos realizados por estudantes estagiários do curso de Psicologia tem colaborado muito, não só para tratar questões relacionadas ao Bullying, mas também questões da Saúde Mental e Preconceito.

Daiane Lima Pereira Leão, Coordenadora Pedagógica do Colégio Estadual José Sá Nunes.

Já a Coordenadora Pedagógica Verônica Souza explica que a família e a Escola têm o papel fundamental de mostrar e esclarecer situações que sejam caracterizadas como Bullying, e principalmente as consequências que ele pode trazer para a vida da pessoa. “É preciso criar novos hábitos. Muitas vezes nós trazemos em nossas tradições, brincadeiras que em determinados momentos são consideradas inofensivas, mas em outros, a depender do que a pessoa vive, já ganha outra caracterização”, reforça.

Outra situação bastante complexa para ser tratada pela gestão escolar é a relação entre o Bullying e problemas sociais enfrentados pelos estudantes agressores no ambiente familiar. Para Daiane Lima, já é comprovado pela Escola que os alunos que praticam Bullying vêm de um ambiente familiar conturbado, com problemas de relacionamento e de convivência, e eles costumam praticar com os colegas o que é praticado com ele, às vezes pela própria família. A falta de estrutura familiar, seja de cunho social ou comportamental, acaba refletindo na vivência, na Educação do aluno e na sua conduta na Escola, principalmente quando envolve casos de violência, ele acaba externando o que ele sente por meio do Bullying com os colegas.

As Coordenadoras afirmam que esse cuidado antecipado de conscientização feito com os alunos tem gerado resultados, não havendo registros de Bullying sofrido por alunos da Instituição. Esse cuidado, pontuam, vai além do presencial, a gestão escolar também tem se mantido vigilante para o Bullying praticado nas redes sociais. “Com a questão da internet, nós também trabalhamos a questão do Cyberbullying, tanto para que não ocorram casos presencialmente quanto para que essas agressões não migrem para o ambiente digital. Sempre que necessário, orientamos nossos alunos nesse sentido”, sublinha Daiane Lima.

Daiane Lima pontua que o Bullying deve ser um assunto tratado em conjunto. “Eu acredito que a mídia também tem um poder muito grande, que a mídia também possa estar ajudando a Escola nesse sentido de combate ao Bullying, ao Cyberbullying. A parceria família, Escola e sociedade também é fundamental”, concluiu a Coordenadora Verônica Souza.



(FOTO: GABRIELA OLIVEIRA)

Verônica Souza Batista, Coordenadora Pedagógica do Colégio Estadual José Sá Nunes.

REPORTAGEM ESPECIAL

“Para combater o Bullying na Escola, é preciso identificar o problema e levá-lo a sério”, reforça Assistente Social brumadense Flor Gomes Alves

BENDA RIOS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Cada vez mais comum, em todo o mundo e em diferentes ambientes, embora seja mais frequente nos ambientes escolares, o Bullying não é uma brincadeira, além de crime, é um problema grave e não pode ser tolerado pela sociedade. Crianças e adolescentes em todo o mundo estão sujeitos a sofrer atos de violência física ou psicológica, praticados por um único indivíduo ou um grupo, com consequências imprevisíveis e que, geralmente, comprometem a Saúde Mental. Por isso mesmo é considerado um problema de Saúde Pública.

Por ser considerado um problema social grave, os casos são cada vez mais discutidos na sociedade por sua recorrência, principalmente entre os jovens.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que a violência interpessoal está entre as cinco principais causas de morte de jovens entre 10 e 29 anos.

Como combater esse problema?

Para a Assistente Social brumadense Flor Gomes Alves, que falou com exclusividade para o **JS**, entre outras coisas, é fundamental que haja diálogo, na Família e na Escola, de forma a contribuir para o fortalecimento de vínculos, e promover uma comunicação mais assertiva, preventiva e não agressiva.

Na entrevista ao **JS**, a Assistente Social Flor Gomes Alves, abordou o tema, explicando o que caracteriza o Bullying, comentou a Lei Antibullying [Lei Federal 13.185/2015 - Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)] e refletiu sobre o papel dos pais e da Escola para enfrentar essa forma de violência, tanto dando suporte às vítimas quanto às crianças e adolescentes responsáveis pelas agressões.

Confira os principais trechos da entrevista:

JORNAL DO SUDOESTE: O que é Bullying na Escola?

FLOR GOMES ALVES: O Bullying é um fenômeno que pode ocorrer em qualquer ambiente, sendo mais comum nas instituições escolares. Vistas como brincadeiras de mau gosto em que alunos ou grupos, movidos pela discriminação na qual a disputa pelo poder de liderança das relações no recinto escolar, perseguem outros que possuam algum traço diferente, como etnia, religião, compleição, deficiências e gênero. O “agressor” busca, com esse comportamento, exercer poder sobre os mais frágeis e se sobressair no seu grupo social. O termo Bullying tem origem inglesa - “ Bully” quer dizer “brigão”, “valentão”, já o sufixo “ing” significa ação continuada, pois o Bullying é um tipo de violência recorrente, contra uma ou mais vítimas, causada por um indivíduo ou grupo.

JS: Na sua opinião o que motiva o Bullying?

FLOR GOMES ALVES: Para Wallon (1986) a criança é moldada de acordo com o meio onde vive, incorporando valores morais e sociais. “[...]. Quando uma criança sai da idade puramente familiar e entra na idade escolar formal, começa o processo de socialização e tenta ser incluído em grupos no qual pode ser aceito ou não. A criança tenta se encaixar de alguma forma, mas nem sempre é aceita, quando fica de fora das “panelinhas” se sente excluída, podendo vir a se tornar uma vítima do Bullying. Já a criança tem um comportamento mais agressivo, ela costuma se impor e acaba sendo aceita pelo grupo e por seus integrantes por se sentirem intimidados e o medo de se tornarem vítimas faz com que eles acabem cedendo. A personalidade das crianças definirá as interações que pretende com o grupo, caso essa criança seja diferente do resto da

turma, ou se aparenta mais frágil, se torna vulnerável para o agressor, que geralmente aprende a violência fora ou dentro do ambiente escolar, e com uma bagagem negativa apreendida em casa que pode ser, por exemplo: violência doméstica. Diante de tantas tragédias ocorridas no interior das Escolas, em todo o mundo, sabe-se que o Bullying causa traumas e desejo por vingança. Todo tipo de Bullying, inclusive o escolar, envolve desequilíbrio de poder entre as pessoas envolvidas causando danos físicos, psicológicos e sociais.

JS: Em que consiste o trabalho do Assistente Social para combater ou evitar esta problemática no ambiente escolar?



(FOTO: DIVULGAÇÃO).

Flordinei Gomes Alves, brumadense, Assistente Social, CREAS/BA - 12428, Pedagoga, Pós Graduada em Pedagogia Social e Garantia de Direitos para Crianças e Adolescentes.

REPORTAGEM ESPECIAL

FLOR GOMES ALVES: O Assistente Social, como profissional de Serviço Social, pode contribuir no processo socioeducacional dos alunos frente aos problemas na Escola, contribuindo com a realização de debates e palestras, tendo o objetivo de levá-los a reflexão e empoderamento, pela necessidade do respeito mútuo. O Assistente Social também, sobretudo, com a criação de mecanismo, criando e desenvolvendo projetos de intervenção, da conscientização com palestras, debates, construindo ações de prevenção. A escuta qualificada com alunos, profissionais e a família. Esse mentado também é essencial para a diminuição de diversos conflitos (Bullying) e exclusão social. O trabalho com as famílias dos alunos, envolvidos com drogas, gravidez na adolescência; temas transversais, como ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, também é objeto de intervenção do Assistente Social. Outra contribuição fundamental a ser dada por este profissional está especialmente vinculada a proporcionar o devido encaminhamento aos serviços socioassistenciais e outras políticas públicas, que muitas vezes são necessários aos alunos da rede pública de Educação que apresentam dificuldades financeiras, contribuindo para a efetivação da garantia de direitos. O Serviço Social é uma profissão que está ligada diretamente com a questão social, na qual é o seu objeto de estudo e intervenção. A partir disso é percebido a existência ou presença das expressões da questão social no ambiente escolar, que se manifestam de forma pertinente e nem sempre é visto como um problema socioeducacional ou não é relevado da maneira que deveria ser. Alguns problemas socioeducacionais devem ser encarados como uma expressão da questão social, sobretudo, o Bullying, afinal é um tipo de violência, que é exprimida verbalmente, fisicamente, psicologicamente e socialmente.

JS: Como você avalia que determinados agentes sociais como a Escola e a família, podem influência, negativa ou positivamente na questão do Bullying?

FLOR GOMES ALVES: A Escola pode identificar situações de Bullying de forma positiva com dinâmicas, tendo como objetivo a conscientização para quebrar um ciclo que já perdurou por muito tempo. Em grande parte dos casos, o aluno vem de relações familiares desestabilizadas e, por vezes, com histórico de violência e negligência familiar muitas vezes não intencionadas, onde é comum a falta de diálogo e compreensão desses “agressores” que podem, também terem sido vítimas do Bullying na Escola, em seus lares e no meio social.

JS: Como enfrentar esse problema?

FLOR GOMES ALVES: Para combater o Bullying na Escola, é preciso identificar o problema e levá-lo a sério, já que as consequências podem ter grande impacto no dia a dia da instituição. Assim, a Escola pode agir tanto buscando medidas de prevenção como formas de intervenção para solucionar o problema na Escola. As Instituições Educacionais devem atuar de acordo o Projeto Político Pedagógico – PPP, que precisa ter o caráter de um documento formal, mas também deve ser acessível a todos os integrantes da comunidade escolar. Ele (PPP) determina, em linhas gerais, quais os grandes objetivos da Escola, que competências ela deve desenvolver com os alunos de acordo suas necessidades. Também é importante que as famílias se façam presentes, acompanhando de perto a vida escolar de seus filhos, cumprindo com suas obrigações/responsabilidades. Dialogar com os filhos é uma forma de combater ou prevenir o Bullying. Manter uma comunicação saudável dentro de casa favorece a transmissão de valores e sentimentos positivos, além de criar condições favoráveis de confiança para que crianças e adolescentes que estão sofrendo, como vítima do Bullying, peçam ajuda.

JS: O Bullying ganhou uma nova vertente: as redes sociais. Como as Escolas podem agir para combater a prática

de maus-tratos entre colegas na internet?

FLOR GOMES ALVES: O Cyberbullying é a prática do Bullying em ambientes virtuais. O Bullying pode ser caracterizado por uma violência perseguidora e constante, que pode chegar, nas suas formas mais latentes, porém ocorre por meio dos canais de comunicação virtuais, o que pode ser mais psicologicamente danoso para a vítima. A prática do Cyberbullying estende-se para além dos ambientes públicos de convivência, os quais a vítima é obrigada a frequentar por determinados horários para não serem vistos. Dessa maneira, tende a ser mais massacrante, pois não há meio para que a vítima fuja do agressor, afinal, mesmo em casa, isolada em se ambiente isolado, ela pode receber mensagens ameaçadoras e ofensas em suas redes sociais.

JS: Você diria que a sociedade precisa ser mais esclarecida a respeito do bullying?

FLOR GOMES ALVES: Ainda há muitos equívocos sobre o que é Bullying. Falta muito entendimento. O Bullying não é uma brincadeira, uma ofensa pontual ou um conflito, o Bullying vai além disso, é uma violência. Para que a Lei se torne efetiva, temos que trabalhar o tema como violência/crime, que é um fenômeno complexo, reflexo da violência social. As ações de prevenção e combate ao Bullying não devem se restringir a uma palestra ou uma campanha isolada contra o problema, mas fazer parte das discussões do dia a dia e envolver também a família. Não é simples lidar com esse problema, ações pontuais geram resultados pontuais. Lidar com o Bullying requer ações contínuas, então é preciso um conjunto de estratégias que denominamos de programas. A Lei que estabelece o Programa de Combate ao Bullying prevê que sejam realizadas campanhas educativas, além de orientação e assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores. Além disso, institui práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores. Entre os objetivos do Programa está a capacitação de docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema. No processo de prevenção ao Bullying é importante formar cidadãos com consciência de seus direitos e deveres e que respeitem as diferenças. Devemos aprender a viver numa sociedade que é formada por pessoas que apresentam diferenças étnicas, físicas, de toda ordem. O que tem ocorrido é que nossas crianças e adolescentes têm apresentado dificuldades consideráveis para lidar com aquilo que eles julgam ser diferentes e, como tal, deve ser exterminado.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa ?

FLOR GOMES ALVES: Na oportunidade venho informar que de acordo a Lei de nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, prevê que as redes públicas de Educação Básica contarão com o serviço da Psicologia e do Serviço Social para atender as necessidades e prioridades definidas pelas políticas de Educação. O objetivo é agregar contribuições ao processo de aprendizado e formação social de estudantes, bem como à convivência escolar e a relação Família-Escola, integrando-as equipes multidisciplinares na condição de profissionais de Educação. Em Estados e Municípios, já estão sendo tomadas providências cabíveis para a contratação desses profissionais para serem inseridos na equipe multidisciplinar nas Escolas Públicas, inclusive nosso município, pela Secretaria Municipal de Educação. Aproveito a oportunidade para demonstrar meu respeito e consolidação aos colegas Pedagogos/Professores e demais profissionais da Educação Escolar. E, sempre é bom destacar o que disse o educador Paulo Freire: “Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”.

ARTIGOS



Marcos Spagnoli

*COORDENADOR PEDAGÓGICO DA REDE DE COLÉGIOS LUMINOVA - UNIDADE BARRA FUNDA, MARCOS SPAGNOLI TEM MBA EM GESTÃO ESCOLAR PELA USP ESALQ E FOI PROFESSOR DE GEOGRAFIA, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA POR MAIS DE 10 ANOS, COM EXPERIÊNCIA EM DIFERENTES SISTEMAS DE ENSINO.

O bullying retorna a sala de aula

Os últimos anos trouxeram intensa mudança para o universo escolar. Salas de aulas híbridas, uso de tecnologias para facilitar o aprendizado e cuidados com a saúde emocional e psicológica dos alunos são alguns dos elementos comuns à realidade da maioria das instituições de ensino em 2022. Entretanto, há temas que continuam a ocupar espaço na agenda dos educadores. Um deles, é o bullying.

Diversos autores já estão estudando os impactos da pandemia no comportamento e no desempenho dos alunos.

Mas, não é preciso uma análise muito profunda para perceber que o isolamento afetou, e muito, crianças e adolescentes de todas as idades, em especial no que tange a socialização. O apego excessivo aos aparelhos celulares também se mostrou um agravante após o retorno e a possibilidade de registrar um colega sem consentimento ou de divulgá-lo sem autorização, tudo com facilidade, tornou-se uma enorme preocupação da equipe pedagógica. O receio no aumento de casos de cyberbullying virou uma realidade.

É fácil perceber um aumento em casos de indisciplina, principalmente no início do ano. Isso já era esperado e o importante, então, é estar preparado e não negligenciar nenhuma situação do tipo. Para enfrentarmos alguns destes desafios é preciso muito envolvimento, trocas com os alunos e ações em conjunto como forma de resolução. O ponto principal é mostrar que o bullying é algo que afeta o coletivo e, portanto, tem de ser combatido coletivamente.

Quando é identificada uma situação em determinada turma ou grupo de estudantes, os encaminhamentos precisam ser feitos com os envolvidos, mas também com o restante do grupo, mesmo que estes não estejam relacionados diretamente. Dessa forma, é possível aproveitar as vivências dos próprios estudantes para elucidar o trabalho de conscientização que deve ser feito.

Nesse contexto, todos os colaboradores têm papel importante. O olhar cuidadoso e atento dos docentes continua a ser um fator diferenciado. Com pequenas intervenções em sala de aula, ou à frente de projetos interdisciplinares, o vínculo entre professor e aluno continuará a ser eficaz no combate ao bullying. Se há envolvimento, há, inevitavelmente, maior respeito entre todos e, com isso, há menos espaço para casos de bullying no dia a dia.

Outro ponto fundamental no combate a este tipo de violência é o envolvimento das famílias. Ter um diálogo aberto com os responsáveis, garantir a transparência das situações que ocorrem e estabelecer alinhamentos de condutas são primordiais para o sucesso e a eficácia das ações propostas pela escola.

É possível também combater o bullying de uma forma mais ampla: criar ambientes acolhedores, nos quais os alunos sintam-se confortáveis e fomentem uma cultura de respeito à diversidade, ajuda a construir um senso coletivo de respeito e de não tolerância a este tipo de violência. Diversas escolas têm incorporado a grade de aulas disciplinas como Projeto de Vida, que traz em sua proposta ações e reflexões para trabalhar temas diretamente relacionados ao assunto.

Por esses motivos, se antes da pandemia o tema já não era fácil de ser vencido, agora, no pós, com as sequelas do isolamento, pode ser ainda mais difícil. Mas é possível, de fato, minimizar os episódios e fomentar uma cultura de não tolerância a este tipo de conduta. Atuar na prevenção e na conscientização, constantemente, é fundamental. Afinal, educar é sempre o melhor caminho.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

Assistência Técnica Especializada na Área Contábil para Prefeituras, Câmaras e Autarquias.
Rua Oscar Silva, 15 - Candeias - Vitória da Conquista - BA
Fone: (77) 3422-9161
kmcontabilidade.assessoria@gmail.com / www.kmcontabilidadepublica.com.br

CO TAP
COOPERATIVA DE TRANSPORTE ALTERNATIVO DE PINDAÍ
Fone: (77) 3667-2365
Av. Antônio Carlos Magalhães, 277 - Pindaí - BA

PROF. DR. WANDERLEY RIBEIRO

Assessoria à Instituições de Educação Superior, Escolas, Prefeituras Parecerista Direito Educacional

Travessa da Ajuda nº2 Ed. Sul América, Sl, 601 - Centro - Salvador - Ba
Cep 40.020-030
71 - 2136-7479 / 98789-0843 / 99917-8500
wanderleyribeiro@bol.com.br
www.professorwanderleyribeiro.adv.br

TURMAS PARA TODAS AS IDADES

o ballet
QUE ENCANTA GERAÇÕES

MATRÍCULAS ABERTAS

Ballet *Debu-Cia*
AV. OTÁVIO SANTOS, 725, B. RECREIO,
77. 98818 3120, VITÓRIA DA CONQUISTA

REPORTAGEM ESPECIAL

BULLYING NA ESCOLA

O Bullying e a história de quem já viveu o preconceito

GABRIELA OLIVEIRA

jornalismo@jornaldosudoeste.com

O Bullying é uma ação cada dia mais comum no meio escolar, porém, o que muita gente não percebe é que ele pode ter consequências graves em todas as instâncias da vida da pessoa. Uma série da TV Americana, baseada no livro do escritor norte-americano Jay Asher, *Thirteen Reasons Why* (Os 13 Porquês), adaptado para a provedora global de filmes e séries de televisão via streaming Netflix, que foca nos problemas de adolescentes no Ensino Médio, incluindo depressão, Bullying, assédio e até suicídio, chamou a atenção para

a prática do Bullying no meio escolar, os danos que ele pode causar e o papel da família, da sociedade e da Escola no combate e conscientização do ato.

Na série exibida pela Netflix, Hanna Baker é uma adolescente recém-chegada em uma pequena Escola no interior, que sofre as mais variadas ações e agressões por parte dos novos colegas. Sem a ajuda e acompanhamento adequado, ela toma uma decisão extrema: o suicídio.

Na obra de ficção, a Escola nega conhecimento dos casos de Bullying e essa é uma consequência grave. Como o Bullying geralmente acontece longe da visão dos adultos, o problema é mais difícil de ser percebido. Estar atento aos sintomas torna-se imprescindível para que alguma ajuda seja prestada antes

que as vítimas tenham sequelas. Especialistas reforçam que para acabar com o bullying é preciso mais que ações punitivas. É fundamental que sejam formatadas e desenvolvidas campanhas de conscientização e que haja o entendimento que a vítima e o agressor precisam de ajuda.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, são preocupantes os índices de tentativas de suicídio, de depressão e de evasão escolar relacionados ao Bullying.

Para especialistas, o Bullying precisa ser encarado com seriedade e considerando suas consequências, enfrentado como uma questão de Saúde Pública que precisa ser erradicada. E para isso, principalmente em meio à expansão das redes sociais e das mu-

danças culturais e comportamentais que experimentamos, é imprescindível que pais, professores e Escolas estejam mais atentos para o que está acontecendo com as crianças e adolescentes. Em síntese, há um consenso que o enfrentamento dos casos de Bullying e suas nefastas consequências, somente será possível com a união de esforços, havendo a efetiva participação dos pais, da Escola e dos próprios estudantes.

A seguir, o *JS* reproduz o relato da jovem caculeense radicada em Vitória da Conquista Larissa Freiras, que foi vítima de Bullying na Escola, mas cresceu, mudou e deu a volta por cima, literalmente, e hoje estuda Psicologia e se tornou uma mulher mais forte e que inspira outras mulheres.

(FOTO: ARQUIVO PESSOAL)



Hoje, aos 22 anos, a caculeense Larissa Freitas, atualmente estudante de Psicologia em Vitória da Conquista, relata que sofreu Bullying em basicamente todo o período escolar. Apenas no Ensino Médio, esse Bullying deu uma "aliviada", mas ainda aconteciam situações aversivas. Segundo ela, apontar o motivo pelo qual a submeteram a isso, é meio incerto, pois eles (os colegas e até pessoas fora desse convívio escolar) faziam essa ação por qualquer motivo. "Só de eu existir, era motivo de chacota". Porém, entre algumas coisas que incomodavam os agressores, ela cita o principal: Larissa tinha lábio leporino, também chamado de fissura labial - uma malformação fetal em que o bebê nasce com uma divisão no lábio superior que pode se prolongar até o nariz, o que pode acontecer devido a fatores genéticos e ambientais, como consumo de bebidas alcoólicas durante a gravidez, deficiências nutricionais na gestação ou uso de alguns medicamentos nos primeiros 3 meses de gravidez". Então eles colocavam apelidos, que não irei expor detalhadamente aqui, levantavam o lábio com o dedo para falar comigo, às vezes ficavam até agressivos", lembra.

Larissa conta que quando começou a estudar, as crianças perguntavam, por curiosidade, o que tinha acontecido com a boca dela, por que era daquela forma, mas até então, era sem maldade. "Acredito que no segundo ano do Ensino Fundamental, que a situação começou ficar mais séria, os colegas eram maldosos, praticavam o Bullying sem remorso. Como consequência, comecei ser excluída de várias coisas, como por exemplo, festinhas com a turma, não era convidada, nas (aulas) Educação Física, não era escolhida, dentre outras situações", afirmou.

Outra situação que ela expõe para tentar justificar o Bullying que sofria, embora não exista justificativa para essa agressão, é relacionada ao corpo. "Sempre fui uma criança e adolescente (com corpo) fora padrão, sempre fui 'gordinha', por algum motivo, isso deixava eles nervosos. Posso citar a altura, pois sou e sempre fui a mais alta, minha voz, até mesmo meu jeito, que por eu não retribuir essas maldades, era taxada de 'sonsa'. Enfim, os motivos eram vários, não existia uma só coisa, eles precisaram de alguém para fazer isso e me escolheram", explicou a estudante.

Uma grande
Redação se faz
com letras
e números.



Matrículas abertas
77 3425 8860 • 3161 1001
www.colegioopcao.com

colégio *Opção*
Do 6º Ano ao Pré-Vestibular

REPORTAGEM ESPECIAL

“ Desde nova, convivo com ansiedade e em determinado período, não tão distante, entrei numa crise depressiva em que eu vivia no automático. Me isolei, não queria mais sair, ver as pessoas. Eu não estava vivendo, eu estava sobrevivendo



Ter sofrido Bullying afetou todas as áreas da vida de Larissa, amoroso, social e profissional, levando a depressão. “Eu não acreditava em mim e nem em minhas potencialidades, vivia me autossabotando e autodepreciando. Desde nova, convivo com ansiedade e em determinado período, não tão distante, entrei numa crise depressiva em que eu vivia no automático. Me isolei, não queria mais sair, ver as pessoas. Eu não estava vivendo, eu estava sobrevivendo”, aponta.

Larissa diz que nunca conseguiu superar totalmente o fato de ter sofrido Bullying. Para ela, as marcas permanecem até hoje, todavia, após esse período depressivo, em determinado momento, ela buscou por ajuda Psicológica e Psiquiátrica, por meio da terapia e medicação. “Consegui ressignificar muitas vivências e crenças, comecei entender que aquilo não tinha sido minha culpa, que não existe nenhum problema comigo, e que as pessoas sempre iriam falar. Hoje eu consigo me amar e me cuidar mais, faço Faculdade de Psicologia, tenho vários amigos que são meu apoio sempre, possuo uma família presente em minha vida, consigo enxergar meu potencial como pessoa, como futura profissional, como parceira, dentre vários outros aspectos. A terapia e o tempo foi um divisor de águas em minha vida”, afirma.

“ A mensagem que passo às pessoas praticantes desse ato tão covarde: vocês estão marcando a vida de alguém para sempre, e não é de uma forma positiva, tenham ciência disso!



Como forma de conscientização para o tamanho dos estragos que o Bullying pode causar na vida das pessoas, Larissa deixa uma mensagem e um pedido aos gestores escolares. “Eu gostaria de fazer um apelo às Escolas, para reforçar uma melhor vigília no ambiente escolar e que os professores e funcionários desses ambientes, se aprimorem mais para lidar com essas situações, fora muito deficiente esse olhar na minha época de estudante escolar, por vezes, até professores fizeram Bullying comigo, não basta só fazer palestras ou falar que o Bullying é errado, é necessária uma maior atenção nesse ambiente que passamos boa parte da infância e juventude. A mensagem que passo às pessoas praticantes desse ato tão covarde: vocês estão marcando a vida de alguém para sempre, e não é de uma forma positiva, tenham ciência disso! E aos que sofrem com essa terrível situação, saibam que isso diz mais sobre quem pratica do quem recebe. Uma hora vai passar, sempre passa, fiquem fortes!”.



ONCOCENTER



Dr. Eduardo Gondim de Oliveira
CRM 22462
Cirurgião Geral Oncológico



Dr. Wladir Bastos Fernandes Júnior
CRM 16669
Cirurgião de Cabeça e Pescoço



Dr. João Paulo Almeida de Souza
CRM 23668
Cirurgião Geral



Dra. Erika Aguiar Soares
CRM 27334
Cirurgiã Pediatra



Dr. Geraldo Nascimento
CRM 12692
Cirurgião Geral Oncológico

Centro Médico Altamirando Costa Lima
Av. Otávio Santos, nº395 - 5º andar, sala 504/505 - Recreio
Vitória da Conquista - BA, 45020-750
77 3422-6679 / 99998-0990

ENTREVISTA

“O Bullying precisa ser visto como um grave problema de Saúde Pública”, pontua Psicóloga

LUCIMAR ALMEIDA DA SILVA

lucimaralmeidajs@gmail.com

O comportamento agressivo entre estudantes das redes públicas ou privadas, expressado de forma física – com agressões - ou verbal - colocando apelidos, humilhando e isolando – o colega, sem qualquer motivo e conhecido como Bullying, palavra que se originou na língua inglesa [“Bully” significa “valentão”, e o sufixo “ing” representa uma ação contínua] e designa um quadro de comportamento agressivo sistemático cometido por crianças e adolescentes.

Para ajudar a esclarecer o assunto, a reportagem do **JS** ouviu, com exclusividade, a Psicóloga matinsense Zelinda da Silva Nonato Reis.

Confira os principais trechos da entrevista.

JORNAL DO SUDOESTE: Que contexto potencializa o Bullying?

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS - O Bullying precisa ser visto como um grave problema de Saúde Pública. É um fenômeno existente na sociedade, presente em todo contexto social, como a intolerância religiosa, a questão racial, as questões de gênero, entre outros. Mais o ranking desse crime é nas Escolas.

JS: É possível traçar o perfil de um potencial agressor e de um potencial agredido?

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS - Sim, como a própria palavra já diz, Bullying significa valentão, que apresenta um comportamento hostil, sentindo-se no direito de humilhar, inferiorizar e excluir pesso-

as para se sentir revigorado e vivo. As vítimas são crianças ou adolescentes pouco sociáveis inseguras e desesperançadas quanto à possibilidade de adequação ao grupo. Se vendo assim sem recursos para reagir ou cessar todo sofrimento sofrido.

JS: O que move uma criança ou adolescente a praticar o Bullying?

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS - Considerando que o agressor é alguém que não sabe transformar seus sentimentos em diálogo, e o poder da popularidade seja o alimento do seu ego, para obter uma boa imagem de si mesmo, Bullying é um instrumento cruel e devastador que o mesmo encontra para esconder sua dor e fraqueza.

O Bullying é um dos graves problemas enfrentados em todo o mundo. O que para muitos era "normal", coisa de criança e de adolescente é, na verdade, Bullying e a gravidade é que esse padrão de comportamento está longe de ser inocente. Trata-se, na verdade, de um distúrbio que se caracteriza por agressões físicas e morais repetitivas, levando a vítima ao isolamento, à queda do rendimento escolar, a alterações emocionais e à depressão.

(FOTO: ARQUIVO PESSOAL)



Psicóloga Zelinda da Silva Nonato Reis

PARA NOVAS SOLUÇÕES, A CAPACIDADE DE PROJETAR FUTUROS DE **sempre**

VESTIBULAR
2021
Online ou nota Enem.

FAINOR
FAIXAS DE ENTREVISTA DO VESTIBULAR

O que você quer *reinventar?*

INSCRIÇÕES GRATUITAS
www.fainor.com.br

REPORTAGEM ESPECIAL



... aquele que agride e oprime um colega a ponto de constrangê-lo e machucá-lo repetidas vezes, expressa muita fragilidade emocional e alto nível de sofrimento psíquico, necessitando também de uma escuta acolhedora



JS: O Bullying é um fenômeno que não faz distinção de camadas sociais e está presente em Escolas Públicas e Privadas do mundo inteiro. Como as instituições de Ensino devem lidar com os alunos agressores?

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS - O papel da Escola é aprimorar os conhecimentos e as regras. É comum que educadores e pais se mobilizem para acolher e escutar crianças e adolescentes que sofrem Bullying, e não há nada de errado nesse comportamento e atitude, mas aquele que agride e oprime um colega a ponto de constrangê-lo e machucá-lo repetidas vezes, expressa muita fragilidade emocional e alto nível de sofrimento psíquico, necessitando também de uma escuta acolhedora, não como sinal de falta de punição, mas como forma de evitar que situação inadequada ou pro-

moção da violência continue.

JS: Uma pesquisa feita pelo Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudante) aponta que 18% dos jovens brasileiros sofrem com o Bullying. No que o professor deve estar atento e como identificar Bullying, ou seja, como identificar que um aluno está sofrendo esse tipo de agressão dentro do ambiente escolar?

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS - O Bullying faz um estrago terrível na vida e na rotina da vítima. Como dificilmente tem denúncias, a identificação precisa ser observatório no comportamento, bem como nas atitudes e sinais físicos e emocionais de seus alunos. Hematomas, arranhões ou cortes sem explicação convincente, roupas rasgadas e materiais escolares estragados, isolamento, medo de

ir sozinho ou não querer ir à Escola, queda no rendimento escolar entre outros. São alguns dos muitos sinais que devem ficar em alerta.

JS: E as Escolas? O que elas podem fazer para evitar a prática do Bullying e para que alunos sofram com as provocações?

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS - É importante que a Escola esteja preparada e atenta a esse fenômeno mundial que é o Bullying. É preciso um trabalho coletivo, uma unificação de forças entre Escola, pais e alunos. Para prevenção, identificação e combate, a Escola precisa de regras claras, regras de punição e preventivas, como palestras, atividade lúdicas, filmes, debates, trabalhos em sala de aula, com o intuito de trazer a realidade das consequências do Bullying

para dentro da Escola. É importante que a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola seja com participação família e sociedade, delimitando regras e consequências de atos, como Bullying, a seus proliferadores.

JS: Há pesquisas que indicam que o comportamento do agressor é um reflexo da maneira como os pais relacionam com ele. A senhora concorda com esses dados?

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS - Sim, o ser humano carrega e carregará traços das vivências familiares, e do ambiente em que está inserida, como Escola e sociedade. O indivíduo e o meio são parceiros de uma relação bidirecional, sujeitos incompletos em constante formação e mudança durante a vida.



A Escola não pode fazer um trabalho de readequação de comportamento e atitudes de um aluno sem envolver e contar com o apoio da família. A Escola e família devem andar lado a lado, afinal não existe Escola, família. Existem Escola e família.



JS: Nesse caso, como tratar este agressor quando a questão envolve toda a família?

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS - A Escola não pode fazer um trabalho de readequação de comportamento e atitudes de um aluno sem envolver e contar com o apoio da família. A Escola e família devem andar lado a lado, afinal não existe Escola, família. Existem Escola e família. Nesse conceito e numa busca de sucesso do seu aluno, é preciso uma parceira que potencializa essa relação. Quando o pro-

blema advém do vínculo familiar, esse trabalho será mais complexo, porém terá que ser abrangente a toda família no intuito de conscientização do corpo familiar.

JS: Aquele (a) aluno (a) espectador (a) que dá risadas ou se omite na defesa da vítima também pratica Bullying?

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS - Sim, o espectador é uma testemunha dos fatos, e responsável pela propagação, validação e reforçando

a prática da violência, potencializando ainda mais o ego do agressor.

JS: Qual deve ser a abordagem com essa criança/adolescente?

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS - A escuta e reprodução de valores essenciais, como respeito, cuidado e empatia é o primeiro passo a se tomar. É preciso conscientizar o espectador sobre os danos causados pelo Bullying, realizando atividades e ações nas turmas que conscientize a todos envolvidos nesse triple entre agressor,

vítima e espectadores.

JS: Como os responsáveis pelo aluno podem intervir e ajudar a Escola no combate ao Bullying?

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS - Considerando que o ser humano passa por três fases distintas. São elas o alicerce que é constituído no seio familiar, na qual regras e valores devem ser baseados para sustentar o ser humano; Escola com o conhecimento intelectual, dentro dos muros da Escola, e, por fim, o teto que é formado no meio

REPORTAGEM ESPECIAL

social. A sociedade não tem tempo para ensinar; ela quer o ser humano pronto. Nesse olhar é necessário que cada um assuma seu papel, inserindo o indivíduo em construção, valores, limites e responsabilidades. Nesse patamar, cada um assumindo o que lhe cabe, teremos indivíduos que contribuirão com um mundo mais fácil de viver.

JS: Além dos problemas emocionais que o Bullying pode provocar, existe alguma relação entre sofrer maus-tratos e o mau desempenho do aluno na Escola?

ZELINDA DA SILVA NONATO

REIS - Sim, para desenvolvermos precisamos de segurança, amor, respeito, cuidado e disciplina. Um aluno que tem sua paz roubada, bem como sua autonomia, não terá inteligência emocional para assumir as responsabilidades impostas pela família, Escola e sociedade, gerando assim dificuldade em desenvolver suas habilidades e aprendizados e com isso seu desempenho e rendimento escolar conseqüentemente será afetado.

JS: O Bullying também é prejudicial ao aluno que o pratica?

ZELINDA DA SILVA NONATO

REIS - Geralmente o agressor também está em sofrimento emocional, mas é comum que não tenha consciência disso. É como um algoz de si mesmo. Se esconde para não falar das suas dores. As agressões servem como escudo diante de um cenário interno de dúvida, medo e angústia.

JS: Já faz um tempo que o Bullying ganhou uma nova vertente: a das redes sociais. Como as Escolas podem agir para combater a prática de maus-tratos entre colegas na internet e de que forma é possível abordar este tema com os alunos?

ZELINDA DA SILVA NONATO
REIS - Estamos em uma era onde a informação é digital e em poucos segundos uma vida pode ser arruinada com uma mensagem no celular ou um post nas redes sociais. É de fundamental importância criar campanhas de conscientização contra Cyberbullying, nas Escolas e na Internet, ressaltando os malefícios que causa essa prática. Ao notar ou tomar conhecimento das agressões no ambiente virtual, a direção da Escola deve entrar imediatamente em contato com os pais dos envolvidos, buscando parceiros de combate a esse fenômeno.

“

Depois da Covid-19, posso dizer que vivemos uma pandemia emocional. Por isso, olhar para as nossas crianças e adolescentes nesse momento pede cautela

”

JS: Qual a mensagem a senhora gostaria de deixar para os pais, as Escolas e a sociedade em geral?

ZELINDA DA SILVA NONATO

REIS - Depois da Covid-19, posso dizer que vivemos uma pandemia emocional. Por isso, olhar para as nossas crianças e adolescentes nesse momento pede cautela. A volta as aulas, os esforços para a recomposição de aprendizagens, não é mais importante que a qualidade de vida do ser humano. É fundamental nesse momento cuidar da Saúde Emocional dos nossos filhos, alunos e cidadãos. Temos visto

uma maior dificuldade de conviver, conflitos, brigas e muita crise de ansiedade. É hora de unirmos forças e criarmos estratégias de convivência. É preciso buscar respostas, soluções para esse comportamento hostil. O que está acontecendo no mundo? Por que estão agindo com tanta falta de empatia? Somente uma união de força para sanar e esse grave problemas de Saúde Pública.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

ZELINDA DA SILVA NONATO

REIS - É notável que os estudantes voltarão fragilizados, devido aos impactos emocionais causados pela pandemia, ao mesmo tempo que recebem uma carga de ansiedade e expectativa em relação à recomposição de aprendizagens. Há uma pressão muito grande para que filhos e alunos aprendam, assumam responsabilidades, desenvolvam habilidades de convívio, mas, se eles não estão bem emocionalmente, se não estão sabendo lidar com seus sentimentos e emoções. Se a cabeça está cheia de angústia e medo, eles não vão conse-

guir aprender. A soma desses fatores leva ao aumento de conflitos e de casos de Bullying. Nossos jovens estão cometendo suicídio, estão se matando, estão se mutilando, desrespeitando e cometendo massacres, e, infelizmente, estamos perdendo-os para mundo. Vamos sim, ensinar nossas crianças e adolescentes, que são o futuro do nosso país, mas vamos criar programas que visam a Saúde Emocional dos mesmos. É preciso um equilíbrio entre mente e corpo, para que o indivíduo encontre um lugar no mundo.

(FOTO: ARQUIVO PESSOAL)



ZELINDA DA SILVA NONATO REIS

Psicóloga

<https://www.instagram.com/dramartaquixada/>

CONSULTAS: bit.ly/3GF0eV5

E-mail: deia.sinpatia@gmail.com

Telefone (77) 99127-0532

GRADUADA EM PSICOLOGIA PELA UNIFG – CENTRO UNIVERSITÁRIO – CAMPUS GUANAMBI/BA, É PSICÓLOGA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IGAPORÃ E PSICÓLOGA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MATINA.

ARTIGOS



Rebeca Mendes da Silva Gomes

(*) REBECA MENDES DA SILVA GOMES, 20 ANOS E DISCENTE DO CURSO DE LETRAS VERNÁCULAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

A Lei 13.935/19 como aliada no combate a violência em ambiente escolar

A violência é definida pela Organização Mundial de Saúde como “o uso intencional de força física ou poder, real ou em ameaça, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.” (KRUEG et al., 2002, p. 5). Ela pode ser verificada de diferentes maneiras e em diversos ambientes, dentre eles, o ambiente escolar. Dados do Comitê Paulista pela Prevenção de Homicídios na Adolescência mostram que na região metropolitana de São Paulo oito em cada dez jovens afirmam ter visto pelo menos uma situação de violência contra adolescentes nas escolas (DERVICHE, 2021). A partir desse cenário, este artigo procura ressaltar a importância do diálogo nas escolas acerca de temáticas diversas, que aliado a um acompanhamento psicológico pode contribuir para que a mesma não se transforme em um ambiente repleto de temor e angústia.

Não são raros os casos de ataques entres colegas, a professores e até a escolas inteiras, tanto no Brasil como no exterior; esses ataques vão desde violências de cunho moral como ofensas, calúnias e discriminações até violências de cunho físico como socos, chutes, disparo de tiros e lançamento de bombas caseiras, semelhante ao ataque a escola na cidade de Suzano em São Paulo no ano de 2019, onde dois ex-alunos atacaram a escola e executaram a tiros oito alunos, para em seguida, tirarem suas próprias vidas. Procurando possíveis explicações e não justificativas, especialistas inferem que os ataques foram motivados por casos de bullying sofridos pelos responsáveis pelo ataque à escola, sendo que um deles inclusive abandonou os estudos alegando ser discriminado pelos colegas por ter muitas espinhas. Um estudo realizado pelo serviço secreto dos Estados Unidos aponta que em 87% dos casos de atentados que ocorreram em todo o mundo (entre 1966 e 2011) as vítimas de bullying alimentaram desejo de vingança, que pode ter motivado sua ação. Podendo estar aliado a outros fatores como tendências suicidas, problemas mentais e acessos de ira. Situações como essas explicitam a necessidade da ação da escola para além da educação formal e objetiva dos estudantes, pensando sua formação não apenas a partir de performance (de notas ou aprovação), mas levando em consideração o indivíduo por completo. A escola, como principal formadora do indivíduo, tem como responsabilidade a discussão de subjetividades, por meio da promoção do diálogo, rodas de conversa e troca de experiências entre os estudantes com temáticas voltadas a assuntos que façam parte da realidade dos mesmos, como alegrias, tristezas e violências sofridas em qualquer âmbito, como machismo, racismo, homofobia, xenofobia, bullying, entre outros, relacionando-os aos saberes curriculares fundamentais (FREIRE, 1996). Procurando dessa forma, transformar a percepção de mundo de alguns que, muitas das vezes, foram condicionados pelo meio onde vivem. Aliado a discussão de temáticas diversas, verifica-se a necessidade da presença de especialistas, como psicólogos no ambiente escolar, isso porque, espaços de conversa com pessoas especializadas são de suma importância para crianças e adolescentes que sofrem com problemas psicológicos, e que, em muitos casos, não se sentem a vontade ou não encontram em suas casas e outros ambientes espaços para falar de suas emoções, sentimentos e angústias. Nesse sentido, corroborando com essa proposta, foi promulgada em 11 de dezembro de 2019 a Lei N° 13.935, que determina que as redes públicas de educação básica contarão, a partir da data da publicação, com serviços de psicologia e de serviço social, devendo elas, desenvolverem ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais. Em um cenário onde a violência dentro do ambiente escolar tem se desenvolvido cada vez mais, e os problemas emocionais têm crescido assustadoramente, especialmente com a pandemia da Covid-19, tratar da saúde mental dos educandos se faz de extrema importância.

É na escola, principalmente, por meio das relações estabelecidas, que o indivíduo desenvolve suas capacidades intelectuais e emocionais, logo pensar a educação para além da transferência de conhecimentos (FREIRE, 1996) é fundamental para a desconstrução de falsas verdades, padrões e preconceitos existentes na sociedade não só brasileira, mas de todo o mundo. É um investimento a longo prazo, mas que tem resultados muito positivos, já que dessa forma é possível contornar o pensamento de que a violência é uma opção/solução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRUG, EG. ET AL. WORLD REPORT ON VIOLENCE AND HEALTH GENEVA: WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002.

DERVICHE, ANDRE. DADOS MOSTRAM QUE OITO EM CADA DEZ JOVENS JÁ PRESENCIARAM ATOS DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS. JORNAL DA USP, SÃO PAULO, 20 DE JUL. DE 2021. DISPONÍVEL EM: <https://jornal.usp.br/atualidades/dados-mostram-que-oito-em-cada-dez-ovens-ja-presenciaram-atos-de-violencia-nas-escolas/#:~:text=viol%C3%Aancia%20nas%20escolas,dados%20mostram%20que%20oito%20em%20cada%20de%20ovens,atos%20de%20viol%C3%Aancia%20nas%20escolas>

FREIRE, PAULO. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA EDUCATIVA. 25ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1996.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

Casa do Agricultor

PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS

Org.: Aloisio Miguel Rebonato
Edmilson Bastos Batista

Fone: (77) 3473-1347

Vendas de Bombas, motores e máquinas agrícolas e toda linha completa de sistema de irrigação.

amrebonato@yahoo.com.br casaagricultora@bol.com.br

End.: Pça. Inácio Alves, 182 - Centro - Macaúbas - BA

CENTRO ODONTOLÓGICO

Álvaro Coelho

(77) 3424-5136

(77) 99148-0073

@clinicaalvarocoelho

www.clinicaalvaro.com.br

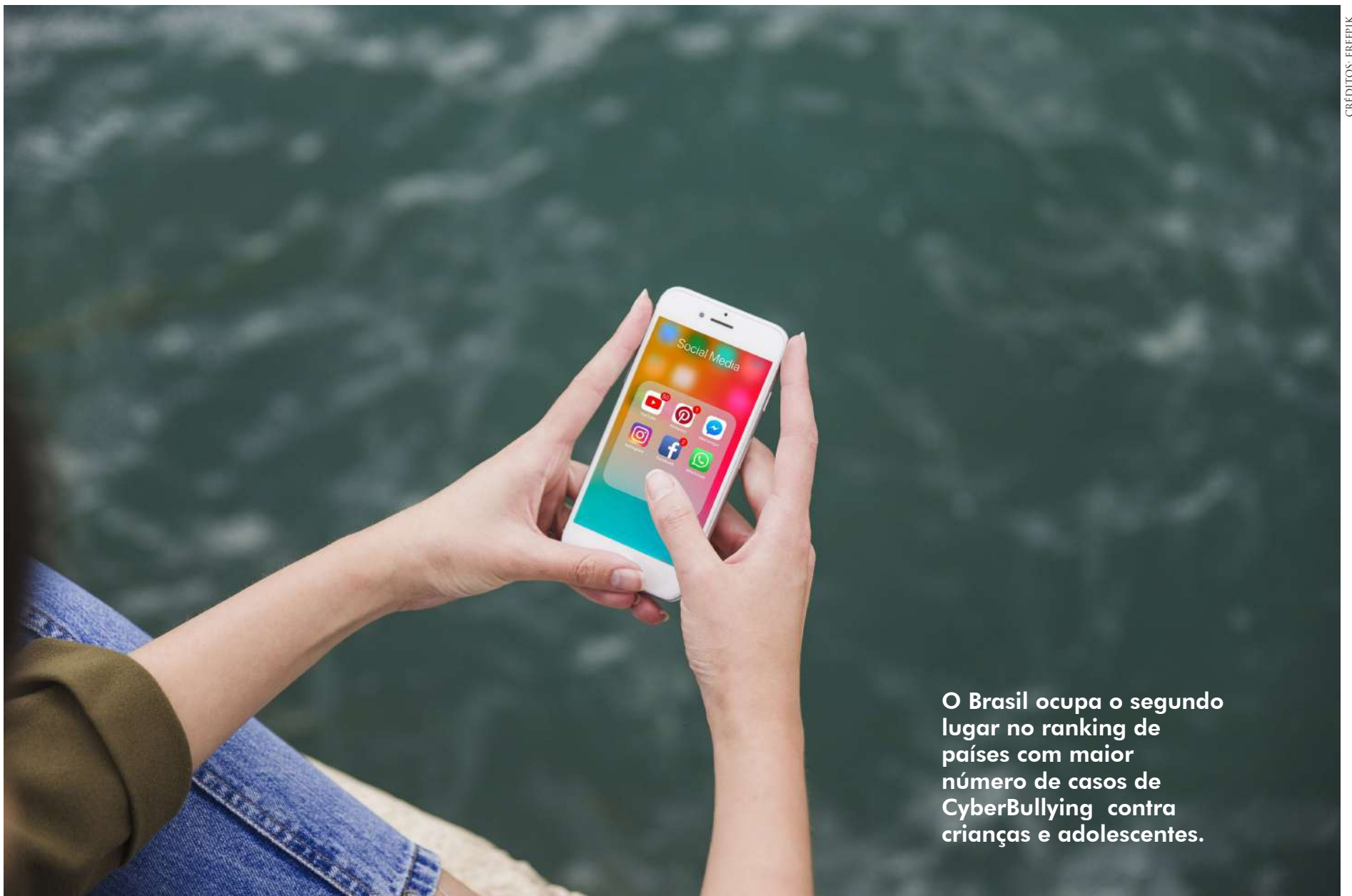
#SEMPREBOM #LEMBRAR

É necessário completar o esquema vacinal contra a COVID-19

OK

Jornal do Sudoeste

BULLYING



CRÉDITOS: FREEPIK

O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking de países com maior número de casos de CyberBullying contra crianças e adolescentes.

Escolas também precisam se responsabilizar por CyberBullying, diz especialista

Na Bett Brasil 2022, consultor jurídico afirma que Instituições não podem se omitir ao tomar conhecimento de episódios ocorridos entre estudantes

ASCOM – CENTRAL PRESS

centralpress@centralpress.com.br

A Escola pode ser um ambiente assustador para uma criança que entra nela pela primeira vez. Muitas pessoas desconhecidas, espaços que transitam entre o convidativo e o diferente, novas experiências que se acumulam dia após dia, longe dos pais e familiares mais próximos. Ao longo dos anos escolares, uma criança se depara muitas vezes com essas mesmas inseguranças. E é por isso que o Bullying e o CyberBullying são tão devastadores: eles entram em um cenário que já é, muitas vezes, desconfortável. As implicações jurídicas desses problemas se estendem para lá da sala de aula e podem ter consequências tanto para os estudantes quanto para seus responsáveis.

O Assessor Jurídico para as Escolas do Sistema Positivo de Ensino, Luís Cesar Esmanhoto, explica que a arena virtual ampliou o problema. “Atualmente, as redes sociais e outras ferramentas da internet podem dar a sensação de anonimato. Por isso, as pessoas se sentem à vontade para cometer Bullying usando esses espaços.

Mas isso não é verdade, há legislação para punir essas atitudes.” Para ele, também é importante que as Escolas entendam que também têm, sim, responsabilidade quando um episódio de Bullying acontece, ainda que seja em um ambiente virtual.

De acordo com um levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa Ipsos, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking de países com maior número de casos de CyberBullying contra crianças e adolescentes. Caracterizado por agressões repetitivas na internet, o problema pode causar traumas e outros prejuízos emocionais às vítimas. Por isso, a depender do nível das agressões e da gravidade de suas consequências, o agressor pode ser responsabilizado civil ou criminalmente.

E as vítimas não são apenas estudantes. Muitos professores também têm sido alvo de agressões tanto no ambiente escolar quanto na internet. São muitos os casos de CyberBullying que utilizam, inclusive, montagens com o rosto de professores em situações vexatórias.

REPORTAGEM ESPECIAL

Família e escola são responsáveis

Esmanhoto destaca que, quando a Escola toma conhecimento de um episódio de Bullying ou CyberBullying, ela não pode se omitir. “Não cabe às Escolas controlar as redes, é claro. Mas faz parte do processo educacional e da obrigação da Escola ter atitudes preventivas, mostrando às crianças o quanto isso faz mal a quem é vítima. E, quando a Escola recebe uma reclamação ou denúncia, ela precisa intervir junto às famílias e, dependendo da gravidade, até mesmo levar ao conhecimento das autoridades públicas.”

Segundo o especialista, os pais ou responsáveis pela criança que pratica o Bullying ou o CyberBullying podem, sim, ter que responder no âmbito civil pelas atitudes dos filhos menores de idade. “A família precisa reconhecer que a atitude está errada e assumir a responsabilidade. No caso da responsabilização civil, a lei entende que não se pode cobrar indenização por exemplo, dos menores, então quem recebe essa cobrança são os pais”, detalha. Quando a responsabilização é criminal, no entanto, quem responde pelos possíveis atos infracionais é a própria criança, de acordo com as regras estabelecidas por Lei.

O Bullying e o CyberBullying foram tema de um painel conduzido por Esmanhoto no estande do Sistema Positivo de Ensino durante a Bett Brasil 2022. O especialista também dá mais informações sobre o assunto no episódio #3 da primeira temporada do Mar Laranja, Podcast do Sistema Positivo de Ensino.

Ouçã em:

<https://open.spotify.com/show/4Qw5JcKLMufjiVWvdli8WY?si=c1020e56d6384fec>



(FOTO: DIVULGAÇÃO)

Advogado Luís Cesar Esmanhoto.



CDL Brumado

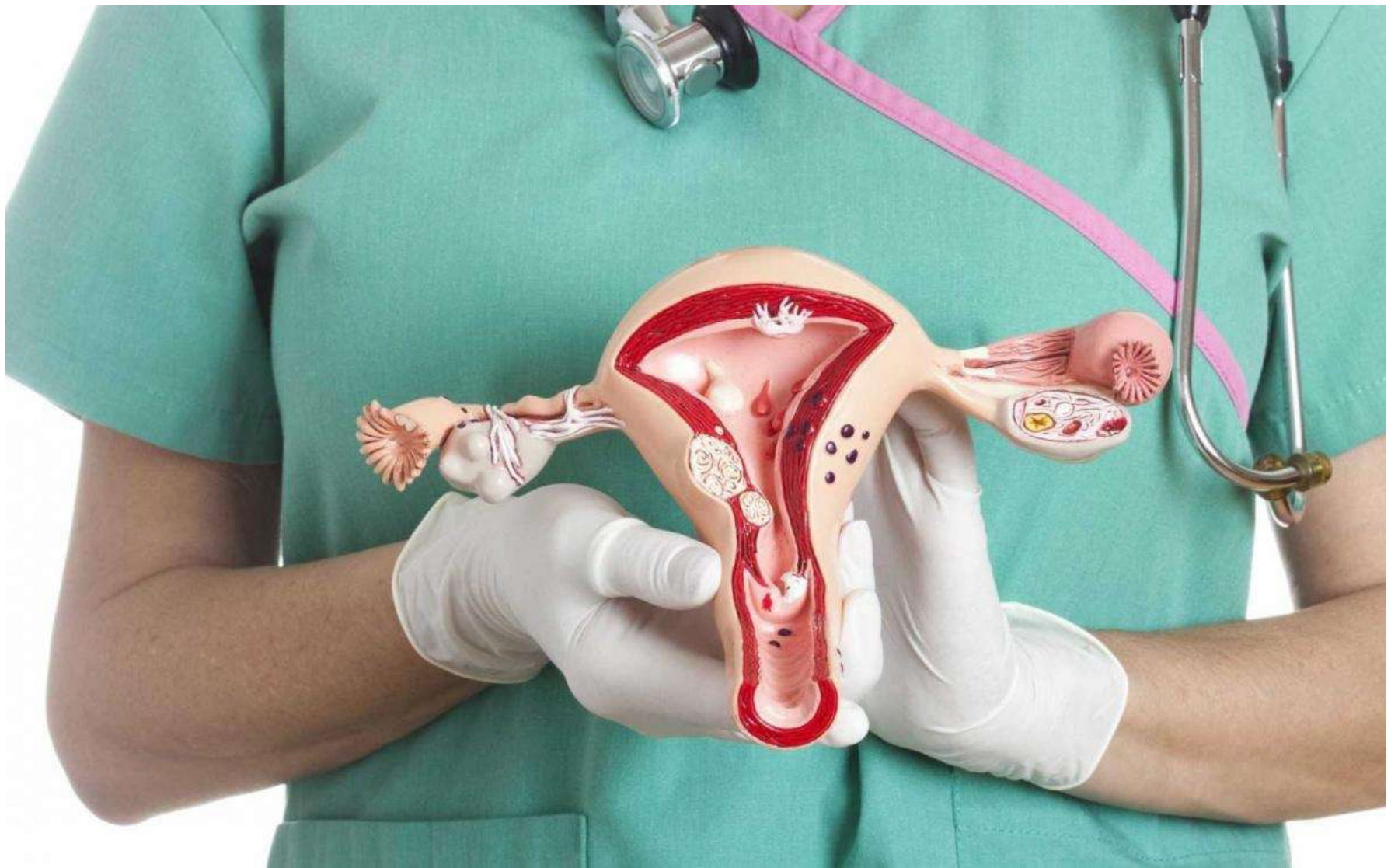
Certificado Digital SPC

Adquira já o seu!

Seja um **ASSOCIADO(A)** e construa um comércio de **Brumado** mais forte!

AMIGO DA CIDADE COMPRA AQUI

ENTREVISTA



(FOTO: REPRODUÇÃO/HTTPS://ONCOSUL.COM.BR/)

Câncer de Ovário - Uma doença silenciosa.

SILENCIOSO, CÂNCER DE OVÁRIO REQUER ATENÇÃO E MONITORAMENTO, REFORÇA ONCOLOGISTA DO ICON, MARTA QUIXADÁ

GABRIELA OLIVEIRA

jornalismo@jornaldosudoeste.com

As estatísticas, infelizmente, assustam: três em cada quatro casos de Câncer de Ovário são flagrados em fase avançada no país. Entre as razões desse desfecho, que reduz as chances de sucesso do tratamento, estão a falta de sintomas claros da doença e a inexistência de um checkup específico para rastreá-la. Falamos de um tumor que segundo previsão do Instituto Nacional de Câncer (Inca) deve atingir mais de 6,6 mil brasileiras no triênio 2020/2022.

Esses dados correspondem a aproximadamente a 6,18 novos casos em cada 100 mil mulheres. Este tipo de câncer é uma das Neoplasias Gineco-

lógicas mais comuns, ficando atrás apenas do Câncer do Colo do Útero. No entanto, a maioria das pacientes descobre a doença quando já está em estágio mais avançado devido à inespecificidade dos sintomas.

Para abordar essas questões e outros desafios, a reportagem do JS entrevistou com exclusividade a Médica Oncologista do Instituto Conquistense de Oncologia (Icon) e da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon), ambos de Vitória da Conquista, Marta Andrade Gomes Quixadá Carneiro, que reforçou a importância da rotina de exames e os principais sinais que devem ser observados com atenção

ZÉ DANA

MALHADA À GUANAMBI

Passageiros, Encomendas e Fretes.

Cel: (77) 9973-5602

"Se Deus é por nós, quem será contra nós?"

ZÉ ALVINO TRANSPORTES

PASSAGEIROS E ENCOMENDAS

Carinhanha - Guanambi

Viagens e Fretes

CELULAR: (77) 9984-0709 | (77) 9986-3066

SAÚDE

"(O Câncer de Ovário é) uma Neoplasia silenciosa e assassina, como você colocou, porque ainda hoje, mesmo diante de tanta evolução dentro da Medicina, a gente ainda não tem um exame que se considere como Exame de Rastreamento para Tumores de Ovário".



FOTO: GABRIELA OLIVEIRA.

JORNAL DO SUDOESTE: O câncer de ovário é comumente chamado de 'The Silent Killer' (Assassino Silencioso), por seus sintomas que são causados tanto por outros tipos de Câncer quanto por outras doenças. A que sinais e em quais circunstâncias, então, uma mulher deve atentar-se?

Dra. Marta Quixadá: Para contextualizar, a gente precisa entender que os tumores de Ovário são a segunda Neoplasia Ginecológica mais comum que acomete mulheres na casa entre os cinquenta e sessenta anos. E por que ele é conhecido assim, né? Como uma Neoplasia silenciosa e assassina, como você colocou, porque ainda hoje, mesmo diante de tanta evolução dentro da Medicina, a gente ainda não tem um exame que se considere como Exame de Rastreamento para Tumores de Ovário. Então isso dificulta um pouco para conseguir fazer o diagnóstico precoce, que é o que a gente fala tanto e orienta e a importância dele para gente conseguir a cura. Em geral, quando as pacientes recebem um diagnóstico, esse diagnóstico é feito num cenário mais tardio. E é por isso que ele tem essa fama. E justamente pelas lesões iniciais não apresentaram sintomas, o quadro inicial pode ser completamente assintomático, passando a apresentar alguns tipos de sintoma como desconforto abdominal pélvico, um aumento do volume abdominal progressivo, associado a sintomas constitucionais como uma perda de peso inexplicável, uma falta de apetite. Então quando a gente vai somando esses sintomas que são muito inespecíficos, você não vai pensar só em Câncer e só em Câncer de Ovário. É que a gente vai somando os pontos e levantando a suspeita para chegar ao diagnóstico.

JS: Quais são os tipos de Câncer de Ovário?

Dra. Marta Quixadá: O Câncer de Ovário é uma forma bem genérica da gente falar, existem alguns tipos, os mais e os menos comuns. Existem os de células que a gente chama de germinativas e os Tumores Epiteliais, que são os mais frequentes. Que são os Carcinomas que é o que a maioria das pessoas falam. E cada subtipo, por isso a importância da biópsia, muitas vezes da Imuno-Histoquímica, que são exames que vão nos ajudar a dar nome e sobrenome a essa doença para que a gente possa prosseguir com toda a avaliação e plano de tratamento específico para cada tipo de tumor.

JS: E quais são os fatores de risco?

Dra. Marta Quixadá: Existe alguns fatores que assim, não são observados, não tem uma causa muito estabelecida, mas existem alguns fatores que a gente consegue associar e identificar para poder trabalhar em cima deles como, por exemplo, a obesidade, história familiar com presença de pessoas com Tumor de Ovário, principalmente parentes de primeiro grau, mulheres que fizeram uso de Terapia de Reposição Hormonal, principalmente a base de Estrógeno e, geralmente, mulheres na pós-menopausa. Nesse cenário, existem também Síndrome Genética e Mutações. Síndromes que estão associadas a uma maior incidência de desenvolver Tumor de Ovário. E quando se tem essa informação a gente faz uma avaliação que é específica para cada tipo de Mutações ou para cada Síndrome, para poder, aí sim, buscar um diagnóstico mais precoce dessa doença.

JS: Existe algum método eficaz de detecção do Câncer de Ovário?

Dra. Marta Quixadá: Não. Como a gente conversou, não existe um Exame de Rastreamento. Que é aquele exame que nos ajuda a detectar de forma precoce as regiões malignas. Então ainda hoje a gente não tem esse exame. Então não teria um exame indicado para poder prevenir ou tentar fazer o diagnóstico precoce de Tumor e de Ovário. "Tem que fazer Ultrassom?" Não. Não existe esse exame. Até muitas pessoas acreditam que o Ultrassom, muitas vezes até o Transvaginal, seja um Exame de Rastreamento para Tumor de Ovário, apesar de não ser. Justamente porque muitas vezes o diagnóstico incidental pode acontecer em função de, hoje na rotina ginecológica da mulher, a Ginecologista pede um Ultrassonografia Transvaginal e é visto lá um Nódulo ou um Cisto Complexo, com algumas alterações, se levanta essa suspeita e quando vai fazer a análise, aí se descobre essa tumoração, mas não existe um exame específico não.

JS: Que exames são absolutamente indispensáveis hoje para diagnosticar a doença logo cedo?

Dra. Marta Quixadá: Então, para o diagnóstico, quando a gente fala de diagnóstico, a gente fala de Diagnóstico Anatomopatológico. Então, a biópsia, que no caso para maioria das lesões de Ovário, a gente faz a Ressecção, ou seja, a retirada de todo o Ovário. Até a confirmação da Cirurgia Oncológica é um pouco mais complexo do que isso, mas a análise é feita através da Anatomia Patológica, que é quando a gente faz a retirada dela é não suspeita e envia para o Patologista e ele olha no microscópio e fala não isso aqui é realmente compatível com um Adenocarcinoma,

com um Carcinoma ou qualquer outro de tipo de Tumor oriundo do Ovário. Esse é o diagnóstico principal, é assim que a gente confirma hoje o diagnóstico de um Câncer.

JS: A causa da maioria dos Cânceres de Ovário ainda é desconhecida. No entanto, alguns genes herdados ou mutações em determinados genes têm sido vinculados ao desenvolvimento da Neoplasia. Quais são esses genes?

Dra. Marta Quixadá: Então, existem dois Gêneses que são até bem conhecidos, que é o BRCA 1 e BRCA 2, que são associados tanto a Tumores de Mama quanto a Tumores de Ovarios. Então, quando já é conhecido dentro de família, de um parente, são os parentes de primeiro grau ou até da própria pessoa, que por exemplo, um caso, vamos exemplificar, uma paciente que teve um Câncer de Mama e, aí é um paciente muito jovem, que fogia dos padrões, a gente precisa investigar se existe uma Mutações, alguma alteração genética que justifique. E aí a gente vai observar se há uma Mutações no BRCA1, por exemplo. Então ela tem, além de outros fatores de risco aumentado, até para outras doenças e outras Neoplasias e também para Neoplasia de Ovário. Então, a gente passa a fazer todo um acompanhamento a partir daí para um rastreamento específico para quem é portador daquela Síndrome ou daquela Mutações.

JS: Alteração menstrual é sintoma de Câncer de Ovário?

Dra. Marta Quixadá: Existe um sangramento uterino anormal que foge ao padrão, a gente precisa sim avaliar, avaliar a idade, a queixa clínica, se existem outros fatores associados, mas entra sim no diagnóstico diferencial.

JS: E no caso da mulher que ela já entrou no período da menopausa, caso ela volte a ter esse sangramento, ela é um caso suspeito de Câncer a ser investigado?

Dra. Marta Quixadá: Sempre. Sangramento que a gente chama, sangramento anormal, ou seja, que não é menstruação. Principalmente mulheres que a gente fala que é aquela faixa etária en-

tre cinquenta e sessenta anos ou quem é que já está entrando na menopausa ou que já está na menopausa. Se ela apresenta qualquer sangramento uterino que já não existia antes. Isso não é nor-

mal. Precisa ser avaliado para o Câncer de Ovário, o trato ginecológico vai ser avaliado e a Neoplasia de Ovário vai entrar com um diagnóstico diferencial para a gente avaliar esse sintoma.



... as escolhas que a gente faz ao longo da vida também vão nos ajudar a prevenir não só o Câncer de Ovário, mas diversas outras doenças.



JS: Há como prevenir o Câncer de Ovário? O que pode aumentar o risco de Câncer de Ovário?

Dra. Marta Quixadá: E a gente pode prevenir os fatores de risco. Por exemplo, existe uma associação de obesidade com desenvolvimento de Neoplasias e também de Neoplasia de Ovário. Então, se a gente pratica atividade física, se a gente tem uma boa alimentação, tem bons hábitos de vida, evita tabagismo, evita o consumo de bebida alcoólica. Então, as escolhas que a gente faz ao longo da vida também vão nos ajudar a prevenir não só o Câncer de Ovário, mas diversas outras doenças.

JS: Há possibilidade do Cisto no Ovário se tornar um Câncer? Por quê?

Dra. Marta Quixadá: Essa é uma das perguntas mais frequentes. Todas as mulheres, inclusive as que eu atendi em consultório, tiveram o achado de um Cisto Ovariano e ficaram um pouco angustiadas pensando que isso poderia vir a se tornar um Tumor, um Tumor Maligno. Existem algumas classificações de Cistos. Os Cistos Simples até hoje não temos nenhum relato de que eles se transformaram em uma doença maligna. Existem alguns tipos de Cistos que nos preocupam um pouco mais,

que, esses sim, a depender do que tenha no seu conteúdo, pode se tornar em uma doença maligna, por isso a importância de qualquer alteração no exame, fazer uma consulta, uma avaliação e um acompanhamento com o seu médico. Porque com o resultado do exame ele vai saber conduzir a investigação e muitas vezes também acalmar aquele achado que muitas vezes assusta.

JS: Quais são as opções terapêuticas para o Câncer de Ovário? A senhora poderia descrevê-los?

Dra. Marta Quixadá: Quando tem o diagnóstico de Câncer de Ovário, a gente faz os Exames de Estadiamento, até para entender se a doença está localizada no Ovário ou se já existe metástase, se a doença já se tornou sistêmica. Cada cenário vai exigir uma opção ou combinação de tratamentos. Falando numa doença mais inicial, a gente fala sempre em um procedimento cirúrgico. Com opção de fazer quimioterapia após o procedimento cirúrgico. Quando a doença está em um estágio mais avançado, a gente em geral começa com a quimioterapia e reavalia a cirurgia num segundo momento. E quando a doença já está sistêmica, a gente utiliza mais a quimioterapia.

JS: A Terapia de Reposição Hor-

monal (TRH) em mulheres pós-menopausa aumenta o risco de Câncer de Ovário?

Dra. Marta Quixadá: Acaba que a Reposição realmente traz o aumento do risco de desenvolvimento, ela passa a ser um fator de risco para desenvolver lesões ovarianas, principalmente as à base de Estrógeno.

JS: Uma mulher que passou por tratamento de um Câncer Ginecológico pode engravidar? Especificamente, uma mulher diagnosticada ou em tratamento do Câncer de Ovário pode engravidar? Como deve ser planejada a gestação?

Dra. Marta Quixadá: Essa é uma pergunta bem complexa, porque tudo vai depender da idade, desejo de engravidar, de como foi feita essa cirurgia. Porque o que a gente chama de cirurgia padrão ginecológica é feita com a retirada do Útero e dos Ovários, o que impossibilitaria essa mulher de gestar no futuro. Em casos muito restritos e muito bem discutidos entre Equipe Multidisciplinar Oncológica e a paciente, a gente pode avaliar alguns cenários na tentativa de uma preservação, mas não seria o tratamento padrão. Mas é algo sempre que a gente discute e avalia as possibilidades sempre mostrando os riscos para a pacien-

te, levando em consideração sempre os desejos também.

JS: Quais são as estratégias para a preservação da fertilidade e gestação pós-tratamento da mulher diagnosticada com Câncer de Ovário?

Dra. Marta Quixadá: Vai depender do tratamento e da proposta do tratamento inicial. Porque de uma forma geral, como o tratamento é iniciado com a doença já em um estágio avançado, a cirurgia padrão é a retirada do Útero e dos Ovários, impossibilitando a mulher de gestar.

JS: Em relação às pacientes que estão finalizando o tratamento do Câncer de Ovário, deve haver cuidados especiais pós-tratamento?

Dra. Marta Quixadá: Quando a gente finaliza o tratamento, o pós-tratamento a gente precisa manter o acompanhamento. É preconizado um acompanhamento de no mínimo cinco anos, por meio de Exames Laboratoriais, Exames Clínicos, por meio de consultas e Exames de Imagem que devem ser feitos em intervalos determinados ao longo das consultas e do acompanhamento. E esse acompanhamento é extremamente importante para gente detectar a possibilidade de a doença reincidir.



“Cuidar da nossa saúde vai muito mais do que fazer exame para tentar prevenir ou fazer um diagnóstico precoce. Fazer boas escolhas é importante para que nós possamos prevenir o surgimento de doenças”



SAÚDE

JS: Qual a mensagem a senhora deixaria para as leitoras do JS?

Dra. Marta Quixadá: É importante que a gente tenha bons hábitos alimentares, fazer atividade física, fazer boas escolhas para assim promover saúde. Cuidar da nossa saúde vai mui-

to mais do que fazer exame para tentar prevenir ou fazer um diagnóstico precoce. Fazer boas escolhas é importante para que nós possamos prevenir o surgimento de doenças. Acho que é isso que temos que prezar e manter o acompanhamento médico regular com

o seu Médico de referência, seu Médico de Família, seu Clínico, seu Ginecologista. Eu costumo dizer que se a mulher precisa escolher um Médico, o Ginecologista é a melhor opção para que ele faça o rastreamento de doenças das quais existem um rastreamen-

to. Mas a qualquer sinal da mudança do seu corpo, porque nós conhecemos o nosso corpo, a qualquer sinal de algo diferente, procure o seu médico para que possa investigar e achar uma resposta para aquilo que está acontecendo.



MARTA ANDRADE GOMES QUIXADÁ CARNEIRO

Médica Oncologista

<https://www.instagram.com/dramartaquixada/>

CONSULTAS: bit.ly/3GF0eV5

ATENDIMENTO – VITÓRIA DA CONQUISTA

Instituto Conquistense de Oncologia (Icon)

Telefone: (77) 2101-0303

<https://www.instagram.com/clinicaicon/>

Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon)

Telefone: (77) 3422-1122

GRADUADA EM MEDICINA PELA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (FTC), COM RESIDÊNCIA MÉDICA EM CLÍNICA MÉDICA ONCOLOGIA NO HOSPITAL SAGRADA FAMÍLIA

ADRIANA CALÇADOS

Av. Lauro de Freitas, 204 centro
Vitória da Conquista - BA
Fone: 77 34242830 ou 77 34211076

77 988419912
adrianacalçadosvc/
@adrianacalçados

IVAN MARTHINS
O Fuzeteiro da Bahia

99993-1812 vivo
99200-1316 TIM

Wilson Filho
Fotos & Vídeos

Casamentos Aniversários Formaturas Books
Eventos empresariais Foto porcelanas entre outros.

Cel.: (77) 99903 0982 wilsonfilho.sinho
facebook.com/wilsonfilho.sinho

Brumado - BA
Também fechamos eventos em outras Cidades ou Estados.

ECONOMIA

Governo do Estado disponibiliza valores repassados aos municípios baianos no mês de maio de 2022

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A Diretoria do Tesouro da Secretaria de Estado da Fazenda da Bahia, através do Sistema de Administração de Recursos Financeiros, disponibilizou em seu sítio eletrônico os valores dos repasses feitos aos 417 municípios baianos no último mês de maio, referentes as cotas partes do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Fundo de Investimentos Econômico e Social da Bahia (Fies) e Fundo de Cultura da Bahia (FCBA).

No último mês de maio o valor total dos repasses feitos pela Secretaria de Estado de Fazenda Bahia aos 417 municípios baianos somou R\$ 854.540.823,10, um aumento superior a 16% em relação ao mês anterior.

Em maio, os dez municípios da região de abrangência do JS que mais recursos receberam repasses feitos pelo Governo do Estado foram:

Em maio, os dez municípios da região de abrangência do JS que mais recursos receberam repasses feitos pelo Governo do Estado foram:

POSIÇÃO	MUNICÍPIO	VALOR
01	Vitória da Conquista	R\$ 16.734.844,66
02	Correntina	R\$ 9.123.904,10
03	Brumado	R\$ 4.728.375,54
04	Jaborandi	R\$ 4.486.682,26
05	Guanambi	R\$ 3.506.218,12
06	Bom Jesus da Lapa	R\$ 3.086.410,66
07	Itapetinga	R\$ 2.684.373,57
08	Caetité	R\$ 2.664.197,87
09	Mucugê	R\$ 2.582.927,49
10	Cocos	R\$ 2.175.284,41

Na outra ponta, os municípios da região de abrangência da circulação do JS que menos recursos receberam, em abril, de repasses feitos pelo Governo do Estado foram:

POSIÇÃO	MUNICÍPIO	VALOR
01	Firmino Alves	R\$ 264.343,83
02	Maetinga	R\$ 279.476,96
03	Bom Jesus da Serra	R\$ 295.693,27
04	Caatiba	R\$ 298.637,68
05	Canápolis	R\$ 315.911,78
06	Cordeiros	R\$ 319.937,75
07	Abaíra	R\$ 325.159,99
08	Piripá	R\$ 328.182,87
09	Caturama	R\$ 328.855,11
10	Jussiape	R\$ 331.708,04

ECONOMIA

Denominação	ICMS	Acumulado	IPI	Acumulado	IPVA	Acumulado	FIES	Acumulado	FCBA	Acumulado	No Mês	Até o Mês
ABAIRA	303.338,46	1.259.562,53	911,23	7.461,92	20.910,30	143.090,05	0,00	0,00	0,00	0,00	325.159,99	1.410.114,50
ANAGE	598.976,10	2.487.148,70	1.799,35	14.734,42	43.911,04	180.594,87	0,00	0,00	0,00	0,00	644.686,49	2.682.477,99
ARACATU	475.849,63	1.975.886,53	1.429,47	11.705,56	24.047,23	154.179,58	0,00	0,00	0,00	0,00	501.326,33	2.141.771,67
BARRA DA ESTIVA	937.067,40	3.891.016,63	2.814,98	23.051,20	110.665,57	654.359,42	0,00	0,00	0,00	0,00	1.050.547,95	4.568.427,25
BARRA DO CHOCA	1.212.499,05	5.034.700,81	3.642,39	29.826,65	54.260,54	298.558,45	0,00	0,00	0,00	0,00	1.270.401,98	5.363.085,91
BELO CAMPO	441.155,03	1.831.822,97	1.325,25	10.852,14	20.935,23	167.451,80	0,00	0,00	0,00	0,00	463.415,51	2.010.126,91
BOA NOVA	383.003,03	1.590.356,39	1.150,55	9.421,60	9.979,19	81.601,54	0,00	0,00	0,00	0,00	394.132,77	1.681.379,53
BOM JESUS DA LAPA	2.817.113,98	11.697.597,58	8.462,72	69.299,11	260.833,96	1.954.799,39	0,00	0,00	0,00	0,00	3.086.410,66	13.721.696,08
BOM JESUS DA SERRA	284.650,76	1.181.964,95	855,10	7.002,22	10.187,41	40.711,40	0,00	0,00	0,00	0,00	295.693,27	1.229.678,57
BONINAL	402.284,18	1.670.418,16	1.208,47	9.895,91	26.503,60	204.950,91	0,00	0,00	0,00	0,00	429.996,25	1.885.264,98
BOQUIRA	528.600,69	2.194.926,51	1.587,93	13.003,22	50.913,45	218.595,45	0,00	0,00	0,00	0,00	581.102,07	2.426.525,18
BOTUPORA	321.843,55	1.336.401,86	966,83	7.917,14	12.772,12	158.663,68	0,00	0,00	0,00	0,00	335.582,50	1.502.982,68
BREJOLANDIA	498.516,03	2.070.004,97	1.497,56	12.263,15	20.079,80	86.759,87	0,00	0,00	0,00	0,00	520.093,39	2.169.027,99
BROTAS DE MACAUBAS	728.817,95	3.026.295,43	2.189,39	17.928,41	22.177,39	150.169,99	0,00	0,00	0,00	0,00	753.184,73	3.194.393,83
BRUMADO	4.151.469,94	17.238.288,95	12.471,18	102.123,36	564.434,42	3.613.326,63	0,00	0,00	0,00	0,00	4.728.375,54	20.953.738,94
CAATIBA	286.086,39	1.187.926,20	859,41	7.037,54	11.691,88	61.156,26	0,00	0,00	0,00	0,00	298.637,68	1.256.120,00
CACULE	933.464,13	3.876.054,69	2.804,15	22.962,59	77.702,53	693.139,11	0,00	0,00	0,00	0,00	1.013.970,81	4.592.156,39
CAETANOS	356.754,61	1.481.364,21	1.071,70	8.775,92	12.471,30	49.926,97	0,00	0,00	0,00	0,00	370.297,61	1.540.067,10
CAETITE	2.415.427,98	10.029.663,24	7.256,04	59.417,89	241.513,96	2.012.315,56	0,00	0,00	0,00	0,00	2.664.197,98	12.101.396,69
CANAPOLIS	298.911,90	1.241.182,01	897,94	7.353,03	16.101,94	82.239,90	0,00	0,00	0,00	0,00	315.911,78	1.330.774,94
CANDIBA	372.900,02	1.548.405,38	1.120,21	9.173,09	39.084,51	243.385,39	0,00	0,00	0,00	0,00	413.104,74	1.800.963,86
CANDIDO SALES	544.743,74	2.261.957,90	1.636,44	13.400,34	62.232,89	321.574,10	0,00	0,00	0,00	0,00	608.613,07	2.596.932,34
CARAIBAS	363.161,44	1.507.967,55	1.090,95	8.933,52	12.338,09	66.736,94	0,00	0,00	0,00	0,00	376.590,48	1.583.638,01
CARINHANHA	776.850,46	3.225.742,43	2.333,69	19.110,00	49.597,79	298.313,34	0,00	0,00	0,00	0,00	828.781,94	3.543.165,77
CATURAMA	317.640,53	1.318.949,54	954,20	7.813,74	10.260,38	80.822,30	0,00	0,00	0,00	0,00	328.855,11	1.407.585,58
COCOS	2.109.347,32	8.758.714,21	6.336,55	51.888,52	59.600,54	313.993,88	0,00	0,00	0,00	0,00	2.175.284,41	9.124.596,61
CONDEUBA	500.333,40	2.077.551,31	1.503,03	12.307,86	31.153,28	270.150,27	0,00	0,00	0,00	0,00	532.989,71	2.360.009,44
CONTENDAS DO SINCORA	324.909,24	1.349.131,61	976,04	7.992,55	8.222,07	56.287,35	0,00	0,00	0,00	0,00	334.107,35	1.413.411,51
CORDEIROS	305.388,03	1.268.073,00	917,40	7.512,32	13.632,32	130.263,57	0,00	0,00	0,00	0,00	319.937,75	1.405.848,89
CORIBE	639.703,69	2.656.263,23	1.921,70	15.736,28	40.332,70	217.381,84	0,00	0,00	0,00	0,00	681.958,09	2.889.381,35
CORRENTINA	9.004.335,88	37.389.008,22	27.049,36	221.500,56	92.518,86	664.011,18	0,00	0,00	0,00	0,00	9.123.904,10	38.274.519,96
DARIO MEIRA	364.786,78	1.514.716,47	1.095,83	8.973,50	9.997,73	65.676,18	0,00	0,00	0,00	0,00	375.880,34	1.589.366,15
DOM BASILIO	444.607,18	1.846.157,41	1.335,62	10.937,05	53.830,07	306.981,96	0,00	0,00	0,00	0,00	499.772,87	2.164.076,42
ENCRUZILHADA	736.276,35	3.057.265,17	2.211,80	18.111,90	27.214,67	195.450,91	0,00	0,00	0,00	0,00	765.702,82	3.270.827,98
ERICO CARDOSO	343.393,09	1.425.882,72	1.031,56	8.447,25	13.708,94	102.897,42	0,00	0,00	0,00	0,00	358.133,59	1.537.227,39
FEIRA DA MATA	355.508,65	1.476.190,57	1.067,96	8.745,28	13.633,92	57.122,69	0,00	0,00	0,00	0,00	370.210,53	1.542.058,54
FIRMINO ALVES	247.173,82	1.026.348,23	742,51	6.080,28	16.427,50	53.963,12	0,00	0,00	0,00	0,00	264.343,83	1.086.391,63
GUAJERU	316.091,56	1.312.517,67	949,55	7.775,65	18.069,93	78.429,36	0,00	0,00	0,00	0,00	335.111,04	1.398.722,68
GUANAMBI	2.857.540,90	11.865.463,65	8.584,16	70.293,59	640.093,06	4.885.547,79	0,00	0,00	0,00	0,00	3.506.218,12	16.821.305,03
IBIASSUCE	319.708,99	1.327.538,43	960,41	7.864,60	30.070,70	178.133,37	0,00	0,00	0,00	0,00	350.740,10	1.513.536,40
IBICOARA	1.851.222,83	7.686.895,13	5.561,14	45.538,82	67.622,53	442.221,46	0,00	0,00	0,00	0,00	1.924.406,50	8.174.655,41
IBIPITANGA	403.926,82	1.677.238,97	1.213,41	9.936,32	27.908,59	225.507,40	0,00	0,00	0,00	0,00	433.048,82	1.912.682,69
IBOTIRAMA	867.880,49	3.603.729,48	2.607,15	21.349,28	125.834,98	787.126,24	0,00	0,00	0,00	0,00	996.322,62	4.412.205,00
IGAPORA	930.144,23	3.862.269,30	2.794,19	22.880,91	42.214,96	231.614,24	0,00	0,00	0,00	0,00	975.153,38	4.116.764,45
IGUAI	539.509,66	2.240.224,18	1.620,71	13.271,57	30.243,47	199.384,55	0,00	0,00	0,00	0,00	571.373,84	2.452.880,30
IPIUPIARA	388.800,67	1.614.430,15	1.167,97	9.564,22	34.044,69	303.302,51	0,00	0,00	0,00	0,00	424.013,33	1.927.296,88
ITAMBE	631.526,69	2.622.309,62	1.897,13	15.535,13	35.848,90	175.975,29	0,00	0,00	0,00	0,00	669.272,72	2.813.820,04
ITAPETINGA	2.396.768,62	9.952.183,34	7.199,98	58.958,89	280.404,97	1.805.813,66	0,00	0,00	0,00	0,00	2.684.373,57	11.816.955,89
ITARANTIM	915.978,30	3.803.447,70	2.751,63	22.532,42	52.543,03	229.139,16	0,00	0,00	0,00	0,00	971.272,96	4.055.119,28
ITORORO	522.719,61	2.170.506,30	1.570,26	12.858,52	36.849,67	275.892,13	0,00	0,00	0,00	0,00	561.139,54	2.459.256,95
ITUACU	636.892,23	2.644.589,11	1.913,25	15.667,12	57.828,50	339.992,02	0,00	0,00	0,00	0,00	696.633,98	3.000.248,25
ITUBERA	759.575,57	3.154.011,33	2.281,79	18.685,04	58.664,79	356.935,59	0,00	0,00	0,00	0,00	820.522,15	3.529.631,96
IUIU	476.447,04	1.978.367,11	1.431,26	11.720,28	15.738,42	102.270,41	0,00	0,00	0,00	0,00	493.616,72	2.092.357,80
JABORANDI	4.436.855,05	18.423.303,16	13.328,47	109.143,62	36.498,74	213.491,49	0,00	0,00	0,00	0,00	4.486.682,26	18.745.938,27
JACARACI	444.362,40	1.845.141,00	1.334,88	10.931,00	22.943,53	148.858,55	0,00	0,00	0,00	0,00	468.640,81	2.004.930,55
JUSSIAPE	310.715,78	1.290.195,65	933,41	7.643,41	20.058,85	152.515,00	0,00	0,00	0,00	0,00	331.708,04	1.450.354,06
LAGOA REAL	385.781,41	1.601.893,22	1.158,90	9.489,96	31.695,49	180.882,90	0,00	0,00	0,00	0,00	418.635,80	1.792.266,08
LICINIO DE ALMEIDA	435.974,46	1.810.311,47	1.309,68	10.724,67	29.589,94	201.748,67	0,00	0,00	0,00	0,00	466.874,08	2.022.784,81
LIVRAMENTO DE NOSSA SENI	1.466.361,51	6.088.822,46	4.405,01	36.071,49	157.497,51	1.319.648,70	0,00	0,00	0,00	0,00	1.628.264,03	7.444.542,65
MACARANI	478.598,13	1.987.299,19	1.437,73	11.773,20	54.017,20	218.714,07	0,00	0,00	0,00	0,00	534.053,06	2.217.786,46
MACAUBAS	923.035,30	3.832.750,66	2.772,83	22.706,03	105.666,78	838.906,06	0,00	0,00	0,00	0,00	1.031.474,91	4.694.362,75
MAETINGA	266.125,19	1.105.040,64	799,44	6.546,49	12.552,33	61.270,34	0,00	0,00	0,00	0,00	279.476,96	1.172.857,47
MAIQUINIQUE	450.189,97	1.869.338,97	1.352,38	11.074,37	23.781,20	128.268,63	0,00	0,00	0,00	0,00	475.323,55	2.008.681,97
MALHADA	647.214,82	2.687.451,96	1.944,25	15.921,04	25.109,72	94.840,29	0,00	0,00	0,00	0,00	674.268,79	2.798.213,29
MALHADA DE PEDRAS	310.399,38	1.288.881,83	932,45	7.635,61	21.179,83	144.002,28	0,00	0,00	0,00	0,00	332.511,66	1.440.519,72
MANOEL VITORINO	522.952,57	2.171.473,71	1.570,97	12.864,26	19.433,67	101.107,37	0,00	0,00	0,00	0,00	543.957,21	2.285.445,34
MATINA	335.815,05	1.394.416,21	1.008,81	8.260,84	15.785,18	88.948,43	0,00	0,00	0,00	0,00	352.609,04	1.491.625,48
MIRANTE	363.373,17	1.508.846,72	1.091,59	8.938,73	13.655,38	83.189,02	0,00	0,00	0,00	0,00	378.120,14	1.600.974,47
MORPARA	455.031,30	1.889.441,83	1.366,93	11.193,47	8.074,86	51.292,87	0,00	0,00	0,00	0,00	464.473,09	1.951.928,17
MORTUGABA	342.450,16	1.421.967,39	1.028,73	8.424,03	33.195,62	186.990,33	0,00	0,00	0,00	0,00	376.674,51	1.617.381,75
MUCUGE	2.535.521,03	10.528.329,68	7.616,80	62.372,10	39.789,66	367.326,78	0,00	0,00	0,00	0,00	2.582.927,49	10.95



Percival Puggina

Sobre mitos, supostos
Coringas e falsos Batman

PÁG. 05



Antônio Torres

BRUMADO, CIDADE DE TODAS AS GENTES
Homenagem ao Aniversário de Brumado
11/06/1877-11/06/2022
145 anos de independência política

PÁG. 19

SILENCIOSO, CÂNCER DE OVÁRIO REQUER ATENÇÃO E MONITORAMENTO, REFORÇA ONCOLOGISTA DO ICON, MARTA QUIXADÁ



(FOTO: REPRODUÇÃO/HTTPS://ONCOSUL.COM.BR/)

PÁGS. 42 a 45

Bahia ocupa 3º lugar no país com moradias em situação precária

PÁGS. 16 e 17

Digital Total

ASSINE AGORA

f i t y



Pça Capitão Francisco de Souza Meira,
164 - Salas 4 e 5
Brumado/BA - CEP 46100.000

77 99804 - 5635

77 3441 - 7081

JORNAL DO SUDOESTE

@JSUDOESTEBAHIA

@JORNALDOSUDOESTE

JORNAL DO SUDOESTE